



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE
PALMAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM CIÊNCIAS E
SAÚDE**

MARILENE DA SILVA MOURA

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA LUZ PARA A QUALIDADE DO ENSINO

**Palmas, TO
2025**

Marilene da Silva Moura

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA LUZ PARA A QUALIDADE DO ENSINO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Ensino em Ciências e Saúde.

Orientador: Prof. Dr. José Lauro Martins.

**Palmas, TO
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

D229c da Silva Moura, Marilene.
Coordenação Pedagógica: Uma Luz para a Qualidade do Ensino. /
Marilene da Silva Moura. – Palmas, TO, 2025.
110 f.
Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins
– Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em
Ensino em Ciências e Saúde, 2025.
Orientador: José Lauro Martins
1. Coordenação Pedagógica. 2. Práticas. 3. Educação. 4. Qualidade. I.
Título

CDD 372.35

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Marilene da Silva Moura

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA LUZ PARA A QUALIDADE DO ENSINO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde – PPGECS, da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Foi avaliada como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Ensino em Ciências e Saúde, e em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Banca Examinadora

Prof. Dr. José Lauro Martins - UFT (Orientador)

Prof. Dr. Francisco Gilson Rebouças Pôrto Junior, UFT (Interno)

Prof. Dr. Nelson Russo de Moraes, UNESP (Externo)

Palmas /TO, 24 de Abril de 2025.

*Dedico a vocês, minha família, por serem meu
alicerce e motivação!*

*“O conhecimento pronto estanca o saber e a dúvida
provoca a inteligência”. Vygotsky 1987*

AGRADECIMENTOS

Sou feita de retalhos. Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou costurando na alma. Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas, me acrescentam e fazem ser quem eu sou. Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior... Em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade... Que me tornam mais pessoa, mais humana, mais completa (Pizzimenti, 2013).

Primeiramente, agradeço este trabalho a Deus por tudo que sou e tudo que tenho. Agradeço pelo discernimento para compreender a Sua vontade e por estar ao meu lado nas travessias do deserto. Sou grato por cada dia iluminado de estudo e por ter alcançado a conclusão desta tão sonhada dissertação.

À minha mãe pela educação, apoio e incentivo nos momentos difíceis, e, acima de tudo, pelo amor incondicional que moldou a pessoa que sou hoje.

Aos meus irmãos, agradeço pelo apoio constante, incentivo e vibrações positivas. Vocês são minhas inspirações.

Meus queridos filhos, vocês são a fonte dos meus esforços e meu maior motivo para buscar o sucesso. Ao meu esposo, que me conforta nos momentos de tristeza e reza por mim quando sinto que não tenho mais forças, sou eternamente grata por sua presença constante em minha vida.

A todos os meus familiares, agradeço pelo apoio e incentivo, sou grata a Deus por cada um de vocês.

Agradeço aos meus colegas de trabalho, que, em diversas ocasiões em que precisei me ausentar, demonstraram compreensão e apoio.

Aos meus queridos colegas que contribuíram de maneira significativa, direta ou indiretamente, para esta jornada incrível, meus sinceros agradecimentos. Em especial, Kátia, Joicy, Diego, Cleber, Rychelle e Luciene. Desde o primeiro momento, sentimos um verdadeiro encontro de almas, e sou profundamente grata por cada um de vocês.

Kátia, não poderia deixar de externar meus agradecimentos a você. Só Deus sabe quanto me ajudou e quanto me fez crescer enquanto pessoa, quantos desafios enfrentamos nas estradas, correndo para não perder o ônibus, no escuro, com medo de cachorros, muitas chuvas e os

diversos planos para viagens, o congresso em Fortaleza ficará marcado. Enfim, poderia ficar contando uma variedade de momentos que se tornaram memórias inesquecíveis! Quero expressar minha profunda gratidão. Tenho certeza de que, sem seu apoio constante e encorajador, eu talvez tivesse desistido. Sua presença iluminou meu caminho e tornou essa jornada mais leve e possível.

Obrigado por estarem ao meu lado, vocês estiveram presentes em cada passo, oferecendo apoio, risadas e amizade. Juntos, tornamos este sonho uma realidade e compartilhamos momentos que levarei para a vida toda. Que nossa união continue a brilhar mesmo após esta etapa.

A todos os educadores do PPGECS que cruzaram meu caminho. Vocês são verdadeiros construtores de sonhos, dedicando suas vidas a moldar o futuro e a inspirar gerações. Cada um de vocês, com sua paixão e compromisso, deixou uma marca imutável em minha trajetória.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão aos membros da banca examinadora pela atenção, disponibilidade e dedicação ao avaliar meu trabalho. Apreciar suas contribuições e comentários foi fundamental para o aprimoramento da minha pesquisa e me proporcionou uma valiosa oportunidade de aprendizado.

Um agradecimento especial ao Professor Dr. José Lauro, meu orientador. Acredito que Deus não poderia ter me presenteado com um guia melhor para esta jornada. Sua orientação semanal e apoio constante foram a luz que me guiou em meio aos desafios. Pode até existir orientador com tantas qualidades, mas desconheço alguém que combine sabedoria e generosidade como o senhor. Agradeço por estar sempre ao meu lado, compartilhando conhecimento e palavras de incentivo que estamparam não apenas nos post-its da minha mesa, mas também na minha mente e no meu coração. Serei eternamente grata por sua dedicação e paciência. Sua influência transcende o universo acadêmico, transformando minha visão de mundo e a forma como abordo o conhecimento. Agradeço por acreditar em mim, por me inspirar a buscar a excelência e por me mostrar que a verdadeira sabedoria reside na constante busca pelo aprendizado. Sua orientação foi um presente inestimável, que levarei como um tesouro para toda a minha vida.

Vocês são os anjos da educação, e suas contribuições são inestimáveis. Obrigado por acreditarem no poder do conhecimento e por nos guiar nessa jornada.

A todos, os meus sinceros agradecimentos!

RESUMO

O ensino enfrenta desafios constantes, e a pesquisa acadêmica se mostra essencial para identificar soluções que aprimorem a qualidade dele. Este estudo é uma pesquisa documental que adota uma abordagem qualitativa, indutiva e exploratória, visando analisar como as práticas de coordenação pedagógica podem contribuir para a qualidade do ensino explorando documentos institucionais pertinentes e as políticas educacionais associadas. Para alcançar esses objetivos, utilizamos a análise das atas de reuniões de uma escola pública municipal de ensino fundamental I de Araguaína/TO, aplicando a técnica de análise de conteúdo. As atas, enquanto registros oficiais, oferecem uma visão abrangente das práticas pedagógicas ao longo do tempo, permitindo identificar lacunas e oportunidades de melhoria. A relevância da pesquisa está na necessidade de aprimorar a educação e fortalecer os processos de ensino e aprendizagem, ressaltando o papel crítico da coordenação pedagógica. As práticas da coordenação pedagógica são fundamentais para a execução de ações educativas eficazes, impactando positivamente a qualidade do ensino. A documentação e reflexão promovem a colaboração entre educadores, assegurando que as estratégias estejam alinhadas com as diretrizes educacionais. Os resultados sublinham a importância da coordenação pedagógica, demonstrando sua participação ativa na promoção de práticas que favorecem o aprendizado e a evolução educacional. A presença constante da coordenação sugere uma gestão integrada, comprometida com a qualidade do ensino, a formação contínua dos educadores e a implementação de estratégias pedagógicas eficazes. A análise das atas revelou diversas categorias que refletem a diversidade de temas e estratégias evidenciando sua contribuição para um ambiente educacional dinâmico e colaborativo. A pesquisa recomenda o fortalecimento da coordenação pedagógica, destacando sua importância para a formação de uma educação de qualidade e o desenvolvimento integral dos alunos. Por fim, é essencial que a coordenação se mantenha atenta às transformações sociais e promova um diálogo aberto entre todos os envolvidos no processo educativo. Este estudo também sugere direções para políticas educacionais mais justas e abre espaço para futuras pesquisas, como a avaliação longitudinal de práticas pedagógicas e o desenvolvimento de instrumentos de avaliação sistemática para a melhoria contínua das práticas educativas.

Palavras-chaves: Coordenação Pedagógica. Práticas. Educação. Qualidade

ABSTRACT

Teaching faces constant challenges, and academic research is essential to identify solutions that improve the quality of them. This study is a documentary research that adopts a qualitative, inductive and exploratory approach, aiming to analyze how pedagogical coordination practices can contribute to the quality of teaching, exploring pertinent institutional documents and associated educational policies. To achieve these objectives, we analyzed the minutes of meetings of a municipal public elementary school in Araguaína/TO, applying the content analysis technique. The minutes, as official records, offer a comprehensive view of pedagogical practices over time, allowing the identification of gaps and opportunities for improvement. The relevance of the research lies in the need to improve education and strengthen teaching and learning processes, highlighting the critical role of pedagogical coordination. Pedagogical coordination practices are fundamental to the implementation of effective educational actions, positively impacting the quality of teaching. Documentation and reflection promote collaboration among educators, ensuring that strategies are aligned with educational guidelines. The results highlight the importance of pedagogical coordination, demonstrating its active participation in promoting practices that favor learning and educational development. The constant presence of coordination suggests integrated management, committed to teaching quality, ongoing training of educators, and the implementation of effective pedagogical strategies. The analysis of the minutes revealed several categories that reflect the diversity of themes and strategies, highlighting its contribution to a dynamic and collaborative educational environment. The research recommends strengthening pedagogical coordination, highlighting its importance for the formation of quality education and the integral development of students. Finally, it is essential that coordination remains attentive to social transformations and promotes an open dialogue among all those involved in the educational process. This study also suggests directions for fairer educational policies and opens space for future research, such as the longitudinal evaluation of pedagogical practices and the development of systematic assessment instruments for the continuous improvement of educational practices.

Keywords: Pedagogical Coordination. Practices. Education. Quality

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estrutura Curricular do Ensino Fundamental I	23
Quadro 2 - Planejamento da Pesquisa	25
Quadro 3 - Matriz de segmento	27
Quadro 4 - Codificação/ Categoria/subcategorias	28
Quadro 5 - Ilustração do cruzamento de dados	30
Quadro 6 - Subcategorias de Reflexão e Melhoria Contínuas.....	69
Quadro 7 - Quadro-síntese de Aprovação/Reprovação/ Transferência/ Evasão	75
Quadro 8 - Síntese das Discussões	77

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Triangulação de dados	29
Figura 2 - Teorias da aquisição de conhecimento	35
Figura 3 - Processo de Ensino-Aprendizagem: Relações Interpessoais e Educacionais	37
Figura 4 - Documentos Institucionais indicados nas Atas de Reuniões	49
Figura 5 - Importância das Atas de Reuniões como Fontes de Dados.	54
Figura 6 - Categorias de Análise	58
Figura 7 - Recortes teóricos das atribuições extrapedagógicas	59
Figura 8 - Recortes teóricos Comunicação e Colaboração	62
Figura 9 - Recortes Teóricos Comunicação e Colaboração	63
Figura 10 - Recortes teóricos Plano de Ação	65
Figura 11 - Recortes teóricos Metas Educacionais	67
Figura 12 - Recortes teóricos Reflexão e Melhoria Contínua	72

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PPGCS	Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde
UFT	Universidade Federal do Tocantins
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional.
BNCC.	Base Nacional Comum Curricular
PNE	Plano Nacional de Educação.
PPP	Projeto Político Pedagógico
MAXQDA TO	MAXimal Quality Data Analysis Tocantins
AEE	Atendimento Educacional Especializado
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TCUD	Termo de Consentimento para Uso de Dados
ZPD	Zona de Desenvolvimento Proximal
ZD	Zona de Desenvolvimento
ART	Artigo
RT	Recortes Teóricos
CP	Coordenação Pedagógica
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
CMD	Congresso Internacional Movimentos Docentes
CONEDU	Congresso Nacional de Educação
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Delimitação de Escopo.....	17
1.2 Justificativa e Problema de Pesquisa.....	17
1.3 Objetivos	19
1.3.1 Objetivo Geral	19
1.3.2 Objetivos Específicos.....	19
2 METODOLOGIA	20
2.1 Procedimentos Metodológicos	20
2.1.1 Materiais e Métodos	20
2.1.1.1 Tipo da Pesquisa.....	20
2.1.1.2 Objeto de Estudo	21
2.1.1.3 Lócus da Pesquisa	22
2.1.1.4 Estrutura da Dissertação	24
2.1.1.5 Procedimentos para a Coleta de Dados	25
2.1.1.5.1 Organização da Pesquisa.....	25
2.1.1.5.2 Pré-Análise	26
2.1.1.6 Exploração do Material	26
2.1.1.6.1 Conhecendo as Atas	26
2.1.1.6.2 Separação dos Documentos.....	27
2.1.1.6.3 Triangulação dos Dados	28
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	32
3.1 Breve Histórico da Coordenação Pedagógica no Brasil.....	32
3.2 Teorias da Aprendizagem.....	35
3.2.1 Teoria Sociocultural	35
3.2.2 Construtivismo	38
3.3 A Coordenação Pedagógica Como Função Estratégica	39
3.4 A Liderança da Coordenação Pedagógica.....	41
3.5 Desenvolvimento Curricular	42
3.6 Aprendizagem Contínua.....	43
3.7 Que Qualidade do Ensino é Esta?	46
3.8 Documentos Institucionais	50
3.8.1 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	50
3.8.2 Base Nacional Comum Curricular	51

3.8.3 Plano Nacional de Educação	51
3.8.4 Projeto Político-Pedagógico	52
3.8.5 Regimento Escolar	53
3.8.6 Proposta Curricular	53
3.8.7 Atas de Reuniões	54
3.9 Atas de Reuniões Enquanto Fontes Históricas.....	54
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	58
4.1 Análise das Atas de Reuniões	58
4.1.1 Atribuições Extrapedagógicas	59
4.1.2 Comunicação e Colaboração	62
4.1.3 Plano de Ação.....	65
4.1.4 Metas Educacionais.....	67
4.1.5 Reflexão e Melhoria Contínuas.....	70
4.2 Discussão dos Resultados.....	74
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS	82
APÊNDICES	86
ANEXOS.....	108

1 INTRODUÇÃO

O processo educativo, portanto, é trilateralmente ativo: o aluno é ativo, o professor e o meio existente entre eles são ativos (Vygotsky, 2003).

O ensino enfrenta constantes desafios como a diversidade de alunos, a necessidade de adaptação às necessidades da sociedade e a incorporação de novas tecnologias educacionais, o que demanda pesquisa e reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas. De acordo com Libâneo (2012), é essencial que as práticas pedagógicas sejam constantemente avaliadas e ajustadas para atender às necessidades dos alunos. Nesse caso, a pesquisa acadêmica desempenha um papel fundamental na identificação e no desenvolvimento de soluções que melhorem a qualidade do ensino.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa básica e exploratória e tem como objetivo geral entender como as práticas de coordenação pedagógica podem contribuir para a qualidade do ensino. Os objetivos específicos são identificar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Plano Nacional de Educação (PNE) no Projeto Político-Pedagógico (PPP), no Regimento Escolar e na Proposta Curricular as práticas de coordenação pedagógica adotadas na escola de acordo com esses documentos; descrever as políticas educacionais relacionadas à coordenação pedagógica presentes nesses documentos oficiais; compreender o impacto das políticas relacionadas à coordenação pedagógica na qualidade do ensino; recomendar os aprimoramentos necessários para as práticas da coordenação pedagógica.

Quanto à metodologia, adotamos uma abordagem qualitativa e indutiva a partir da análise documental em fontes institucionais prioritariamente e da atuação dos coordenadores pedagógicos revelada nas atas de reuniões escolares. Para a análise, utilizamos a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Essa abordagem permite organizar e interpretar dados qualitativos de forma sistemática, revelando padrões e tendências significativas nas atas. A análise de conteúdo dentro deste contexto possibilitou compreender como as decisões registradas nas atas refletem-se nas práticas pedagógicas e nas diretrizes educacionais da instituição.

O objeto de estudo é as atas de reuniões dos últimos cinco anos que contemplam a coordenação pedagógica de uma escola pública municipal do ensino fundamental I no município de Araguaína/Tocantins, escolhida pela pesquisadora a partir do aceite da gestora da

escola para dar acesso às atas das referidas reuniões. A partir disso, foram levantadas e examinadas 51 atas. As atas de reuniões são documentos que oferecem uma visão valiosa das práticas e decisões pedagógicas. Segundo Gil (2008), a análise documental é uma técnica que permite explorar a dinâmica interna de uma instituição, fornecendo insights sobre seus processos e práticas.

Neste estudo, as atas foram escolhidas por serem registros oficiais que refletem as discussões e reflexões da equipe pedagógica ao longo do tempo e dão suporte para responder a questão da pesquisa: Como as práticas da coordenação pedagógica influenciam a qualidade do ensino? Como é de esperar numa pesquisa documental, questionamos os documentos, pois esses são registros de um momento. Não há erros ou acertos nos documentos. Tudo que podemos inferir e reconhecer são dados para análise.

A pesquisa documental se apresenta como uma abordagem apropriada para investigar essa questão pois permite a análise aprofundada das práticas existentes e a identificação de tendências de boas práticas. Isso enriquece o conhecimento acadêmico, favorece a aplicação no cotidiano escolar, promove uma rede de colaboração entre educadores e estimula um debate sobre a coordenação pedagógica. Assim, a pesquisa contribui para a transformação da educação e para o desenvolvimento de um ensino de qualidade de acesso a todos.

Foi possível identificar lacunas e oportunidades de melhoria nas ações através da reflexão e análise crítica das atas de reuniões e os aprimoramentos necessários. Essa reflexão deve ser um processo contínuo que envolve a participação de todos os educadores e a valorização das experiências compartilhadas. Libâneo (2013) destaca que a qualidade do ensino está diretamente relacionada à implementação de políticas que valorizem a formação docente e promovam a reflexão crítica sobre práticas educativas.

Apesar da importância da coordenação pedagógica, existem lacunas no entendimento das práticas efetivas e desafios enfrentados pelos profissionais como formação ineficiente, escassez de recursos e a alta demanda de funções que limitam o seu fazer pedagógico. É nesse contexto que a pesquisa justifica-se pela necessidade de aprimorar a qualidade da educação e as políticas educacionais contemporâneas e fortalecer os processos de ensino e aprendizagem com o reconhecimento do papel da coordenação pedagógica.

As atas que contêm as decisões do grupo de coordenação contribuem para identificar o que promove a colaboração entre educadores e a troca de experiências e as áreas que necessitam de melhorias, promovendo um ambiente educacional mais responsivo, conforme Pimenta e Lima (2012). Essa colaboração é vista como um pilar para a melhoria contínua. Além disso, as

reuniões documentadas garantem que as ações estejam alinhadas com as diretrizes educacionais, o que é crucial para atender às necessidades dos alunos e da comunidade escolar. Libâneo (2013) enfatiza a importância desse alinhamento para promover uma educação de qualidade. A reflexão crítica sobre as metodologias incentivada durante essas reuniões permite que os educadores ajustem suas práticas e respondam de maneira mais eficaz às demandas do ambiente educacional. Por isso, a liderança pedagógica, quando bem implementada, está relacionada com a melhoria dos resultados de aprendizagem, a criação de um ambiente educacional dinâmico que valoriza a colaboração e a reflexão e é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Ela não apenas beneficia os professores, mas também impactam positivamente o aprendizado dos alunos. Portanto a continuidade desse processo é essencial para que as instituições se adaptem às necessidades dos alunos e às exigências do contexto educacional contemporâneo.

1.1 Delimitação de Escopo

O escopo dessa pesquisa é a análise das práticas de coordenação pedagógica e sua contribuição para a qualidade do ensino em uma escola pública municipal de educação fundamental em Araguaína, Tocantins, abarcando o período de 2019 a 2023. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e utiliza as atas de reuniões da coordenação pedagógica como principal fonte de dados. O estudo se limita a essa única instituição, o que pode restringir a generalização dos resultados, e não considera práticas de coordenação em escolas privadas ou em outros níveis de ensino.

Os objetivos específicos incluem a identificação de documentos institucionais relevantes, a descrição das políticas educacionais relacionadas à coordenação pedagógica e a recomendação de aprimoramentos nas práticas educativas, fundamentando-se em teorias socioculturais e construtivistas com base em autores como Vygotsky e Piaget.

1.2 Justificativa e Problema de Pesquisa

A coordenação pedagógica é um elemento essencial no ambiente escolar. Além de articular as práticas e promover iniciativas para melhorar a qualidade do ensino, ela deve também incentivar a formação continuada dos educadores. Diante dos desafios educacionais cada vez mais evidentes no contexto atual, torna-se essencial investigar como essas práticas

influenciam a aprendizagem dos alunos. A qualidade do ensino impacta diretamente o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes, tornando esse tema relevante e necessário.

Esta pesquisa busca responder à seguinte questão: **Como as práticas de coordenação pedagógica influenciam a qualidade do ensino?** A justificativa para este estudo reside na necessidade de aprimorar a qualidade da educação, um objetivo central nas políticas educacionais contemporâneas. Para alcançar essa meta, é fundamental fortalecer os processos de ensino e aprendizagem e reconhecer o papel crucial da coordenação pedagógica nesse contexto. A coordenação pedagógica não apenas facilita a implementação de diretrizes educacionais, mas também atua como um elo entre educadores e a gestão escolar. Apesar do reconhecimento da importância desse papel, existem lacunas significativas no entendimento das práticas efetivas e dos desafios enfrentados pelos profissionais que atuam nessa área. Muitos enfrentam dificuldades na execução de suas funções como falta de formação, resistência a mudanças e escassez de recursos.

Investigar essas questões por meio de uma pesquisa documental é uma abordagem apropriada para preencher essas lacunas de conhecimento e contribuir para o avanço do ensino. Ao realizar uma análise aprofundada das fontes documentais relevantes, esta pesquisa oferece uma oportunidade única de compreender as práticas existentes no contexto educacional e permite identificar tendências, desafios e iniciativas bem-sucedidas, fornecendo uma base teórica sólida para futuras investigações. Também pode revelar boas práticas de coordenação pedagógica que demonstraram impacto positivo. Ao identificar e disseminar essas práticas, a pesquisa serve como referência e inspiração para outros profissionais da área, promovendo uma rede de colaboração entre educadores e incentivando o compartilhamento de experiências.

A disponibilização de informações valiosas pode estimular um debate mais amplo sobre a importância da coordenação pedagógica nas escolas. Esse debate é essencial para construir um ambiente educacional mais colaborativo e inovador, onde os desafios são enfrentados coletivamente. Portanto a pesquisa não apenas contribui para o conhecimento acadêmico, mas também para a prática cotidiana dos educadores.

Por fim, ao promover o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas em diferentes contextos educacionais, a pesquisa documental desempenha um papel importante na transformação da educação. Ela possibilita o acesso a dados históricos e a análise crítica de documentos, facilitando a identificação de padrões e falhas no sistema. Além disso, promove a reflexão crítica, criando um ambiente de aprendizado contínuo que favorece o aprimoramento e a inovação na educação. A identificação e a disseminação de experiências bem-sucedidas não

apenas fortalecem a prática docente, mas também impactam positivamente a aprendizagem dos alunos. Assim, a pesquisa se torna uma ferramenta essencial para o avanço contínuo da educação, contribuindo para o desenvolvimento de um ensino de qualidade e acessível a todos.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Entender como as práticas de coordenação pedagógica podem contribuir para a qualidade do ensino.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar nos documentos institucionais (LDB, BNCC, PNE, PPP, Regimento Escolar e Proposta Curricular) as práticas de coordenação pedagógica adotadas na escola.
- Descrever as políticas educacionais relacionadas à coordenação pedagógica presentes em documentos oficiais.
- Compreender o impacto das políticas relacionadas à coordenação pedagógica na qualidade do ensino.
- Recomendar aprimoramentos necessários para as práticas da coordenação pedagógica.

2 METODOLOGIA

Não existe prática pedagógica neutra; todo profissional da educação trabalha a serviço de uma ideia, seja para transformar ou manter as relações sociais estabelecidas (Freire, 1992).

Nesta seção, apresenta-se o passo a passo da pesquisa, incluindo a questão norteadora, o objeto de estudo e as informações necessárias para compreender como a pesquisa foi desenvolvida.

2.1 Procedimentos Metodológicos

2.1.1 Materiais e Métodos

2.1.1.1 Tipo da Pesquisa

Esta pesquisa foi uma investigação documental com abordagem qualitativa. O primeiro passo consistiu em realizar uma revisão da literatura para identificar referências relevantes e reconhecer lacunas que justificassem a realização do estudo. A partir desse levantamento, formulamos a questão-problema e definimos os objetivos gerais e específicos.

No contexto deste estudo, as atas de reuniões foram o objeto de pesquisa. Esses registros serviram como valiosos testemunhos de discussões e reflexões e permitiram uma imersão aprofundada nas práticas pedagógicas ao longo do tempo em uma instituição de ensino. Focando-se especificamente nas atas que referenciavam o trabalho pedagógico da coordenação a fim de entender as dinâmicas internas e as decisões que impactam a qualidade do ensino. A análise documental adotada aqui foi uma técnica utilizada para examinar e interpretar documentos que registram práticas e processos. Segundo Minayo (2010), a pesquisa qualitativa e a análise documental são fundamentais para compreender a realidade social.

Adotamos uma abordagem qualitativa e indutiva. Isso caracterizou esse trabalho como básico e exploratório. Uwe Flick (2009) afirma que a pesquisa qualitativa "é uma abordagem que busca entender as realidades sociais a partir das perspectivas dos indivíduos envolvidos". Essa perspectiva foi essencial para a investigação, pois permitiu uma análise aprofundada das práticas pedagógicas. Yin (2016) destaca cinco características que definem a pesquisa qualitativa e

focamos especialmente no item 3, que trata do contexto em que o trabalho da coordenação pedagógica acontece.

- 1 - Estudar o significado da vida das pessoas nas condições da vida real.
- 2 - Representar as opiniões e perspectivas dos participantes.
- 3 - Abranger as condições contextuais em que as pessoas vivem.
- 4 - Contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que ajudam a explicar o comportamento social humano.
- 5 - Utilizar múltiplas fontes de evidência em vez de se basear em uma única fonte (Yin, 2016, p. 44).

As atas das reuniões foram a fonte de dados não numéricos que explicaram a situação e permitiram compreender os fenômenos que estruturam o trabalho da coordenação pedagógica e também observar as percepções e experiências dos participantes. Esse método qualitativo é especialmente pertinente em contextos educacionais onde as interações humanas, emoções e dinâmicas sociais desempenham um papel crucial. A pesquisa buscou responder ao "como" e ao "porquê" e assim trazer à tona detalhes ricos sobre as vivências e experiências desses profissionais da educação.

O método indutivo utilizado neste trabalho envolveu a construção de teorias e categorias a partir da observação de dados específicos e permitiu que as conclusões fossem geradas a partir das informações coletadas sem pressupostos preestabelecidos. A análise foi realizada em etapas, começando pela leitura cuidadosa das atas para identificar temas recorrentes, seguida pela codificação e separação dos dados em categorias com o auxílio do software Maxqda¹. Essa organização facilitou a análise dos dados, utilizando a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

2.1.1.2 Objeto de Estudo

O objeto de estudo foram as atas de reuniões de uma escola pública municipal do ensino fundamental I, localizada em Araguaína - TO. O foco estava nas reuniões dos últimos cinco anos e nos documentos institucionais que descrevem as práticas de coordenação pedagógica adotadas na escola e mencionados nas atas (LDB, BNCC, PNE, PPP, Regimento Escolar e Proposta Curricular).

¹ O maxqda é um software acadêmico para análise de dados qualitativos e métodos mistos de pesquisa. Ele oferece ferramentas para codificação, organização e visualização de dados textuais e multimídia, facilitando a pesquisa qualitativa.

2.1.1.3 Lócus da Pesquisa

A Escola foi construída em 1982 e iniciou suas atividades no ano seguinte. Foi criada e nomeada pela Lei 651/83, de 9 de novembro de 1983. Localizada em um bairro de características mistas, a escola é mantida pela Prefeitura Municipal de Araguaína e atende uma clientela de classes média e baixa. Muitos alunos provenientes de bairros distantes e da zona rural utilizam transporte escolar. Seu funcionamento ocorre nos turnos matutino e vespertino, com um total de 14 turmas, atendendo do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I.

De acordo com o PPP de 2023,

A escola tem como missão: Assegurar um ensino de qualidade e inclusivo que garanta a permanência e o sucesso do aluno na escola, promovendo uma aprendizagem significativa que os conduza à construção do conhecimento de forma crítica e participativa, interagindo na construção de uma sociedade mais justa e alfabetizada. E como visão: Ser referência como instituição de educação que concretiza o processo de ensino-aprendizagem de forma inclusiva, com qualidade, compromisso e ética (PPP, 2023/2025, p. 09).

A missão da escola busca garantir um ensino de qualidade e inclusivo, promovendo a permanência e o sucesso dos alunos por meio de uma aprendizagem significativa que fomente a construção de conhecimento crítico e participativo, contribuindo para uma sociedade mais justa e alfabetizada. Sua visão aspira a ser referência em educação, concretizando um processo de ensino-aprendizagem inclusivo pautado por qualidade, compromisso e ética. Esses enunciados orientam práticas pedagógicas e engajam toda a comunidade escolar em busca de melhorias contínuas.

A infraestrutura da escola inclui 7 salas de aula, 1 sala para a direção e coordenação financeira, 1 cantina, 1 secretaria, 1 sala de professores, 1 sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), 1 sala de coordenação pedagógica, 1 depósito de merenda, 6 sanitários para alunos, 1 sanitário para funcionários, 1 almoxarifado e área de recreação. Não há um espaço amplo e ventilado para atividades recreativas e culturais.

A organização curricular é desenvolvida de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com um calendário anual de 200 dias letivos e 800 horas, conforme o anexo II. Essa estrutura curricular visa atender às necessidades dos alunos, promovendo um aprendizado significativo e contextualizado. Além disso, busca integrar diferentes áreas do

conhecimento, estimulando a interdisciplinaridade e a formação de competências essenciais para a vida.

Quadro 1 - Estrutura Curricular do Ensino Fundamental I

ÁREA DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL					CARGA HORÁRIA ANUAL					CARGA HORÁRIA TOTAL
		Ciclo Básico de alfabetização			4º ANO	5º ANO	Ciclo Básico de alfabetização			4º ANO	5º ANO	
		1º ANO	2º ANO	3º ANO			1º ANO	2º ANO	3º ANO			
LINGUAGENS E CÓDIGOS	LÍNGUA PORTUGUESA	5	5	5	5	5	200	200	200	200	200	1.000
	ARTE	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80	400
	EDUCAÇÃO FÍSICA	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40	200
CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	5	5	5	5	5	200	200	200	200	200	1.000
	CIÊNCIAS	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80	400
CIÊNCIAS HUMANAS	HITÓRIA	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80	400
	GEOGRAFIA	2	2	2	2	1	80	80	80	40	40	360
	LIBRAS	-	-	-	-	1	-	-	-	40	40	40
	ENSINO RELIGIOSO	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40	200
TOTAL DE AULAS		20	20	20	20	20	800	800	800	800	800	4.000

Fonte: PPP da Instituição pesquisada (2024, p. 21).

O quadro acima organiza a carga horária das disciplinas do Ensino Fundamental I dividindo-as em áreas de conhecimento como Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Humanas. Essa estrutura facilita a visualização do currículo, assegurando um planejamento equilibrado entre as diferentes disciplinas e enfatizando a importância de uma base sólida em leitura, escrita e matemática. A inclusão de matérias como Arte, Educação Física e Ensino Religioso evidencia uma abordagem integral, que valoriza o desenvolvimento global dos alunos. Saviani (2019) destaca a importância de uma formação que contemple tanto o conhecimento acadêmico quanto as habilidades para a vida. Além disso, a especificação da carga horária semanal e anual permite uma gestão eficaz do tempo, essencial para a implementação de um currículo que atenda às diretrizes educacionais e às necessidades dos estudantes.

As metodologias adotadas são diversificadas, incluindo abordagens ativas que incentivam a participação dos alunos, o trabalho em grupo e a exploração crítica dos conteúdos. Dessa forma, a escola se compromete a oferecer uma educação de qualidade que fomente o

desenvolvimento integral dos estudantes, alinhando-se às diretrizes da BNCC e preparando-os para os desafios do século XXI.

A escola possui uma sala de AEE, onde os alunos são atendidos individualmente no contraturno, garantindo o suporte necessário para suas limitações e necessidades específicas. Os professores frequentemente buscam por suporte e orientação da professora responsável por essa sala para contribuir na avaliação de alunos com problemas ainda não diagnosticados, encaminhando-os posteriormente aos especialistas adequados. A escola não conta com uma psicopedagoga, mas tem acesso a uma equipe multifuncional disponível na SEMED, que atende todas as unidades de ensino mantidas pela Prefeitura Municipal de Araguaína.

O processo avaliativo da escola segue as diretrizes da LDB, sendo contínuo e cumulativo. Ao final de cada bimestre, os alunos participam de atividades avaliativas que monitoram o progresso das habilidades adquiridas, aumentando a efetividade das ações pedagógicas e facilitando a tomada de decisões no processo de ensino. Além disso, são realizadas avaliações externas, como o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), que ocorre a cada dois anos no Brasil e tem como objetivo medir a qualidade do ensino nas escolas públicas e privadas. O SAEB abrange alunos do 2º e 5º anos do ensino fundamental, bem como do 9º ano e da educação de jovens e adultos, focando nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Seus resultados são essenciais para a formulação de políticas educacionais e para a melhoria da qualidade do ensino, permitindo análises comparativas entre estados e municípios. Os dados obtidos no SAEB também são integrados ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que combina o desempenho dos alunos com as taxas de aprovação. Durante o ano letivo, a escola ainda desenvolve programas e projetos que visam melhorar a qualidade de vida dos alunos e de suas famílias.

2.1.1.4 Estrutura da Dissertação

A primeira seção é a introdução, que apresenta o contexto, a relevância da temática abordada, a justificativa para a escolha do tema, o problema de pesquisa e os objetivos.

Na segunda seção, a metodologia, são detalhados os métodos e os procedimentos metodológicos utilizados e a exploração do material que orienta a coleta e análise dos dados.

A terceira seção é dedicada à fundamentação teórica, abordando as teorias que sustentam a pesquisa subdividida em vários tópicos. Breve histórico da coordenação pedagógica explora a origem e o contexto dessa área de atuação no país. As teorias da aprendizagem discutem a

teoria sociocultural, que trata da influência do contexto social na aprendizagem, e a construtivista, que enfatiza a construção ativa do conhecimento pelo aluno. A coordenação pedagógica como função estratégica destaca a importância dessa área na gestão. A liderança da coordenação pedagógica explora esse papel na promoção de práticas educativas. Desenvolvimento curricular discute a articulação entre currículo e práticas. Aprendizagem contínua enfatiza a formação contínua dos educadores. Mas que qualidade do ensino é esta? reflete sobre o conceito de qualidade na educação. Documentos institucionais analisa os principais que orientam a prática educativa: LDB, BNCC, PNE, PPP, Regimento Escolar, Proposta Curricular, atas de reuniões consideradas fontes históricas. Análise das atas de reuniões apresenta como esses documentos servem como fontes de dados para a pesquisa.

A quarta seção apresenta resultados, analisando as categorias identificadas nas atas de reuniões como atribuições extrapedagógicas, comunicação e colaboração, plano de ação, metas educacionais e reflexão e melhoria contínuas.

Por último, a quinta seção, considerações finais, reflete sobre os resultados alcançados, enfatizando a relevância do estudo e propondo direções para futuras pesquisas.

2.1.1.5 Procedimentos para a Coleta de Dados

2.1.1.5.1 Organização da Pesquisa

Para a coleta de dados, o primeiro passo foi obter as autorizações necessárias junto à SEMED e à instituição de ensino escolhida. Após essa etapa, o projeto foi submetido ao CEP. Com a aprovação em mãos, buscamos uma escola interessada na pesquisa que a autorizasse. Apresentamos o projeto e como seria desenvolvido o planejamento conforme detalhado no Quadro 2. Realizamos a leitura e assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Consentimento para Uso de Dados (TCUD) solicitados pelo CEP.

Após essa fase, os documentos foram organizados pelo responsável da instituição e disponibilizados, conforme o planejamento e o calendário de funcionamento da escola.

Quadro 2 - Planejamento da Pesquisa

PLANEJAMENTO DA PESQUISA APRESENTADO NA INSTITUIÇÃO	
Ação desenvolvida	data de realização
Autorização SEMED	11/2023
Autorização da escola	11/2023

Apresentação do projeto/planejamento/ TCLE/TCUD	12/2023
Levantamento de dados na literatura	09/2023 A 03/2024
Levantamento de dados documentais (escola)	04/2024 A 09/2024
Organização dos documentos	09/2024
Codificação e categorização	09/2024
Análise temática	11/2024
Triangulação de dados	11/2024 E 12/2024
Síntese e interpretação	01/2025 A 03/2025

Fonte: Elaboração da autora (2024).

2.1.1.5.2 Pré-Análise

No terceiro passo da coleta de dados, realizamos a pré-análise dos documentos, estabelecendo nosso primeiro contato com eles. Determinamos quais documentos seriam utilizados, com um recorte temporal abrangendo os últimos cinco anos (atas de 2019 a 2023).

Aplicamos os seguintes critérios: **Critérios**

de inclusão

- Atas das reuniões dos últimos cinco anos
- Atas que abordem práticas pedagógicas e decisões de ensino
- Atas legíveis

Critérios de Exclusão

- Atas que não contemplam o pedagógico
- Atas danificadas com informações incompletas
- Atas ilegíveis
- Atas repetidas

Após a coleta e a triagem, realizamos uma leitura flutuante para sistematizar ideias e organizar os documentos a serem analisados. Para enriquecer o processo, utilizamos um diário de campo como ferramenta de registro das observações e reflexões ao longo da coleta de dados.

2.1.1.6 Exploração do Material

2.1.1.6.1 Conhecendo as Atas

A análise dos registros revelou que as atas mantinham uma estrutura padrão, iniciando - se sempre com a data, o tema da reunião e a equipe responsável pela condução do encontro.

Observou-se que o mesmo relator redigiu a maior parte das atas ao longo dos cinco anos estudados utilizando três livros de atas com 100 folhas cada, que incluíam tanto atas manuscritas quanto digitadas.

Um aspecto que levanta questionamentos sobre as atas é a ausência significativa de assinaturas dos participantes. Embora se esperasse que cada ata fosse finalizada com essas assinaturas, muitas não apresentavam essa formalidade, sugerindo que as atas poderiam ter sido redigidas posteriormente, o que comprometeria a precisão dos registros.

2.1.1.6.2 Separação dos Documentos

Na primeira triagem, selecionamos 117 atas. Após uma segunda avaliação, seguimos os critérios de exclusão e eliminamos as que não tratavam diretamente do pedagógico ou que continham informações incompletas, resultando em 71 documentos. Em uma terceira análise, eliminamos as danificadas e repetidas, concluindo a separação com 51 que atenderam a todos os critérios de inclusão e exclusão.

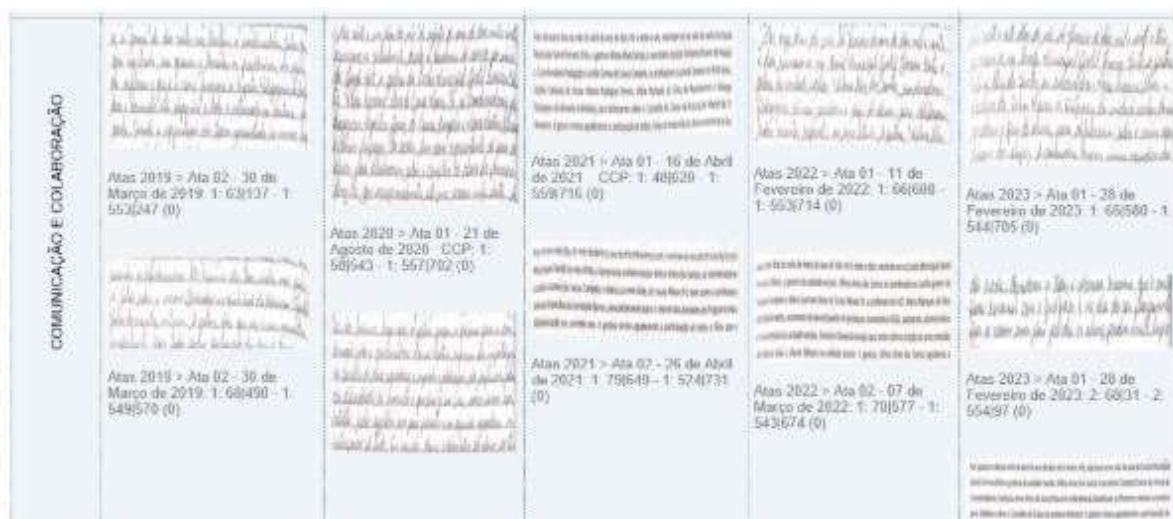
Iniciamos então a exploração do material utilizando o software Maxqda para uma análise aprofundada. Primeiro, separamos as atas por ano para facilitar a categorização.

Quadro 3 - Matriz de segmento

MAXQDA 24

05/10/2022

Categorias	Grupo de documentos Atas 2019 (N=7)	Grupo de documentos Atas 2020 (N=3)	Grupo de documentos Atas 2021 (N=18)	Grupo de documentos Atas 2022 (N=17)	Grupo de documentos Atas 2023 (N=6)
ATRIBUIÇÕES EXTRA PEDAGÓGICAS	Atas 2019 > Ata 05 - 13 de Setembro de 2019: 1: 69(192 - 1: 544)455 (0) [Funções dada a coordenação que não contempla diretamente as pedagógicas]		Atas 2021 > Ata 14 - 22 de Setembro de 2021: 1: 80(75 - 1: 538)136 (0)	Atas 2022 > Ata 02 - 07 de Março de 2022: 1: 83(488 - 1: 535)544 (0) Atas 2022 > Ata 06 - 06 de Maio de 2022: 1: 91(449 - 1: 520)579 (0) Atas 2022 > Ata 07 - 08 de maio de 2022: 1: 18(411 - 1: 575)493 (0)	Atas 2023 > Ata 02 - 14 de Abril de 2023: CCP: 2: 83(174 - 2: 538)213 (0) Atas 2023 > Ata 03 - 30 de Junho de 2023: CCP: 2: 74(297 - 2: 560)325 (0)



Fonte: Extraído do software Maxqda (2024).

No quadro 4, há o resumo geral de todos os códigos, categorias, subcategorias e frequência em que aparecem os dados.

Quadro 4 - Codificação/ Categoria/subcategorias

Lista de Códigos	Anotação	Frequência
CATÉGORIAS / CÓDIGOS		320
ATRIBUIÇÕES EXTRAPEDAGÓGICAS	Funções dada a coordenação que não contempla diretamente ao pedagógico.	8
COMUNICAÇÃO E COLABORAÇÃO	Comunicação e colaboração com os professores e a comunidade.	77
PLANO DE AÇÃO	Tomada de decisões que impactam a prática pedagógica e o desempenho dos alunos.	16
METAS EDUCACIONAIS	Estabelecimento de metas e estratégias para alcançá a efetividade do ensino.	7
AValiação EXTERNA	Avaliações que servem para formular e monitorar políticas públicas, além de redirecionar as atividades pedagógicas.	11
AValiação DE DESEMPENHO	Análise de desempenho dos alunos e a reflexão dos resultados.	29
REFLEXÃO E MELHORIA CONTÍNUA	Envolve a análise crítica das ações pedagógicas e administrativas, buscando não apenas identificar áreas que precisam de ajustes, mas também promover um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo.	50
COMPROMISSO FAMILIAR	Diálogo de parcerias entre coordenação e família em prol de um bem comum.	23
COMPROMISSO COM PRAZOS E HORÁRIO:	Comprometimento em entregar os documentos exigidos nos prazos estabelecidos.	5
INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS	Estratégias para apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem e suas implicações.	22
FEEDBACK	Opiniões e sugestões de pais e alunos para compreender diferentes perspectivas e ajustar práticas.	28
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	Atualização do conhecimento e metodologias de ensino.	6
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	Definição de metas e objetivos claros para a instituição.	10
COLABORAÇÃO INTERDISCIPLINAR	Trabalho em equipe entre diferentes áreas do conhecimento.	14

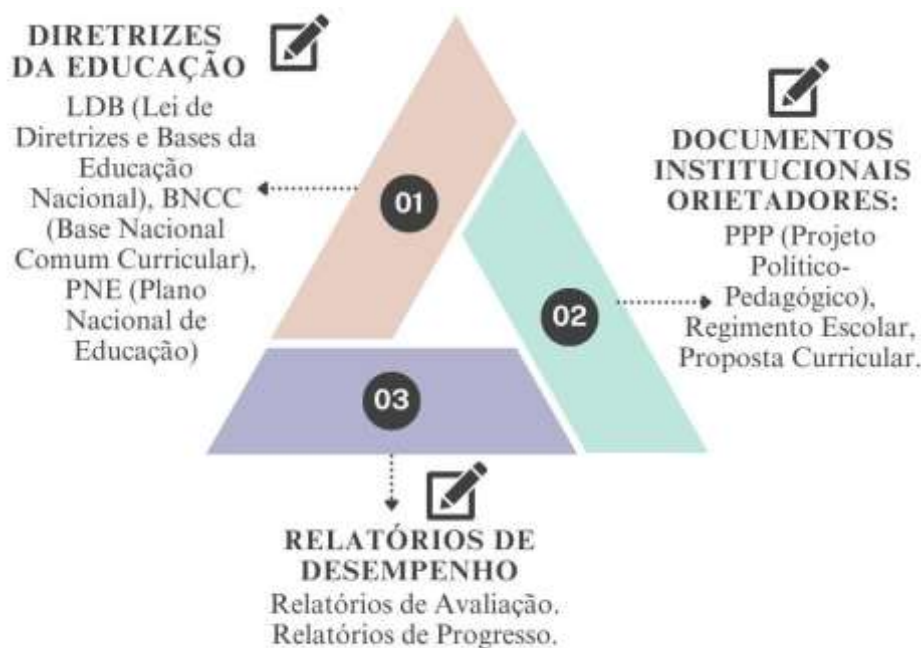
Fonte: Extraído do software Maxqda (2024).

2.1.1.6.3 Triangulação dos Dados

Realizamos a triangulação dos dados, um procedimento fundamental na análise das atas que fortaleceu a validade e a confiabilidade dos resultados. A triangulação envolve a combinação de múltiplas fontes de dados, métodos de coleta e perspectivas, proporcionando uma compreensão abrangente dos temas abordados nas reuniões. Como discutido por Bardin

(2011), a validação dos dados é essencial, e a triangulação permite considerar múltiplas perspectivas na interpretação de dados qualitativos.

Figura 1 - Triangulação de dados



Fonte: Elaboração própria.

A triangulação utilizando as atas de reuniões em conjunto com a LDB, BNCC e PNE permite uma análise abrangente da eficácia das decisões pedagógicas na instituição. Ao cruzar essas informações, assegura-se que as decisões respeitem princípios como a democratização do ensino e que as estratégias pedagógicas estejam alinhadas às competências propostas.

O PPP, o Regimento Escolar e a Proposta Curricular são documentos fundamentais que orientam a gestão e a prática educativa. O PPP expressa a identidade da escola, seus valores e objetivos, sendo elaborado coletivamente pela comunidade escolar. O Regimento Escolar estabelece normas que regulam o funcionamento da escola, definindo direitos e deveres dos membros. Já a Proposta Curricular orienta a prática pedagógica, especificando conteúdos, metodologias e avaliações em conformidade com a BNCC e a LDB. Juntos, esses documentos garantem a coesão e a qualidade da educação, promovendo um ambiente que respeita a diversidade e favorece o desenvolvimento integral dos estudantes.

Além disso, os relatórios de avaliação e os relatórios de progresso servem para monitorar e comunicar o desempenho dos alunos. Enquanto os relatórios de avaliação apresentam

resultados de avaliações específicas, os relatórios de progresso oferecem uma visão mais ampla do desenvolvimento dos alunos ao longo do tempo. Juntos, esses relatórios proporcionam uma compreensão holística, facilitando a identificação de avanços e dificuldades, promovendo uma comunicação eficaz entre escola, alunos e famílias, contribuindo para um acompanhamento mais personalizado do processo de aprendizagem.

Quadro 5 - Ilustração do cruzamento de dados

Aspecto Normativo	Fontes de Dados	Decisões nas Atas	Observações
LDB	LDB	Implementação de programas	Necessário monitorar a eficácia das ações
Competências da BNCC	BNCC	Avaliação do impacto das competências	Avaliar como essas competências são integradas nas práticas pedagógicas.
Metas do PNE	PNE	Realização de campanhas para incentivo a alfabetização	Comparar resultados com as metas do PNE e ajustar estratégias conforme necessário.
Identidade da Escola	PPP	Projetos interdisciplinares	A necessidade de revisão deve ser considerada para maior coesão.
Normas da Escola	Regimento Escolar	Reunião sobre regras de disciplina	Revisar a aplicação das normas para garantir consistência.
Práticas Curriculares	Proposta Curricular	Revisão das disciplinas eletivas	Considerar o feedback dos alunos sobre as opções oferecidas.
Resultados de Avaliação	Relatórios de Avaliação	Análise contínua dos resultados de desempenho	Definir indicadores de sucesso para medir a eficácia das ações.

Fonte: Elaboração da autora (2025).

As decisões registradas nas atas refletem um alinhamento estratégico com as diretrizes educacionais nacionais e locais, promovendo uma escola inclusiva e colaborativa. A triangulação assegura que as práticas curriculares e os resultados de avaliação estejam alinhados com uma visão holística da educação, focando no desenvolvimento integral dos alunos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É na leitura crítica da profissão diante das realidades sociais que se buscam os referenciais para modificá-la (Pimenta, 2012, p. 19).

Esta seção apresenta todo o referencial teórico que embasa os conceitos e as teorias das práticas de coordenação pedagógica.

3.1 Breve Histórico da Coordenação Pedagógica no Brasil

A coordenação pedagógica no Brasil tem suas origens na década de 1920, quando surgem as primeiras iniciativas de supervisão escolar no país. Nesse período inicial, essa função era vista predominantemente como um mecanismo de controle e fiscalização das atividades. Seu foco era a inspeção do trabalho dos professores. O supervisor tinha poder de ação frente aos docentes e à proposta pedagógica da escola e sua atuação era direcionada ao controle das práticas sem realizar um trabalho integrado junto aos educadores.

O supervisor também atendia as exigências das secretarias de educação e das escolas na construção de materiais didáticos, relatórios, dentre outros e transmitia aos professores a ideia de como a escola deveria ser sem questionar o fazer pedagógico.

A coordenação pedagógica, nesse contexto, refletia uma tentativa de alinhar a educação às necessidades do sistema capitalista, focando na eficiência e no cumprimento das diretrizes estabelecidas. Essa abordagem levanta questões sobre a função da educação: seria ela apenas um meio de preparação para o trabalho ou deve também promover o desenvolvimento integral do aluno?

Ao enfatizar a utilidade econômica da educação, pode-se limitar a visão de formação humana, deixando de lado aspectos críticos e criativos que são essenciais na formação dos cidadãos. Como destaca Corrêa (2013), essa perspectiva pode restringir a educação a um mero instrumento de adaptação ao mercado de trabalho em vez de um espaço de desenvolvimento integral e crítico do indivíduo.

Nas décadas seguintes, a coordenação passou por transformações significativas, acompanhando as mudanças no campo educacional. Na década de 1930, houve uma maior

preocupação com a orientação e o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, e a figura do supervisor escolar ganhou uma grande relevância.

Já na década de 1950, a coordenação pedagógica se destacou ainda mais com a implantação de programas de aperfeiçoamento docente e a ênfase na formação continuada dos professores.

Com a redemocratização do país na década de 1980, a função da coordenação pedagógica assume um papel cada vez mais relevante na promoção da autonomia e da participação dos docentes nos processos decisórios da escola. Ela realiza não apenas a inspeção e o controle, mas também a articulação entre a teoria e a prática, a liderança instrucional e a gestão do currículo.

Ao longo das décadas de 1990 e 2000, essa área consolidou-se como uma atividade essencial para a melhoria da qualidade do ensino e para o desenvolvimento profissional dos educadores e passou a ser vista como um agente de transformação responsável por fomentar a reflexão crítica, a inovação pedagógica e a construção de uma cultura colaborativa na escola.

Salvador (2012) ressalta que:

Assumir seu papel de formador, acompanhar os processos de aprendizagem dos alunos, apoiar os professores no desenvolvimento do seu trabalho requer uma contínua busca pelo reconhecimento do seu papel na instituição em que atua, melhores condições de trabalho e consolidação das políticas de formação em serviço. A própria complexidade da dinâmica escolar exige desse profissional um alto grau de competência para gerenciar seu tempo, sua rotina, para não ser engolido" pelas emergências do cotidiano (Salvador, 2012, p. 27).

Nesta perspectiva, ao assumir o papel do formador no contexto escolar, essa função exige não apenas o acompanhamento do aprendizado dos alunos, mas também o suporte aos professores, o que demanda uma busca constante por reconhecimento e melhores condições de trabalho. Isso evidencia a necessidade de políticas eficazes de formação continuada e apoio institucional, essenciais para que os formadores possam desempenhar suas funções de maneira efetiva e contribuir positivamente para o ambiente educacional.

A complexidade da dinâmica escolar exige que esse profissional possua habilidades sólidas de gestão de tempo e organização para que não se perca nas urgências diárias. Essa reflexão é ponto-chave para entender como a formação e o suporte adequados impactam a qualidade do ensino e o desenvolvimento profissional dentro das escolas.

Cabe destacar que a evolução da coordenação pedagógica no Brasil não se deu de forma linear ou homogênea em todo o país. Existem variações e nuances regionais e locais nesse

processo, refletindo as diferentes realidades e contextos educacionais. No entanto, em linhas gerais, é possível observar uma tendência de ampliação e fortalecimento dessa função, com o coordenador pedagógico assumindo uma posição cada vez mais estratégica no âmbito das instituições de ensino.

É a partir do fim da ditadura militar e início do processo de redemocratização no país que novas teorias passaram a amparar o escopo de conhecimento e atividades da função de coordenação. Nesse período, houve uma maior abertura para novas abordagens teóricas e pedagógicas, o que permitiu a disseminação e o aprofundamento de teorias como a de Vygotsky, que se alinhavam melhor com perspectivas educacionais mais progressistas. Além disso, diversas obras de Vygotsky foram traduzidas e publicadas no Brasil nessa época, tornando-as mais acessíveis aos educadores e pesquisadores. Os estudos de Vygotsky ganharam destaque no Brasil principalmente a partir da década de 1980.

A teoria sociocultural teve grande impacto na Psicologia da Educação brasileira, influenciando pesquisas, práticas e a formação de professores. Suas ideias sobre a importância do contexto social e cultural no desenvolvimento cognitivo encontraram ressonância na realidade diversa e desigual do sistema educacional brasileiro, e sua ênfase na mediação e nas relações sociais se alinhava com a necessidade de uma abordagem mais inclusiva. Gradualmente, os pressupostos teóricos de Vygotsky foram sendo incorporados em documentos e políticas educacionais no país, contribuindo para a disseminação e o fortalecimento da perspectiva vygotskiana no campo da educação.

Segundo a perspectiva desse teórico, a formação se dá em uma relação dialética entre o indivíduo e o meio social organizado ao seu redor. O que ganha destaque é a interação entre as pessoas, ou seja, as relações sociais efetivas. A ideia central é que o desenvolvimento e a aprendizagem do indivíduo ocorrem de maneira indissociável do contexto social em que ele está inserido. Não é simplesmente o sujeito ou o meio, mas a interação dinâmica entre eles que é fundamental no processo formativo.

Nessa abordagem, as verdadeiras relações sociais, as trocas e a mediação entre as pessoas assumem um papel central no desenvolvimento cognitivo e na construção do conhecimento. “Por detrás de todas as funções superiores e suas relações se encontram geneticamente relações sociais, as autênticas relações humanas” (Vygotsky 1931/2000, p. 150).

É importante ressaltar que a coordenação pedagógica continua em constante evolução e deve acompanhar as transformações sociais, políticas e educacionais do país. Novos desafios e demandas são colocados para esse profissional, exigindo uma constante atualização de suas

competências e habilidades. O coordenador, como gestor do trabalho pedagógico escolar, precisa dominar de forma sistemática e intencional as formas de organização do processo de formação no interior do espaço escolar e assim não ficar desatualizado e desconectado da realidade ao seu redor. Além disso deve incentivar a produção do conhecimento por todos que compõem o processo educativo e construir caminhos para o oferecimento de uma educação de qualidade por meio de uma gestão pedagógica integrada, crítica e reflexiva

3.2 Teorias da Aprendizagem

Existem várias teorias da aprendizagem propostas por diferentes estudiosos ao longo do tempo. Cada uma enfatiza diferentes fatores e mecanismos envolvidos no processo de aprendizagem, buscando entender como os indivíduos adquirem, processam e retêm conhecimento. À medida que a sociedade evolui, a compreensão das dinâmicas de aprendizagem se torna cada vez mais complexa, incorporando diversas abordagens que refletem a diversidade dos alunos e dos contextos educacionais. A teoria sociocultural de Vygotsky enfatiza o papel do contexto social e cultural na aprendizagem e no desenvolvimento. O construtivismo, proposto por teóricos como Jean Piaget, ressalta que o aprendizado é um processo ativo, e os alunos constroem seu próprio conhecimento por meio da experiência e da interação social. Ambos os autores seguem a mesma corrente historiográfica e compartilham desta teoria.

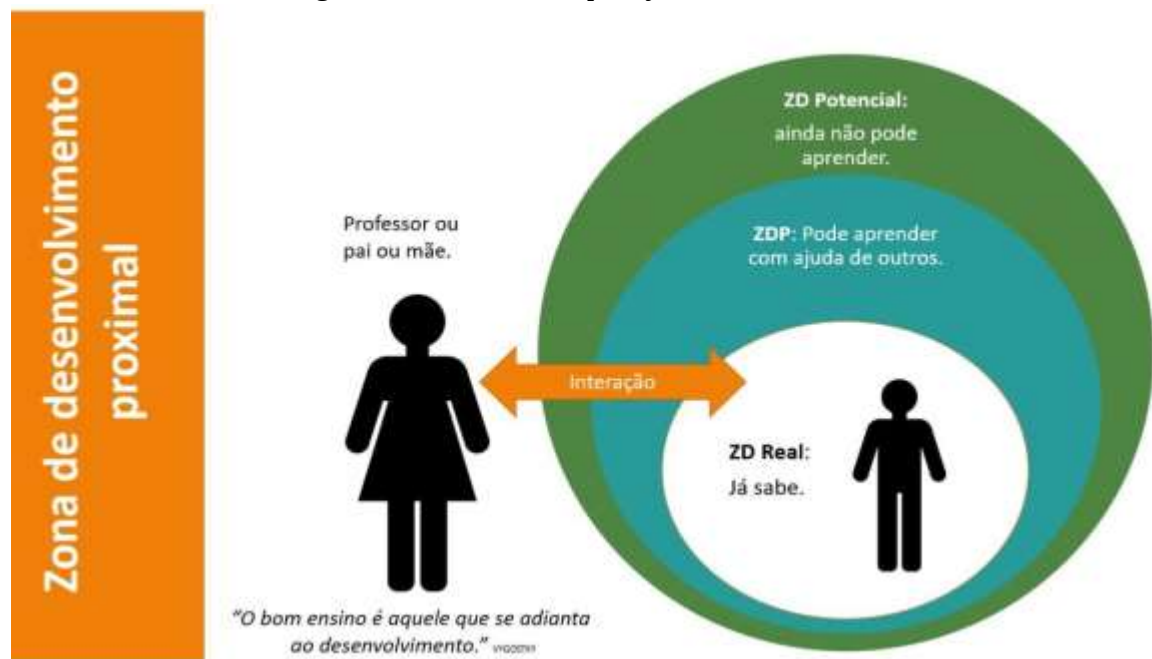
3.2.1 Teoria Sociocultural

Essa teoria enfatiza a interação contínua entre as condições sociais em constante mudança e a base biológica do comportamento humano. Nessa perspectiva, a figura do professor é destacada como um modelo e elemento central nas interações sociais, desempenhando seu papel na mediação do aprendizado e na formação de vínculos significativos entre os alunos. O professor não apenas transmite conhecimento, mas também influencia a construção de identidades e a dinâmica social dentro da sala de aula.

Para Vygotsky (2007), a interação social é fundamental para compreender a relação entre desenvolvimento e aprendizado. Ele distingue entre dois níveis de desenvolvimento: o desenvolvimento real, que representa as habilidades que a criança já consegue realizar sozinha, e o desenvolvimento potencial, que se refere ao que a criança pode alcançar com a ajuda de

outros, sejam adultos ou colegas mais habilitados. A zona de desenvolvimento proximal (ZDP) é o espaço entre esses dois níveis, representando a diferença entre o que a criança já sabe e o que pode aprender com apoio. Vygotsky argumenta que todo ambiente social funciona como uma ZDP, enfatizando que o comportamento não é apenas resultado da maturação, mas sim da interação social. Isso ressalta a importância do papel do professor na criação de condições que favoreçam esse desenvolvimento.

Figura 2 - Teorias da aquisição de conhecimento



Fonte: Adaptado de Reaprendentia baseado em Osterman e Cavalcanti (2010).

Vygotsky (2007) compartilha uma importante ressalva:

[...] embora o aprendizado esteja diretamente relacionado ao curso do desenvolvimento da criança, os dois nunca são realizados em igual medida ou em paralelo. O desenvolvimento das crianças nunca acompanha o aprendizado escolar da mesma maneira como uma sombra acompanha o objeto que o projeta. Na realidade, existem relações dinâmicas altamente complexas entre os processos de desenvolvimento e de aprendizado, as quais não podem ser englobadas por uma formulação hipotética imutável (Vygotsky, 2007, p. 104).

Diante disso, compreendemos que não há uma fórmula fixa que abranja todas as interações entre desenvolvimento e aprendizado, pois essas relações são influenciadas por uma série de fatores variáveis. A compreensão dessas relações requer uma abordagem flexível e sensível, reconhecendo a individualidade e a diversidade das experiências de aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Moreira (2015) afirma que:

A interação social é, portanto, na perspectiva vygotskyana, o veículo fundamental para a transmissão dinâmica (de inter para intrapessoal) do conhecimento social, histórico e culturalmente construído”. Fundamental, portanto, reter a noção de que a conversão de relações sociais em processos psicológicos internos nunca é natural, mas sempre mediada pelo outro (Moreira, 2015, p. 110).

Nesta perspectiva, a coordenação pedagógica desempenha um papel fundamental na promoção da aprendizagem efetiva. Ela atua como mediadora entre os professores e os alunos, facilita a interação entre eles e fornece suporte adequado, tendo em vista que a aprendizagem é vista como um processo social em que os indivíduos constroem conhecimento em colaboração com outros membros da sociedade. De acordo com Vygotsky,

A característica básica do comportamento humano em geral é que os próprios homens influenciam sua relação com o ambiente e, através desse ambiente, pessoalmente modificam seu comportamento, colocando-o sob seu controle (Vygotsky, 2015, p. 50).

A perspectiva de Vygotsky oferece importantes subsídios para se repensar a função da coordenação pedagógica de forma inovadora e alinhada a uma concepção emancipatória de educação. A ênfase no papel ativo do indivíduo na construção de seu próprio desenvolvimento torna o coordenador um agente transformador e não apenas um implementador de políticas. A função não se limita a transmitir diretrizes, mas atua como facilitadora que estimula os educadores a assumirem uma postura protagonista no processo de aprendizado deles e desenvolvimento profissional. Isso implica em alguém que cria oportunidades para que os docentes exerçam sua autonomia, compartilhem experiências e, coletivamente, construam soluções inovadoras para os desafios educacionais.

Além disso, a compreensão do desenvolvimento e da aprendizagem como processos mediados social e culturalmente ressalta a importância do coordenador pedagógico como um articulador de diálogos e trocas entre os diferentes atores da escola. Nessa perspectiva, ele atua como um mediador que fomenta a circulação de saberes e a construção de espaços de reflexão coletiva. Sua função é não apenas disseminar informações, mas criar oportunidades para que educadores, estudantes e comunidade escolar possam se envolver em processos colaborativos de construção de conhecimento. Dessa forma, essa tarefa é um lócus privilegiado de promoção do diálogo e da troca intercultural em prol de uma educação mais contextualizada e significativa para todos os envolvidos.

A teoria sociocultural destaca a importância do ambiente social e cultural na aprendizagem e no desenvolvimento. Nessa perspectiva, a coordenação pedagógica tem o papel

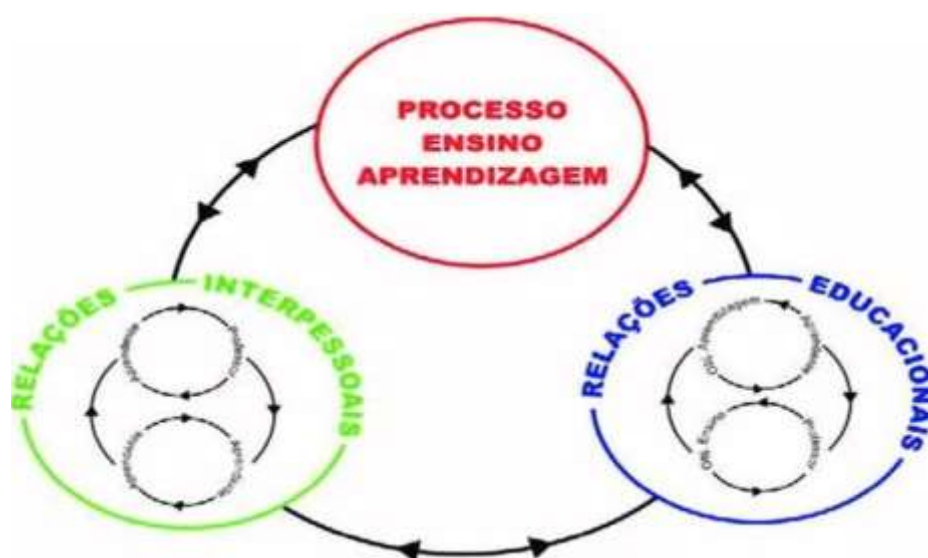
de buscar criar condições favoráveis para a interação, a colaboração e a construção do conhecimento entre os professores e os alunos.

3.2.2 Construtivismo

O construtivismo enfatiza o papel ativo do aprendiz na construção do conhecimento. Diferente de abordagens tradicionais que veem o aluno como um receptor passivo de informações, essa teoria considera que os indivíduos constroem suas compreensões do mundo por meio de experiências e interações. Essa construção do conhecimento ocorre a partir da reflexão sobre experiências prévias e da conexão com novas informações. Os teóricos Jean Piaget e Lev Vygotsky são fundamentais para essa abordagem, pois trazem perspectivas únicas sobre o processo de aprendizagem. Piaget (2000, p. 15) nos fala que "conhecer não consiste, com efeito, em copiar o real, mas em agir sobre ele e transformá-lo (na aparência ou na realidade), de maneira a compreendê-lo em função dos sistemas de transformação aos quais estão ligadas estas ações".

O autor ressalta a importância de um ambiente educacional interativo, onde os alunos se tornam agentes ativos de sua própria aprendizagem. A menção de Piaget aos "sistemas de transformação" também indica que as ações são influenciadas por contextos sociais e culturais, um ponto que ressoa com a teoria sociocultural de Vygotsky.

Figura 3 - Processo de Ensino-Aprendizagem: Relações Interpessoais e Educacionais



Fonte: Adaptado de Quintas-Mendes; Morgano & Amante (2010, p. 11).

Historicamente, o construtivismo surgiu como uma resposta às abordagens behavioristas que dominavam a educação no século XX. Enquanto o behaviorismo se concentra em comportamentos observáveis e na influência do ambiente sobre a aprendizagem, o construtivismo propõe que o conhecimento é construído internamente mediado pela experiência.

No contexto educacional contemporâneo, o construtivismo influenciou a prática pedagógica e promoveu métodos que incentivam a exploração, a colaboração e a aprendizagem ativa. Estratégias como aprendizagem baseada em projetos, discussões em grupo e uso de tecnologias interativas são exemplos de como essa abordagem é aplicada em sala de aula. O foco está em criar um ambiente de aprendizagem onde os alunos se sintam motivados a investigar, questionar e construir conhecimento de forma significativa.

Em suma, o construtivismo não é apenas uma teoria de aprendizagem, mas um paradigma educacional que redefiniu a forma como pensamos sobre ensino e aprendizagem, promovendo um ambiente mais dinâmico e colaborativo onde o aluno é o protagonista de sua própria jornada de conhecimento.

Ambas as abordagens apresentadas defendem que a aprendizagem é um processo social e cultural, e a colaboração entre alunos é uma forma de enriquecer a experiência de aprendizagem, permitindo que os alunos construam conhecimento juntos, compartilhando perspectivas e experiências.

3.3 A Coordenação Pedagógica Como Função Estratégica

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), as funções do coordenador pedagógico estão ligadas à autonomia para organizar e dirigir o trabalho pedagógico na instituição de ensino. Além de assegurar que haja uma gestão participativa e democrática em diversos setores, ele atua como um elo entre os diferentes protagonistas da escola como docentes, alunos, famílias e gestores, visando à melhoria contínua da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a responsabilidade desse profissional é garantir que o que está previsto no PPP seja efetivamente realizado. Para isso, deve orientar e assegurar que a rotina pedagógica da escola esteja em conformidade com este documento, respeitando suas diretrizes e atendendo às exigências burocráticas.

Dentre as principais atribuições na coordenação pedagógica destaca-se a liderança instrucional por meio da orientação e acompanhamento das práticas pedagógicas, a promoção da reflexão crítica sobre os métodos de ensino e o incentivo para a inovação didática. Além disso, é responsável pela gestão do currículo e do projeto pedagógico da instituição, assessorando os docentes na elaboração de planos e materiais didáticos. No tocante a sua função de coordenar, Franco (2008, p. 120) explica que sua função envolve "produzir a articulação crítica entre professores e seu contexto; entre teoria educacional e prática educativa; entre o ser e o fazer educativo, num processo que seja ao mesmo tempo formativo e emancipador, crítico e compromissado".

Além disso, enfatiza a importância de um processo formativo e emancipador, comprometido com a transformação social. A coordenação busca articular de forma crítica e comprometida todos esses elementos, visando uma educação de qualidade e o desenvolvimento integral dos alunos. Libâneo, Oliveira e Toschi (2011) enfatizam que:

O Coordenador Pedagógico ou professor-coordenador, coordena, acompanha assessora, apoia, e avalia as atividades pedagógico-curriculares. Sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas respectivas disciplinas, no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos. Outra atribuição do coordenador pedagógico é o relacionamento com os pais e com a comunidade, especialmente no que se refere ao funcionamento pedagógico-curricular e didático da escola, à comunicação das avaliações dos alunos e à interpretação feita delas (Libâneo; Oliveira; Toschi, 2011, p. 342).

Portanto, de acordo com os autores, sua atuação envolve a coordenação e o suporte às atividades pedagógico-curriculares, assegurando que os professores tenham a assistência necessária para desenvolver seu trabalho de forma interativa com os alunos. Além disso, o relacionamento com pais e comunidade é crucial, pois a comunicação sobre o funcionamento pedagógico e as avaliações dos alunos fortalece a parceria entre escola e família, promovendo um ambiente educacional mais coeso. Essa função exige habilidades de liderança, comunicação e empatia, refletindo a importância de uma gestão educacional que valorize a colaboração e o diálogo.

Outra importante atribuição da coordenação pedagógica é a formação continuada dos educadores com a organização de atividades de desenvolvimento profissional, a identificação de necessidades de aprimoramento e o fomento à troca de experiências entre a equipe docente. Nesse contexto, essa função também atua como mediador das relações interpessoais, promovendo a comunicação e a integração entre os diferentes segmentos da comunidade escolar.

Por fim, desempenha um papel fundamental no acompanhamento e na avaliação dos processos pedagógicos, monitorando o desempenho dos estudantes, assessorando a equipe docente na análise de resultados e coordenando a realização de processos avaliativos institucionais. Dessa forma, é uma função essencial na articulação e na integração de todos os elementos que compõem o sistema educacional, visando à melhoria contínua da qualidade do ensino oferecido pela instituição.

3.4 A Liderança da Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica atua como um líder educacional, pois entre suas tarefas está estabelecer uma visão pedagógica clara, definir metas e objetivos educacionais e fornecer direção para a equipe escolar. Ele deve ser capaz de inspirar e motivar os professores, promover uma cultura de aprendizagem, colaboração e garantir a implementação das políticas educacionais. Deve ser capaz de fornecer direção e orientação à equipe e garantir o cumprimento dos objetivos estabelecidos. É uma liderança fundamental para criar um ambiente de ensino produtivo e inspirador que beneficie tanto os alunos quanto os professores e que promova o sucesso educacional e o crescimento da instituição.

Também precisa ser capaz de desenvolver um planejamento estratégico que alinhe metas educacionais, recursos disponíveis e necessidades dos alunos. Isso inclui o desenvolvimento de planos de ação, cronogramas e alocação de recursos para garantir a eficácia e eficiência das operações escolares. Ainda Libâneo, Oliveira e Toschi (2011), ao falar da gestão e coordenação pedagógica, dizem que:

A direção e a coordenação correspondem a tarefas agrupadas sob o termo gestão. Dirigir e coordenar significa assumir, no grupo a responsabilidade por fazer a escola funcionar mediante o trabalho conjunto, para isso, precisam reconhecer que sua ocupação tem uma característica genuinamente interativa (Libâneo; Oliveira; Toschi 2011, p. 349 e 350)

Dessa forma, essas tarefas requerem uma abordagem interativa e colaborativa. O sucesso da escola depende do trabalho conjunto e da participação de todos os envolvidos. O bom relacionamento do coordenador com os demais profissionais da comunidade escolar, incluindo gestão e professores, é condição essencial para se consolidar de fato uma gestão democrática.

Outro ponto de grande relevância é a avaliação e o monitoramento das ações desenvolvidas para a melhoria contínua na gestão escolar. Deve-se implementar sistemas de avaliar e monitorar para medir o progresso dos alunos e da comunidade escolar como um todo. Segundo Lück (2012):

(...) é fundamental o estudo sobre o significado da avaliação institucional, no contexto do processo educacional e gestão escolar, de modo a superar a tendência de coletar dados e apresentar relatórios de forma aleatória, aligeirada e superficial, em arremedo a práticas consistentes de avaliação institucional. Cabe a esta ser programática, o que envolve, por mais simples que seja, que se tenha clareza sobre uma concepção de avaliação, seus pressupostos, princípios e objetivos (Lück 2012, p. 28).

De acordo com a autora, é crucial adotar práticas consistentes de avaliação institucional. Isso requer concisão e clareza. É importante que haja uma programação bem definida para a realização de uma avaliação eficaz e de qualidade. A avaliação institucional pode fornecer informações valiosas sobre o que é necessário para aprimorar a qualidade da educação e apoiar a tomada de decisões.

3.5 Desenvolvimento Curricular

O currículo se baseia em uma série de fundamentos interdisciplinares como sociologia e filosofia da educação, psicologia educacional e teorias de aprendizagem. É o tema que explora questões relacionadas à seleção de conteúdos relevantes, à forma como o conhecimento é estruturado e à maneira como os alunos podem construir significado e compreensão a partir desse conhecimento.

Essa teoria se preocupa em definir quais habilidades, competências, valores e atitudes os alunos devem desenvolver por meio do currículo. Esses objetivos educacionais fornecem uma direção para o planejamento e a sua implementação, ajudando a garantir que os estudantes adquiram as habilidades necessárias para se tornarem cidadãos ativos e participantes da sociedade. Silva (2013, p. 14 e 15) nos diz que a "questão central para qualquer teoria do currículo é a de saber qual conhecimento deve ser ensinado [...] o currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo.

O autor destaca que a questão que permeia qualquer teoria do currículo é a definição do conhecimento que deve ser ensinado. Durante o processo de elaboração de um currículo, há

uma seleção cuidadosa do conjunto de conhecimentos e saberes que serão incorporados, essa seleção é uma escolha consciente ou inconsciente e tem como objetivo alcançar resultados nos estudantes, na sociedade e na educação, fornecendo direcionamento, promovendo a equidade, desenvolvendo habilidades e competências e preparando os alunos para a vida em uma sociedade em constante evolução.

A coordenação pedagógica é parte fundamental na implementação da BNCC no Brasil, atuando na adaptação do currículo, na formação continuada dos professores e no monitoramento do processo de ensino-aprendizagem. Ao promover a interdisciplinaridade, a educação integral e o respeito à diversidade, garante que as práticas educativas estejam alinhadas com as diretrizes da BNCC e contribui para uma educação de qualidade. Essa parceria entre coordenação pedagógica e o currículo cria um ambiente educacional enriquecedor onde os alunos possam adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades e competências, além de promover a formação de cidadãos críticos e participativos.

3.6 Aprendizagem Contínua

A formação de professores engloba diversas abordagens teóricas como o desenvolvimento profissional, o conhecimento pedagógico do conteúdo, o aprendizado e a formação sociocultural e crítica. Essas perspectivas diferentes influenciam programas de formação, estratégias de ensino e políticas educacionais. Elas exploram questões como o desenvolvimento contínuo, a interseção entre conhecimento disciplinar e pedagógico, o aprendizado ao longo do tempo, a influência do contexto sociocultural e a análise crítica das estruturas educacionais e aprimoram a qualidade da formação e consequentemente favorecem uma prática docente mais eficaz e engajada

A Lei Nº 9394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, afirma, no artigo 70, sobre a destinação dos recursos financeiros à Educação.

Art. 70. Considerar-se-ão como de manutenção e desenvolvimento do ensino as despesas realizadas com vistas à consecução dos objetivos básicos das instituições educacionais de todos os níveis, compreendendo as que se destinam a:

I - remuneração e aperfeiçoamento do pessoal docente e demais profissionais da educação (Brasil, 1996, p. 36).

Esse artigo corrobora para a manutenção e o desenvolvimento do ensino no Brasil ao reconhecer a necessidade de uma remuneração adequada e de investimentos no aperfeiçoamento profissional dos docentes e demais profissionais da educação que

desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. A compreensão da relevância desses profissionais e da educação como um direito fundamental são pilares essenciais para o desenvolvimento do país.

O PNE é composto por 14 artigos, 20 metas e apresenta 254 estratégias. Entre os principais enfoques do documento destaca-se temas como qualidade, avaliação, gestão, financiamento educacional e valorização dos profissionais da educação. A maioria das informações se concentra nos docentes, mas não fica claro se os coordenadores pedagógicos estão incluídos nessa classificação. Oliveira *et al.* (2017, p. 968) apontam que faltam “[...] dados específicos sobre o coordenador pedagógico nos indicadores das metas do PNE relacionadas à valorização”. Em alguns trechos, menciona-se os profissionais da educação de forma geral; em outros, há uma referência mais restrita aos docentes, evidenciando uma ênfase predominante nos professores. Os autores sugerem que essa situação reflete a ausência de políticas que valorizem a função de coordenação pedagógica. Assim, concluem que, embora o PNE/2014 busque valorizar os profissionais da educação, “[...] os indicadores das metas apresentam dados apenas dos docentes, evidenciando a invisibilidade do coordenador pedagógico” (Oliveira *et al.*, 2017, p. 969).

Essa invisibilidade é preocupante, pois os coordenadores pedagógicos desempenham um papel importante na articulação entre a gestão escolar e o corpo docente, promovendo a qualidade do ensino. A ênfase quase exclusiva nos professores desconsidera a complexidade do ambiente escolar, onde a coordenação pedagógica é necessária para a implementação das diretrizes do PNE. Assim, a falta de reconhecimento e de dados específicos sobre esses profissionais não apenas prejudica a valorização de suas contribuições, mas também enfraquece a efetividade das políticas educacionais estabelecidas, comprometendo o avanço rumo a uma educação de qualidade.

Ao proporcionar oportunidades de atualização, aprimoramento de competências e reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, a formação continuada impulsiona os docentes e demais profissionais a adotarem abordagens mais eficazes e inovadoras em sala de aula. Esse processo de desenvolvimento profissional constante gera um efeito motivador, pois valoriza a carreira docente e fortalece o engajamento dos profissionais, que se sentem mais preparados e empoderados para enfrentar os desafios educacionais.

A formação continuada estimula a inovação e a valorização dos profissionais e tem um impacto direto no desempenho dos alunos. Com isso, há benefício para todo o sistema

educacional. A transformação positiva da educação no país depende do que Nóvoa chama de professores reflexivos.

A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação de políticas educativas (Nóvoa 1995, p. 27)

O autor ressalta a necessidade de abordagens de formação que permitam aos professores assumirem um papel autônomo em sua prática. Além disso, destaca a importância de os professores serem participantes ativos na implementação de políticas educativas, assumindo um papel de protagonismo em sua profissão. Paulo Freire em sua obra “Educação na Cidade” nos diz que "ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre prática" (Freire, 1991, p. 58).

De acordo com o autor, ser educador vai além de uma formação inicial e é um processo em constante evolução. Através da prática, os educadores adquirem experiência e enfrentam desafios reais que os levam a refletir sistematicamente sobre suas ações a partir de uma estrutura mais lógica e concisa.

Para o coordenador, assim como para todos os membros da comunidade escolar, é imprescindível construir soluções a partir de diálogos constantes com todos os atores. Dessa forma, a equipe é capaz de criar e aprimorar as interações humanas. Conforme as situações se apresentam, elas podem ser conduzidas de forma que haja sucesso nos resultados. Nesse sentido, esse profissional tem como funções promover e motivar a participação de toda a comunidade escolar, agregar conhecimentos e potencialidades, respeitar as diferenças e ser democrático em suas falas e escutas. Giovani (2013, p. 57) complementa que "ter intencionalidade, identificar quais as estratégias mais adequadas para contribuir para a aprendizagem dos professores e buscar um verdadeiro diálogo entre o que os professores sabem e o que precisam aprender são tarefas possíveis ao formador".

Esse processo dinâmico permite que os educadores se construam ao longo do tempo através de novos conhecimentos, estratégias pedagógicas e aperfeiçoamento. Dessa forma, eles se tornam profissionais comprometidos com a melhoria contínua de sua prática e podem proporcionar uma educação de qualidade aos seus alunos. Lima e Santos falam sobre a contribuição do coordenador pedagógico na formação continuada.

Cabe ao coordenador pedagógico, juntamente com todos os outros educadores, exercer o “ofício de coordenar para educar” também aqui no sentido de possibilitar trocas e dinâmicas da própria essência da aprendizagem: aprender a aprender e junto com, essência do que se concebe como formação continuada de educadores (Lima e Santos, 2007, p. 84).

Nesta perspectiva, a formação continuada dos educadores se beneficia quando o coordenador pedagógico desempenha seu papel de forma ativa e engajada. Ao promover uma cultura de melhoria constante, ele estimula o crescimento profissional dos educadores, capacitando-os a atender às necessidades dos alunos de maneira efetiva.

3.7 Que Qualidade do Ensino é Esta?

A qualidade do ensino é um conceito multidimensional e complexo que envolve diversos fatores relacionados aos insumos, aos processos e aos resultados educacionais. Trata-se de uma construção social e histórica influenciada por aspectos políticos, econômicos, culturais e pedagógicos e que deve ser compreendida dentro de um determinado contexto. Os autores Rocha, Soares e Sanabio dizem que:

A essência da cultura de uma escola é expressa pela maneira como ela promove o processo ensino-aprendizagem, a maneira como ela trata seus alunos, o grau de autonomia ou liberdade que existe em suas unidades e o grau de lealdade expresso por todos em relação à escola e à educação. A cultura organizacional representa as percepções dos gestores, professores e funcionários da escola e reflete a mentalidade que predomina na organização (Rocha; Soares; Sanabio, 2016, p. 5).

Os autores retratam que a essência da cultura escolar é refletida na maneira como a instituição promove o ensino-aprendizagem, trata seus alunos e exerce a autonomia, além do grau de lealdade demonstrado por todos em relação à escola. Essa cultura organizacional, que abrange as percepções de gestores, professores e funcionários, influencia diretamente as práticas pedagógicas e administrativas. Uma cultura positiva, que valoriza o respeito e a colaboração, fomenta um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento integral dos alunos e o sucesso educacional. Em contrapartida, uma cultura marcada por hierarquias rígidas ou falta de valorização pode comprometer a motivação dos alunos e a eficácia do ensino.

A legislação brasileira não ignora os aspectos qualitativos na garantia e efetivação do direito à educação. A Constituição Federal de 1988 estabelece que um dos princípios do ensino no país é assegurar um padrão de qualidade (inciso VII, art. 206) e determina que a União deve promover a equalização de oportunidades educacionais e um padrão mínimo de qualidade (art.

211, parágrafo 1º), além de estabelecer a vinculação de recursos por esfera administrativa para alcançar esses objetivos (Art. 212).

A LDB reforça essa responsabilidade do Estado, afirmando que o direito à educação deve ser concretizado através da garantia de "padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e a quantidade mínimas de insumos necessários ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem" (inciso IX, art. 4º). Ademais, a LDB determina que a União, em colaboração com os entes federados, deve definir um padrão mínimo de oportunidades educacionais para o ensino fundamental, baseado em um custo-aluno que assegure um ensino de qualidade.

No art. 12º o texto menciona que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica (Brasil, 1996, p. 5 e 6).

Portanto, os dois artigos constituem uma base robusta para a educação no Brasil. No entanto, para que sua implementação seja realmente eficaz, é primordial que haja um compromisso com a valorização dos profissionais da educação, além do fortalecimento das relações entre escolas, famílias e comunidades. Essa interação é necessária para promover uma educação de qualidade e equitativa, que reflita a diversidade e as necessidades específicas de cada região do país. É por meio dessa colaboração que será possível construir um sistema educacional mais inclusivo e eficaz, capaz de atender aos desafios contemporâneos e garantir o direito à educação para todos.

Dentro desse contexto, ao reconhecer e apoiar os educadores, investindo em sua formação e condições de trabalho, as escolas podem criar um ambiente mais propício ao aprendizado. Simultaneamente, a integração entre a valorização dos profissionais da educação e o desempenho acadêmico dos estudantes se torna imprescindível para o avanço da qualidade educacional. As avaliações oferecem um panorama sobre o que está funcionando e o que precisa ser ajustado, permitindo que as instituições desenvolvam intervenções direcionadas para suprir lacunas no aprendizado. De acordo com Guzzo:

Uma sociedade alternativa que valorize as ideias do bem comum, o interesse público, os direitos universais, a gratuidade; que responda às aspirações da humanidade a uma nova forma de vida, livre, igualitária, democrática e solidária pode ser construída por diferentes formas, entre elas, a presença revolucionária do processo educativo libertador e não domesticador (Guzzo, 2007, p. 19).

Assim, essa sinergia entre a valorização dos educadores e a análise dos resultados acadêmicos fortalece a gestão escolar e contribui para garantir que a educação seja verdadeiramente inclusiva e capaz de atender às demandas de todos os alunos, refletindo a diversidade e as especificidades de cada comunidade. O desempenho acadêmico dos estudantes é um dos principais indicadores da qualidade do ensino e é mensurado por meio de avaliações internas e externas que buscam aferir o domínio de habilidades e competências essenciais em diferentes áreas do conhecimento. Esses resultados servem para a identificação de lacunas de aprendizagem e a implementação de estratégias de melhoria.

Outro importante indicador é a taxa de aprovação, que reflete a capacidade da instituição de promover a progressão dos alunos em seus estudos, minimizando a evasão e a retenção escolar. Taxas elevadas de aprovação são indícios de práticas pedagógicas eficazes e de um ambiente escolar acolhedor e propício à aprendizagem.

Além disso, a qualidade do ensino também pode ser avaliada pela satisfação da comunidade escolar, principalmente de pais/responsáveis e alunos, com os serviços educacionais oferecidos. Pesquisas de opinião e canais de participação e feedback são ferramentas importantes para aferir o grau de satisfação e as percepções sobre a qualidade do ensino.

No entanto é importante ressaltar que a avaliação da qualidade do ensino não deve se limitar a indicadores quantitativos, mas deve considerar também aspectos qualitativos como a relevância dos conteúdos ministrados, a diversidade de práticas pedagógicas utilizadas e o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, a avaliação da qualidade do ensino deve ser um processo contínuo e sistemático que envolva a participação de diversos atores da comunidade a fim de identificar as potencialidades e fragilidades do sistema e implementar ações voltadas à melhoria contínua.

Um dos principais aspectos da qualidade é a eficácia do processo de ensino aprendizagem. Isso envolve o alcance de resultados satisfatórios de aprendizagem pelos estudantes de modo que eles desenvolvam as competências e habilidades essenciais previstas nos currículos escolares. Mais do que a simples aquisição de conhecimentos, a qualidade do

ensino pressupõe uma formação integral do aluno capaz de prepará-lo para enfrentar os desafios da vida em sociedade.

Segundo Pedro Demo (1992, p. 08), “dentro deste enfoque o educador assume papel crucial porque é o signo fundamental da qualidade educativa”. Nesse sentido, a utilização de estratégias didáticas inovadoras, como a integração de tecnologias digitais ao processo de ensino, desempenha um papel fundamental, pois favorece a motivação, o engajamento e a construção de aprendizagens significativas pelos estudantes.

Outro aspecto crucial é a relevância e pertinência do currículo escolar. Um ensino de qualidade requer que o currículo esteja alinhado com as necessidades e demandas da sociedade contemporânea, promovendo uma formação contextualizada e significativa. Isso envolve a articulação entre os conteúdos curriculares e a realidade vivenciada pelos estudantes de modo a potencializar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Além disso, a qualificação e o desenvolvimento profissional docente também são fundamentais uma vez que professores bem formados, atualizados e com domínio de conhecimentos e habilidades pedagógicas efetivas são capazes de proporcionar experiências de aprendizagem de excelência. De acordo com Patto,

Não se pode também responsabilizar os professores pelas mazelas da escola pública fundamental, uma vez que eles também são produto de uma formação insuficiente, porta-vozes da visão de mundo de classe hegemônica e vítimas de desvalorização profissional e de uma política educacional burocrática, tecnicista e de fachada (Patto, 1997).

O autor evidencia que os desafios enfrentados nas escolas vão além das competências individuais dos educadores e são influenciados por fatores estruturais também. Portanto investir na formação continuada dos professores e repensar as políticas educacionais, valorizando a experiência e a voz dos educadores, é uma questão imprescindível para que efetivamente contribua na transformação da realidade escolar e promova uma educação mais justa e eficiente.

Por fim, a infraestrutura, os recursos e os ambientes de aprendizagem também desempenham um papel crucial. A adequação e a disponibilidade de instalações, equipamentos e materiais educacionais, bem como a criação de espaços físicos e virtuais que fomentem a aprendizagem são essenciais para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Pereira e Teixeira (2003, p.100) afirmam que a qualidade “revela-se não apenas em dispositivos que tratam de aspectos conceituais, como também em muitos daqueles que envolvem mudanças estruturais”. Uma gestão e liderança eficazes que promovam um clima

organizacional colaborativo e motivador também contribuem significativamente para a oferta de uma educação de qualidade.

A qualidade do ensino é um conceito multifacetado que requer a análise de múltiplos indicadores como desempenho acadêmico, fluxo escolar, satisfação da comunidade, infraestrutura e formação docente. Somente mediante uma avaliação abrangente e contextualizada será possível implementar políticas e práticas eficazes para a promoção de uma educação de excelência.

3.8 Documentos Institucionais

Figura 4 - Documentos Institucionais indicados nas Atas de Reuniões



Fonte: Elaboração da autora (2024).

Os documentos institucionais citados nas atas de reuniões desempenham papéis fundamentais na definição e na orientação das práticas de coordenação pedagógica nas escolas. Esses documentos formam uma base sólida, garantindo que as ações estejam alinhadas com as diretrizes legais e educacionais para que se alcance uma educação de qualidade.

3.8.1 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Este documento é essencial para garantir que a educação seja acessível e de qualidade para todos os cidadãos. Ela orienta as práticas educacionais em diversos níveis desde a educação infantil até o ensino superior. Enfatiza a importância de uma formação integral, que contemple não apenas o aspecto acadêmico, mas também o desenvolvimento social e emocional. “A Lei

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 é um marco legal fundamental que estabelece as diretrizes para a organização da educação no Brasil, refletindo as demandas sociais e as necessidades de formação de uma sociedade em transformação” (Saviani, 2019, p. 45), definindo direitos e deveres de alunos, professores e instituições.

Outra contribuição significativa da LDB é a promoção da autonomia das instituições educacionais. As escolas têm a liberdade de elaborar seus próprios currículos desde que respeitem as diretrizes estabelecidas. Essa autonomia permite que as práticas pedagógicas sejam adaptadas às realidades locais, atendendo às especificidades de cada comunidade.

A coordenação pedagógica, nesse contexto, deve assegurar que as práticas educativas estejam alinhadas com a LDB promovendo uma educação inclusiva e equitativa. Além disso, a coordenação é responsável por disseminar os princípios da LDB entre os educadores, garantindo sua efetividade na sala de aula.

3.8.2 Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece os conhecimentos e habilidades essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica no Brasil, implementada em 2017, que tem como objetivo garantir uma formação mais equitativa e de qualidade, independentemente da localidade da escola.

A Base define competências gerais que orientam o currículo, promovendo um aprendizado significativo e contextualizado. Gatti (2018) afirma que ela traz desafios significativos para a formação de professores, requerendo que os educadores estejam preparados para as novas diretrizes. Essas competências contemplam aspectos diversos como a formação integral do aluno, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a valorização da diversidade cultural.

Além disso, a BNCC propõe uma organização curricular flexível, permitindo que as escolas adaptem o conteúdo às especificidades de sua realidade. Essa flexibilidade é pautada na diversidade cultural e social do Brasil, possibilitando que cada instituição desenvolva suas próprias propostas pedagógicas.

3.8.3 Plano Nacional de Educação

O Plano Nacional de Educação (PNE) é um documento que estabelece as metas e diretrizes para a educação no Brasil por um período de dez anos. Aprovado em 2014, o PNE tem como objetivo promover a melhoria da qualidade educacional, ampliando o acesso e a permanência dos alunos nas escolas. Esse plano é fundamental para orientar as políticas educacionais em nível nacional.

O PNE apresenta 20 metas que abrangem diferentes aspectos da educação, incluindo a formação de professores, a infraestrutura das escolas e a inclusão educacional. "O PNE representa um esforço conjunto para garantir a educação como um direito de todos" (Saviani, 2019, p. 45).

A implementação do PNE requer a articulação entre diferentes esferas de governo, desde a federal até a municipal. Essa colaboração é vital para que as metas sejam alcançadas de forma eficaz e abrangente. Além disso, o PNE serve como um guia para os estados e municípios, orientando a elaboração de seus próprios planos educacionais.

A coordenação pedagógica tem um papel importante na execução do PNE nas escolas. Essa área deve monitorar o cumprimento das metas estabelecidas e promover ações que visem a melhoria da qualidade. A coordenação também é responsável por capacitar os educadores e assegurar que estejam preparados para atender às demandas do PNE.

3.8.4 Projeto Político-Pedagógico

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um documento que expressa a identidade da escola e suas propostas educativas. Ele reflete a visão, missão e valores da instituição, além de detalhar as metodologias de ensino e as estratégias de avaliação. Um dos principais objetivos dele é promover a articulação entre teoria e prática, assegurando que as propostas pedagógicas estejam fundamentadas em princípios educacionais sólidos.

O documento deve ser elaborado de forma coletiva, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar, como professores, alunos, pais e gestores. Essa participação é de extrema importância para a construção de um projeto que atenda às reais necessidades da escola. Gandin (2018) argumenta que ele deve refletir as mudanças no contexto, a realidade e as necessidades e demandas da comunidade. Para isso, deve ser constantemente revisado e atualizado.

O PPP também é um instrumento de planejamento que orienta as ações da coordenação pedagógica, que é responsável por garantir que as práticas educativas estejam alinhadas com o que foi estabelecido no Plano.

Além disso, o PPP serve como um guia para a formação contínua dos professores, promovendo a reflexão sobre as práticas pedagógicas e incentivando a inovação. Ao estabelecer diretrizes claras, o PPP contribui para a construção de um ambiente educacional mais colaborativo e dinâmico.

3.8.5 Regimento Escolar

O Regimento Escolar é um documento normativo que estabelece as regras e normas que regulamentam o funcionamento da escola. Ele define direitos e deveres de alunos, professores e funcionários, além de estabelecer procedimentos administrativos e pedagógicos. Por isso, é fundamental para garantir a organização e a disciplina. Esse documento, assim como o PPP, deve ser elaborado de forma participativa envolvendo a comunidade escolar para que reflita as necessidades e expectativas da escola. Além disso, deve ser revisado periodicamente, adaptando-se às mudanças e demandas da realidade educacional. Segundo Silva:

O Regimento Escolar é um documento que orienta não apenas a prática educativa, mas também a convivência entre todos os membros da comunidade escolar. Ele deve refletir a identidade da instituição e ser um instrumento de regulamentação que assegura a todos os envolvidos os seus direitos e deveres, promovendo um ambiente de respeito e colaboração. A construção desse documento deve ser coletiva, envolvendo a participação de alunos, pais, professores e gestores, garantindo que as normas estabelecidas atendam às necessidades e expectativas da comunidade (Silva, 2020, p. 25).

O Regimento Escolar é um instrumento de transparência, pois estabelece claramente as normas que regem a convivência na escola. Isso contribui para a construção de um ambiente mais justo e respeitoso onde todos conhecem seus direitos e deveres. Ele previne conflitos e promove um aprendizado positivo.

A coordenação pedagógica, por sua vez, deve garantir que suas normas sejam seguidas e haja disciplina e deve orientar os professores e alunos sobre as regras estabelecidas, assegurando que todos estejam cientes de suas responsabilidades.

3.8.6 Proposta Curricular

A Proposta Curricular é um documento que detalha como o currículo será implementado na escola, incluindo conteúdos, metodologias e formas de avaliação. Esse documento serve para garantir que o ensino seja coerente com as diretrizes estabelecidas pela BNCC e pelo PPP.

Pereira (2020) enfatiza a importância da colaboração na construção de propostas curriculares, envolvendo a participação de educadores e da comunidade escolar.

Uma das principais funções da Proposta Curricular é assegurar que todos os alunos tenham acesso a um aprendizado significativo e contextualizado. Isso significa que os conteúdos devem ser relevantes para a realidade dos estudantes e promover a conexão entre teoria e prática. A Proposta Curricular deve também considerar as diversidades culturais e sociais dos alunos e adaptar as abordagens pedagógicas conforme necessário.

Além disso, a Proposta Curricular deve incluir estratégias de avaliação que permitam medir o progresso dos alunos de forma justa e eficaz. A coordenação deve monitorar e avaliar a efetividade de suas ações, realizando ajustes conforme necessário.

3.8.7 Atas de Reuniões

As atas de reuniões são documentos escritos que capturam de forma precisa o que ocorreu durante uma reunião. Elas são utilizadas como referência futura e, por isso, devem ser redigidas com clareza e objetividade. Gandin (2021) destaca que uma ata deve ser um documento claro e objetivo e conter as decisões tomadas. Geralmente sua estrutura inclui a data, hora e local da reunião, a lista de participantes, a pauta discutida e um resumo das discussões. Além disso, é importante registrar as decisões tomadas, as responsabilidades atribuídas e os prazos estabelecidos. Isso ajuda a garantir que todos os aspectos relevantes sejam cobertos e facilita a consulta futura. É necessário que as atas de reuniões sejam armazenadas de forma organizada e acessível. Elas devem ser arquivadas em um local onde todos os membros da equipe possam consultá-las quando necessário. O acesso fácil contribui para um ambiente de trabalho colaborativo, onde todos os envolvidos têm conhecimento das decisões.

"A ata é um instrumento utilizado para que empresas, instituições, congressos, ONG, entre outros, possam fazer um registro expositivo de fatos e decisões tomadas em uma reunião" (Silva, 2020, p. 15). Em algumas organizações, elas têm validade legal, especialmente em contextos formais como instituições educacionais e empresas. Elas podem ser utilizadas como prova de decisões tomadas e ações acordadas, tornando-se importantes em situações de auditoria ou necessidade de prestação de contas.

3.9 Atas de Reuniões Enquanto Fontes Históricas

As atas de reuniões são documentações que preservam a história de grupos e instituições. Elas não apenas registram as decisões e discussões, mas também ajudam a construir a memória coletiva. Através delas, as futuras gerações podem aprender com as experiências passadas. São importantes fontes históricas que permitem a análise de processos sociais, políticos e econômicos, pois oferecem acesso a informações sobre as preocupações e interesses dos participantes e revelam as dinâmicas de poder e as relações de liderança presentes nas discussões.

Na figura 5 estão alguns pontos que destacam sua importância como fontes de dados.

Figura 5 - Importância das Atas de Reuniões como Fontes de Dados.



Fonte: Elaboração da autora (2024).

Lombardi (2004) diz que:

As fontes resultam da ação histórica do homem e, mesmo que não tenham sido produzidas com a intencionalidade de registrar a sua vida e o seu mundo, acabam testemunhando o mundo dos homens em suas relações com outros homens e com o mundo circundante, a natureza, de forma que produza e reproduza as condições de existência e de vida (Lombardi, 2004, p.155).

No contexto educacional, as atas de conselhos de classe são essenciais para entender as decisões pedagógicas que impactam os alunos. Elas documentam como questões relacionadas ao currículo e à avaliação são discutidas e demonstram ou não o compromisso da comunidade escolar com a melhoria da qualidade do ensino. Esses registros proporcionam acesso valioso a

informações sobre as discussões, encaminhamentos e decisões tomadas em determinados contextos, revelando as preocupações, interesses e posicionamentos dos atores envolvidos.

Ao analisar o conteúdo dessas atas, os pesquisadores têm a oportunidade de reconstruir, com maior riqueza de detalhes, o cenário político, social e econômico no qual aquelas reuniões e decisões estavam inseridas. Esse tipo de documentação permite acessar os argumentos apresentados, as divergências e consensos estabelecidos, bem como a forma como as instituições e grupos lidam com questões relevantes em seus respectivos períodos. Trata-se de uma fonte que possibilita desvelar as dinâmicas de poder, os conflitos de interesses e a atuação das lideranças e representantes em determinadas conjunturas. Saviani (2004) destaca que "não são a fonte da história, ou seja, não é delas que brota e flui a história. Elas, enquanto registros, enquanto testemunhos dos atos históricos são a fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, é nelas que se apoia o conhecimento que produzimos (Saviani, 2004, p. 6).

Portanto, as atas de reuniões configuram-se como fontes repletas de potencial analítico, contribuindo para uma compreensão mais ampla e contextualizada dos fenômenos históricos. Ao ir além das narrativas oficiais, a análise desses documentos pode revelar novas interpretações e abordagens, enriquecendo o conhecimento sobre o passado e os processos de tomada de decisão que moldaram a trajetória de instituições e coletividades.

Outro aspecto é o seu papel na construção da memória coletiva. Elas servem como registros que preservam a história de grupos e instituições e contribuem para a formação da identidade coletiva. Ao documentar experiências e decisões, criam um legado que pode ser consultado por futuras gerações, permitindo que aprendam com os erros e acertos do passado.

Além disso, podem ser analisadas sob a perspectiva da retórica e da argumentação. A forma como os participantes se expressam, os tipos de argumentos utilizados e as estratégias de persuasão empregadas não apenas refletem o conteúdo das discussões, como também revelam as relações de poder e os estilos de liderança presentes. Essa análise retórica proporciona a compreensão sobre como as decisões são moldadas e como diferentes vozes são ouvidas ou silenciadas no processo.

Apesar de seu valor, as atas apresentam limitações. Muitas vezes, elas refletem apenas uma versão parcial dos acontecimentos dependendo de quem as redige e do que é considerado relevante. Essa parcialidade pode levar a uma visão distorcida ou incompleta dos debates e decisões. Portanto cabe aos pesquisadores adotarem uma abordagem crítica e complementar a análise com outras fontes e perspectivas para alcançar os objetivos propostos.

Vygotsky (2015), embora não tenha se dedicado especificamente ao estudo de atas de reuniões em seus trabalhos, com sua abordagem sociocultural fornece insights interessantes sobre a relevância desse tipo de documento.

As atas de reuniões são vistas como um instrumento que refletem e moldam as práticas sociais de um determinado grupo ou organização. Elas revelam como a linguagem é utilizada para registrar, comunicar e negociar significados no seu contexto. Além disso, a análise delas mostra pistas sobre os níveis de desenvolvimento dos participantes e as assistências necessárias para a realização de determinadas tarefas e as tomadas de decisões.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Na prática educativa lidamos com gente, com crianças, adolescentes ou adultos. Participamos da sua formação. Ajudamo-los ou os prejudicamos nesta busca estamos intrinsecamente a eles ligados no seu processo de conhecimento. Podemos concorrer com nossa incompetência, má formação, irresponsabilidade, para o seu fracasso, mas podemos, também, com nossa responsabilidade, preparo científico e gosto do ensino, com nossa seriedade e testemunho de luta contra injustiças, contribuir para que os educandos vão se tornando presenças marcantes no mundo (Freire, 1995).

Nesta seção, são apresentados os resultados da pesquisa que envolveu a análise das atas de reuniões e os temas discutidos nesses encontros. Através dos assuntos tratados, determinou - se se havia comprometimento por parte da instituição estudada em fomentar um ambiente colaborativo, aberto ao diálogo e que incentivasse a melhoria constante de todo o processo de ensino-aprendizagem.

4.1 Análise das Atas de Reuniões

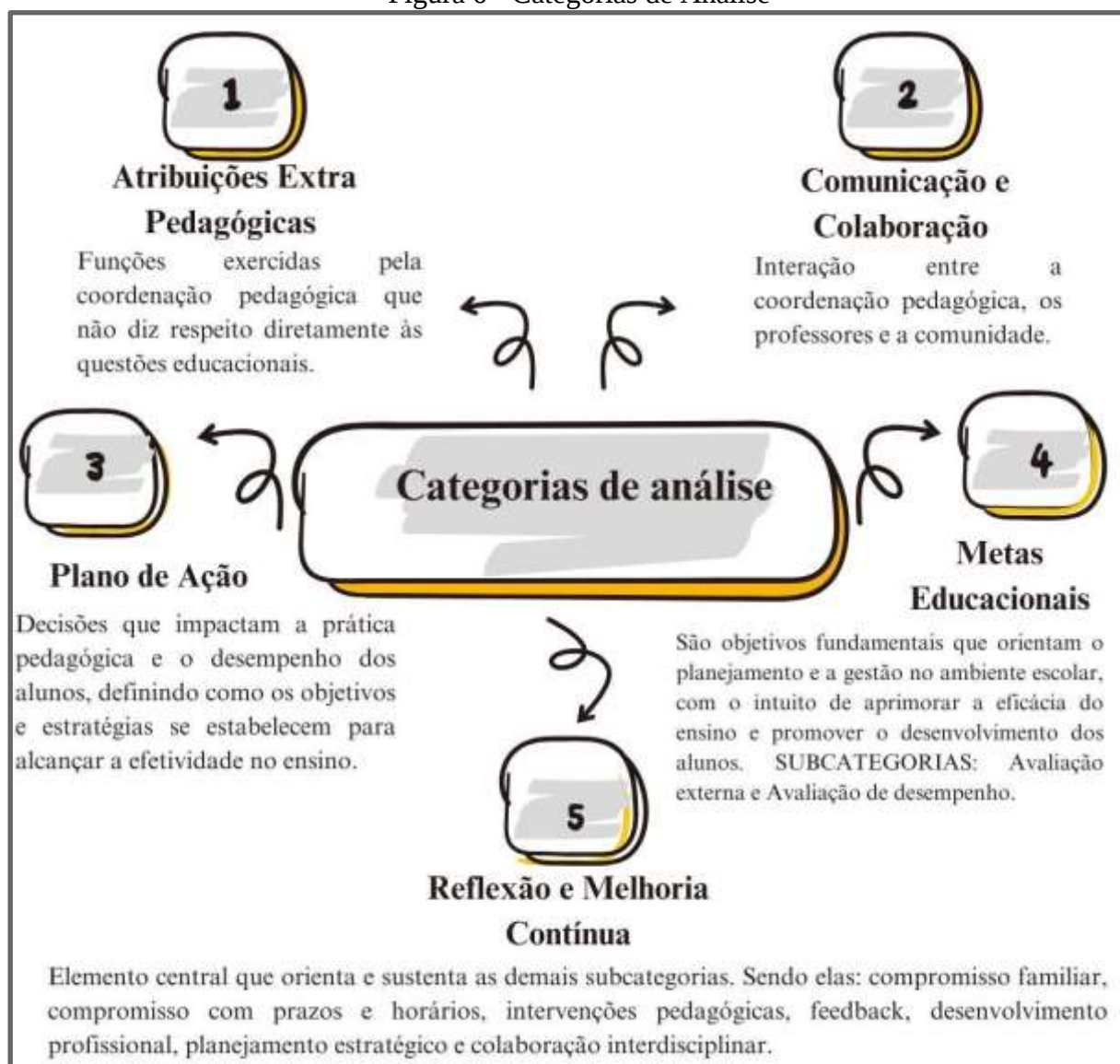
A análise dos documentos selecionados evidenciou a participação ativa e consistente da coordenação pedagógica em todos os registros. Isso reforça a importância da liderança pedagógica e destaca seu papel fundamental na promoção de práticas que favorecem o aprendizado e impulsionam a evolução educacional.

Essa presença constante sugere uma abordagem integrada e proativa na gestão e indica um forte compromisso com a qualidade do ensino, a formação continuada dos educadores e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes.

Ademais, essa atuação abrangente ressalta a função da coordenação pedagógica como elo necessário entre a administração escolar, o corpo docente e os alunos. Isso facilita a implementação de políticas educacionais e a adaptação às necessidades específicas da comunidade escolar.

Para esse estudo, foram criadas categorias e subcategorias de análise das atas de reuniões. Aspectos como atividades extrapedagógicas, comunicação e colaboração, metas educacionais e melhorias contínuas foram desenvolvidas neste estudo e estão desenvolvidas na figura 6 a seguir e nos próximos subtítulos com mais detalhes. Para cada categoria há recortes dos textos encontrados nas atas que apoiam a análise qualitativa de cada categoria.

Figura 6 - Categorias de Análise



Fonte: Elaboração da autora (2024).

4.1.1 Atribuições Extrapedagógicas

A categoria "Atribuições Extrapedagógicas" foi escolhida para acolher os recortes das atas que indicam as funções exercidas pela coordenação pedagógica que não dizem respeito diretamente às questões educacionais. Observamos que a coordenação exerce atividades que extrapolam as suas atribuições, o que pode prejudicar o andamento e o desenvolvimento da prática pedagógica já que a presença da coordenação é fundamental para o suporte à equipe docente e à implementação de estratégias educacionais, embora sejam atividades importantes para a escola.

Nas atas, foram destacadas partes que refletem o envolvimento da coordenação em atribuições que vão além do aspecto pedagógico. Essas atribuições podem incluir a organização de eventos escolares, a participação em comissões, a gestão de atividades administrativas, o envolvimento em projetos sociais, e a promoção de ações que busquem melhorar a infraestrutura ou a comunidade escolar. Embora essas atividades sejam importantes para o funcionamento geral da escola e contribuam para um ambiente educativo mais rico e dinâmico, elas podem, em alguns casos, desviar o foco das principais funções pedagógicas, impactando a qualidade do ensino e o desenvolvimento profissional dos educadores.

Desse modo, a exemplo disso, apresentamos a seguir alguns recortes teóricos (RT) que exemplificam e ilustram como essas práticas se manifestam no ambiente educacional baseando-se nos registros das reuniões.

Figura 7 - Recortes teóricos das atribuições extrapedagógicas



Fonte: Elaboração da autora com informações extraídas atas (2024).

A coordenação pedagógica da instituição de ensino demonstrou uma atitude proativa e criativa ao buscar arrecadar fundos junto às empresas da cidade para superar as restrições financeiras em um cenário pós-pandêmico e ao criar a comissão de busca ativa para combater a evasão escolar. Essa iniciativa é um exemplo de resiliência e comprometimento.

Incumbir a coordenação de realizar tarefas administrativas compromete a capacidade de oferecer um suporte pedagógico eficaz e prejudica o acompanhamento do aluno e a qualidade da formação continuada dos professores. O relator da ata não menciona se houve divergências de opiniões entre os participantes, o que limita a compreensão do processo de tomada de decisão. A ausência de um diálogo significativo pode resultar em decisões que não consideram as realidades e os desafios enfrentados pelos professores na sala de aula.

As falas analisadas refletem a complexa realidade enfrentada pela coordenação pedagógica, e a sobrecarga de atribuições extrapedagógicas compromete a eficácia de sua função e dificulta a implementação de práticas educacionais, o que pode gerar desmotivação entre os educadores, pois suas necessidades não são atendidas. Além disso, a pressão para atender a essas demandas administrativas pode obscurecer a missão pedagógica da escola, resultando em consequências negativas para a qualidade do ensino.

O Regimento Escolar (2013) do município de Araguaína, em seu Art. 90, especificamente nos incisos V e XX, fala que as atribuições da Coordenação Pedagógica são "V- preencher o instrumento de acompanhamento e avaliação do programa Evasão Nota Zero; XX- encaminhar à Secretaria Municipal de Educação a ficha do Programa Evasão Escolar Nota Zero até o 5º dia útil do mês" (Regimento Escolar, 2013, p. 25). Levando isso em consideração, deixa claro que o papel da coordenação nos programas de combate à evasão está direcionado ao acompanhamento e avaliação das ações realizadas. Vale ressaltar que suas atribuições já são variadas e elencar mais do que já há prejudica as práticas necessárias para atender as demandas da comunidade escolar.

Conforme Franco (2008), a coordenação enfrenta uma série de demandas que frequentemente colocam a sua atividade primordial em segundo plano, levando a uma abordagem reativa em vez de proativa. Como resultado, muitas vezes as ações são realizadas sem planejamento adequado e com uma dependência excessiva de improvisação como, por exemplo, a substituição de um professor. Essa situação não apenas compromete a qualidade do suporte pedagógico oferecido, mas também pode impactar negativamente o desenvolvimento profissional dos educadores, gerando um ciclo de ineficiência que dificulta a implementação de práticas educativas consistentes. Libâneo (2004) traz essa discussão:

O que se deve evitar é a redução da estrutura organizacional a uma concepção estritamente funcional e hierarquizada de gestão subordinando o pedagógico ao administrativo, impedindo a participação e discussão e não levando em conta as ideias, os valores e a experiência dos professores (Libâneo, 2004, p. 207).

De acordo com o autor, ao subordinar o pedagógico ao administrativo, a gestão desconsidera a relevância das ideias, valores e experiências dos professores, que são fundamentais para um processo educativo rico e colaborativo. Essa ausência de discussões pode levar à desmotivação da equipe docente, pois os educadores se sentem marginalizados, com suas vozes não ouvidas e suas contribuições desvalorizadas. Assim, é essencial que as decisões sejam tomadas de maneira coletiva e participativa, favorecendo um ambiente em que todos os membros da equipe se sintam integrados ao processo.

De acordo com Lima e Santos (2007), várias metáforas são criadas para designar as atribuições da coordenação pedagógica.

Várias metáforas são construídas sintetizando o seu papel e função com distintas rotulações ou imagens, dentre elas a de “bombril” (mil e uma utilidades), a de “bombeiro” (o responsável por apagar os fogos dos conflitos docentes e discentes), a de “salvador da escola” (o profissional que tem de responder pelo desempenho de professores e do aproveitamento dos alunos) (Lima e Santos, 2007. p. 79).

A coordenação é um elo e deve se concentrar em funções que promovam a colaboração e o desenvolvimento profissional, evitando que sua atuação extrapedagógica comprometa a dinâmica da equipe e a qualidade do ensino. É essencial que a instituição desenvolva formas de organizar essas responsabilidades e garanta que a coordenação permaneça disponível para suas funções pedagógicas. Essa diversidade de funções ressalta a necessidade de um foco mais claro em sua atuação pedagógica. Para estabelecer um ambiente educacional colaborativo e eficaz, é fundamental que a gestão reavalie essas atribuições, promova um diálogo aberto e participativo com a comunidade escolar e reconheça que a coordenação é um suporte essencial para o desenvolvimento profissional e para a melhoria da qualidade do ensino.

4.1.2 Comunicação e Colaboração

A categoria "Comunicação e Colaboração" destaca a interação entre a coordenação pedagógica, os professores e a comunidade, revelando-se a mais significativa neste estudo pelo número elevado de recortes identificados nas atas. Isso indica que a coordenação exerce um papel ativo nas reuniões, promovendo um diálogo que fortalece o espírito de equipe e enriquece

o processo de ensino-aprendizagem. Ao considerar diferentes perspectivas na elaboração de estratégias pedagógicas, essa colaboração não apenas melhora a qualidade das práticas educacionais, mas também cria um senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada entre todos os envolvidos. Essa abordagem integrada é fundamental para identificar desafios e oportunidades, contribuindo para o desenvolvimento contínuo da comunidade escolar. De acordo com Franco (2008, p. 120), "no exercício de sua função, produzir a articulação crítica entre professores e seu contexto; entre teoria educacional e prática educativa; entre o ser e o fazer educativo, num processo que seja ao mesmo tempo formativo e emancipador, crítico e compromissado".

Nesta perspectiva, o autor ressalta a importância da coordenação pedagógica como um agente de articulação crítica entre professores e seu contexto, assim como entre a teoria educacional e a prática educativa. Esse papel ativo nas reuniões é fundamental para fortalecer o espírito de equipe e promove um ambiente colaborativo onde educadores podem compartilhar experiências e soluções. A integração entre o ser e o fazer educativo sugere uma abordagem holística, pois a formação dos docentes ocorre não apenas por meio de treinamentos, mas também através da troca de saberes.

Figura 8 - Recortes teóricos Comunicação e Colaboração

RT – 06 Deu boas vindas, falou da importância desse momento, disse que a escola está em festa, pois uma aluna do 5º ano foi classificada na Olimpíada de Língua Portuguesa e isso é o reflexo de um trabalho de equipe.

RT – 05 A coordenação falou das projeções do Ideb e das dificuldades e responsabilidades para alcançá-la, como reforma do prédio, mudança de professores, transferência de alunos, infrequência e outros.

RT – 07 A CP relatou os projetos que tem na escola e que devem ser revistos, além de acrescentar alguns relacionados ao momento vivenciado, elogiou o trabalho porém, existe metodologias que precisam ser revistas.



RT – 08 Aos dezoito dias do mês de junho de dois mil e vinte um, reuniram-se remotamente pelo Google meet a gestora, as coordenadoras, as assistentes de alunos e demais professores e o secretário da Unidade Escolar, para deliberarem em relação ao pré conselho do segundo bimestre do corrente ano.

RT – 10 Aos vinte e um dias do mês de agosto do ano dois mil e vinte reuniram-se virtualmente devido à pandemia do covid-19 por meio do Google Meet, a gestora, a CP e demais professores bem como representantes de pais de alunos para deliberarem sobre o conselho de classe do primeiro bimestre que excepcionalmente este ano ocorreu nessa data.

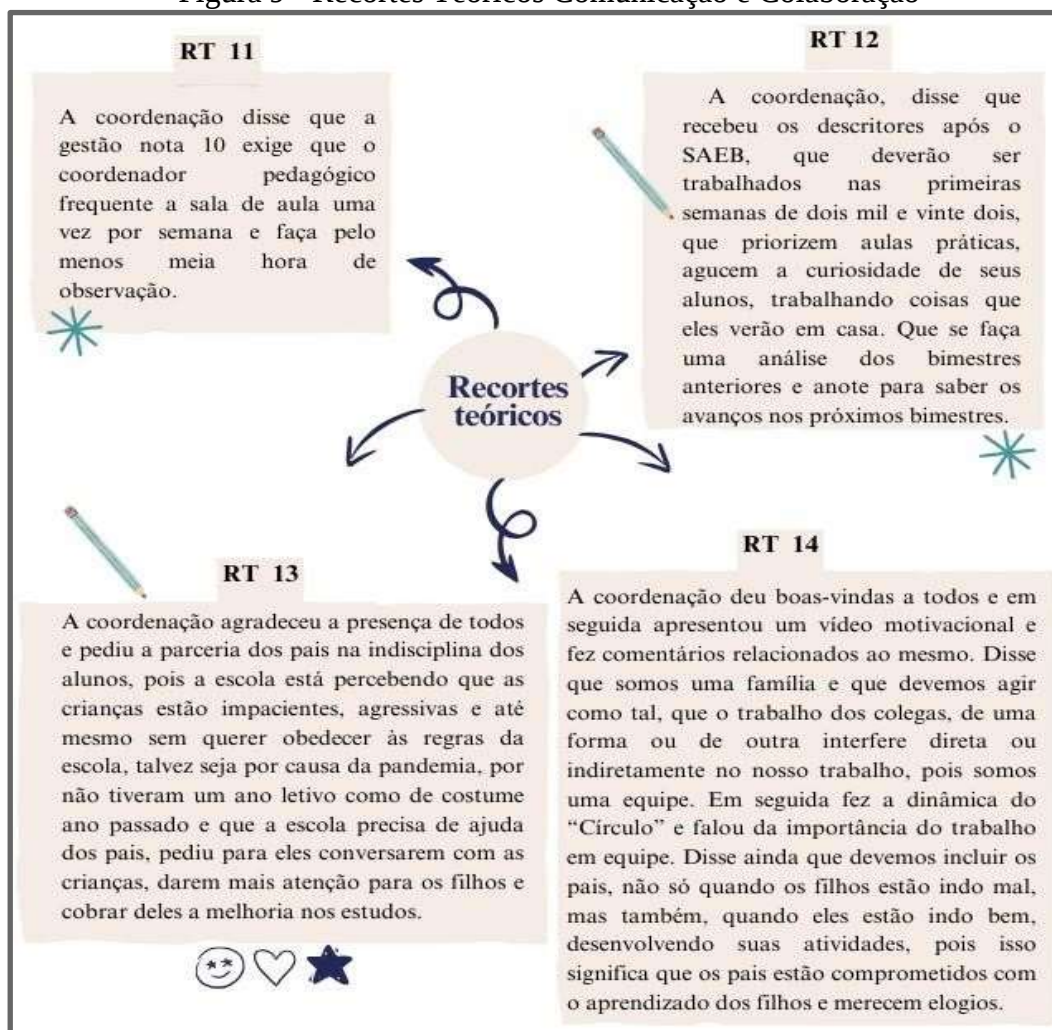
RT – 09 Falou sobre o que diz o nosso PPP, sobre as avaliações seguindo a LDB, dos critérios de avaliação e também, o que poderá ser incluído no PPP sobre as avaliações remotas e os principais percalços encontrados no bimestre, bem como possíveis soluções. O que podemos fazer sobre infrequência e a não devolução das apostilas.

Fonte: Elaboração da autora com informações extraídas das atas, (2024).

Esses recortes textuais das atas de reuniões evidenciam um compromisso com a melhoria contínua e com a valorização do trabalho coletivo e a capacidade de adaptação às realidades contemporâneas. A coordenação abordou temas de grande relevância para discussões tais como as projeções do IDEB, as dificuldades enfrentadas durante e pós-pandemia, reformas necessárias no prédio, a infrequência dos alunos, avaliações, o PPP, a revisão de metodologias e a implementação de novos projetos, destacando a necessidade de inovação.

Vygotsky (1991) afirma que o desenvolvimento acontece por meio das interações entre os indivíduos e seu ambiente. As relações que um indivíduo estabelece são mediadas pelo mundo ao seu redor, onde atribuímos símbolos e significados que nos ajudam a compreender a realidade. Assim, o contexto social e a atribuição de significados são fundamentais para a nossa evolução cognitiva, pois é através dessas interações que ampliamos nossa compreensão e construímos conhecimento.

Figura 9 - Recortes Teóricos Comunicação e Colaboração



Fonte: Elaboração da autora com informações extraídas das atas (2024).

As falas registradas nas atas remetem a uma abordagem consciente e estratégica da coordenação, evidenciando tanto as iniciativas para melhorar a qualidade do ensino quanto os desafios enfrentados pela comunidade escolar. A exigência de que o coordenador frequente as salas de aula semanalmente para observações é uma prática que possibilita a supervisão direta e o feedback contínuo. No entanto é importante que essa observação não seja entendida como uma vigilância. Conforme ressalta Libâneo (2001), como apoio para o desenvolvimento profissional dos professores. Esse acompanhamento contínuo complementa as dinâmicas motivacionais, fatores esses que são essenciais para criar uma cultura escolar positiva. O maior desafio reside em manter a motivação ao longo do tempo e garantir que todos os membros da equipe se sintam igualmente valorizados. Considerando as diferentes realidades dos alunos para que as estratégias adotadas sejam realmente efetivas, sua eficácia depende da formação dos docentes e da disponibilidade de recursos adequados.

A solicitação para que os pais colaborem no enfrentamento da indisciplina é positiva, pois reconhece que a educação é um esforço conjunto. Contudo é essencial que essa comunicação seja acompanhada de orientações sobre como os pais podem ajudar. Em suma, as falas mostram um comprometimento da coordenação pedagógica em enfrentar desafios e promover melhorias, mas é necessário um acompanhamento crítico e reflexivo de sua implementação para garantir um ambiente educacional saudável e produtivo.

Através da leitura de todas as atas, detectou-se que ao longo dos cinco anos houve trocas na gestão da instituição, mas isso não comprometeu a dinâmica e o desenvolvimento da comunidade escolar. As reuniões continuaram a ser um espaço de colaboração e reflexão, e a equipe adaptou-se e manteve o foco na qualidade independentemente das mudanças na liderança. Essa continuidade reflete a importância das interações sociais entre o grupo.

4.1.3 Plano de Ação

Diante das dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar, é essencial desenvolver um plano de ação que promova a formação contínua dos docentes, a supervisão eficaz das práticas pedagógicas e o envolvimento ativo das famílias para que se alcance as metas projetadas para o ano letivo. Essa proposta visa não apenas aprimorar a qualidade, mas também promover um ambiente escolar mais colaborativo e motivador para todos os participantes.

A categoria plano de ação envolve decisões que impactam a prática pedagógica e o desempenho dos alunos. Os objetivos do plano são estabelecidos para alcançar a efetividade no

ensino. Essa categoria analisa o desempenho estudantil em que a coordenação pedagógica, em parceria com os professores, elaborou estratégias e ações contribuindo para o redirecionamento de práticas e a melhoria contínua da qualidade.

De acordo com Gandin (1993), a função do plano de ação é “transformar a realidade em uma direção escolhida, é implantar um processo de intervenção da realidade; enfim, é agir racionalmente, dando clareza e precisão à ação individual ou do grupo”. A coordenação pedagógica faz parte ativamente de todo o processo de elaboração, execução e avaliação e assegura que as estratégias adotadas estejam alinhadas às necessidades da comunidade escolar e estejam previstas no PPP da unidade de ensino. Ele deve ser constantemente reavaliado e reestruturado para garantir que suas ações atendam às demandas dos alunos.

Figura 10 - Recortes teóricos Plano de Ação

Recortes teóricos

RT 15
A gestão disse que as ações ficarão para depois, mas é importante que todos procurem contribuir durante a definição das ações.

RT 16
A coordenação deu início ao plano de ação, onde foram projetados com auxílio de um data show as metas e ações para análise e sugestões para o próximo bimestre, as citações foram: indisciplina, participação dos pais, índice do Ideb, infrequência dos alunos, bullying, reforço escolar, leitura e interpretação, produção textual, conselho de classe e uso de uniforme pelo aluno.

RT 17
Após o diagnóstico dos alunos, a coordenação falou sobre o plano de ação e após debater com a equipe, fez alterações no mesmo.

RT 18
A coordenação falou sobre o plano de ação, foi discutido temas como: baixo desempenho dos alunos, dificuldade em buscar e desenvolver apostilas, estratégias para entrega de apostilas fora do horário de aula, reunião virtual com pais e alunos mensalmente.

Fonte: Elaboração da autora com informações extraídas das atas (2024).

Os recortes textuais das atas revelam que a coordenação está comprometida na implementação do plano de ação. A utilização de recursos visuais como o datashow facilita a comunicação das metas e ações propostas, permitindo que todos os envolvidos compreendam claramente os objetivos a serem alcançados. Mas a eficácia dessa abordagem depende da real participação da comunidade escolar nas discussões e na implementação das ações. A realização

de diagnósticos dos alunos e a promoção de debates com a equipe são práticas essenciais que demonstram a abertura da coordenação para ouvir diferentes perspectivas, mas é crucial que essas discussões sejam verdadeiramente inclusivas e que as sugestões sejam efetivamente integradas ao plano. Não ficou claro nas atas como esse processo ocorreu.

A preocupação com temas como baixo desempenho e dificuldades na entrega de materiais evidencia os desafios enfrentados pela escola. A proposta de reuniões virtuais mensais com pais e alunos é uma iniciativa válida para aumentar a comunicação e o envolvimento familiar, mas sua eficácia dependerá do engajamento dos pais. A gestão reconhece a importância da contribuição coletiva, mas a demora na implementação das ações pode gerar frustração entre educadores e a comunidade, comprometendo a efetividade. Assim, é fundamental que a gestão não apenas reconheça a necessidade de ação, mas também demonstre comprometimento firme e imediato para que as estratégias sejam colocadas em prática.

A análise das atas nos permite observar que a coordenação pedagógica da unidade escolar busca discutir ações que englobam melhorias coletivas, mas sua efetividade não depende de desejo individual. Como todo o processo de construção e elaboração de forma coletiva, essas ações também precisam ser executadas na coletividade. Embora apresentem atropelos que dificultem sua execução, a eficácia dessas iniciativas depende da participação ativa da comunidade escolar, assegurando que com um comprometimento sólido e uma abordagem colaborativa, é possível transformar propostas em ações concretas, promover melhorias na qualidade do ensino e criar um ambiente escolar mais dinâmico e acolhedor.

4.1.4 Metas Educacionais

As metas educacionais são objetivos fundamentais que orientam o planejamento e a gestão no ambiente escolar para aprimorar a eficácia do ensino e promover o desenvolvimento dos alunos. Elas incluem diretrizes que abarcam subcategorias como avaliação externa e avaliação de desempenho, que são essenciais para analisar o progresso dos alunos e ajustar as práticas pedagógicas. Além disso, essas metas são cruciais para fomentar a aquisição de conhecimento, o desenvolvimento de habilidades práticas e a formação de atitudes positivas. Elas preparam os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e não apenas orientam o progresso das instituições, mas também fortalecem o comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo.

A avaliação externa, por exemplo, fornece dados comparativos sobre o desempenho de escolas e alunos em níveis regional e nacional. Ela contribui para a formulação de políticas

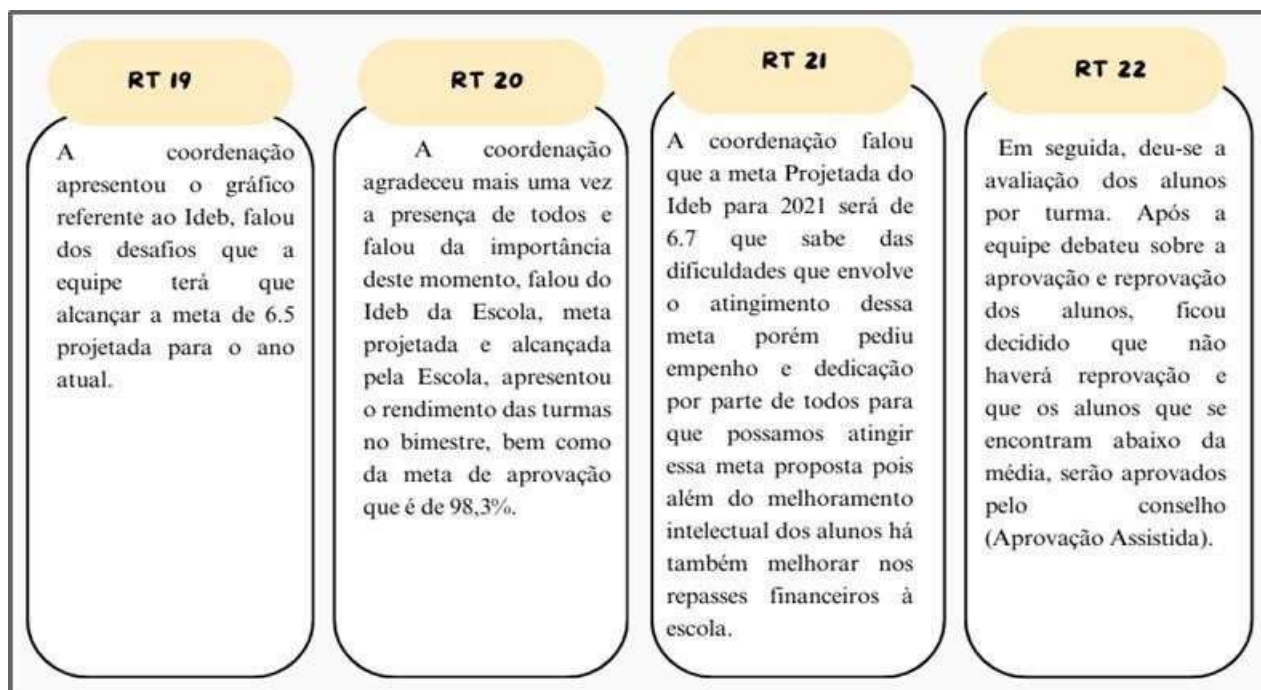
públicas e garante a transparência no sistema educacional. Por outro lado, a avaliação de desempenho monitora o progresso dos alunos ao longo do tempo e permite que educadores identifiquem dificuldades de aprendizagem e ajustem suas abordagens pedagógicas. Juntas, essas subcategorias são essenciais para a análise do desempenho estudantil e possibilitam que a coordenação pedagógica, em parceria com os professores, elabore e implemente estratégias que promovam o redirecionamento de atividades pedagógicas e a melhoria contínua.

A avaliação atravessa o ato de planejar e de executar; por isso, contribui em todo o percurso da ação planejada. A avaliação se faz presente não só na identificação da perspectiva político-social, como também na seleção de meios alternativos e na execução do projeto, tendo em vista a sua construção (Luckesi, 2005, p.118).

O autor enfatiza que a avaliação deve ser entendida não apenas como um instrumento de verificação de resultados, mas como uma ferramenta que contribui para a melhoria contínua do ensino e da aprendizagem. A avaliação auxilia na escolha de métodos adequados, deve ser um processo contínuo e reflexivo e permitir ajustes ao longo do caminho.

As informações geradas pelas avaliações externas devem estar interligadas à avaliação institucional da escola. Assim, reconhecemos que essas avaliações podem ser valiosas para o monitoramento das políticas públicas e seus resultados.

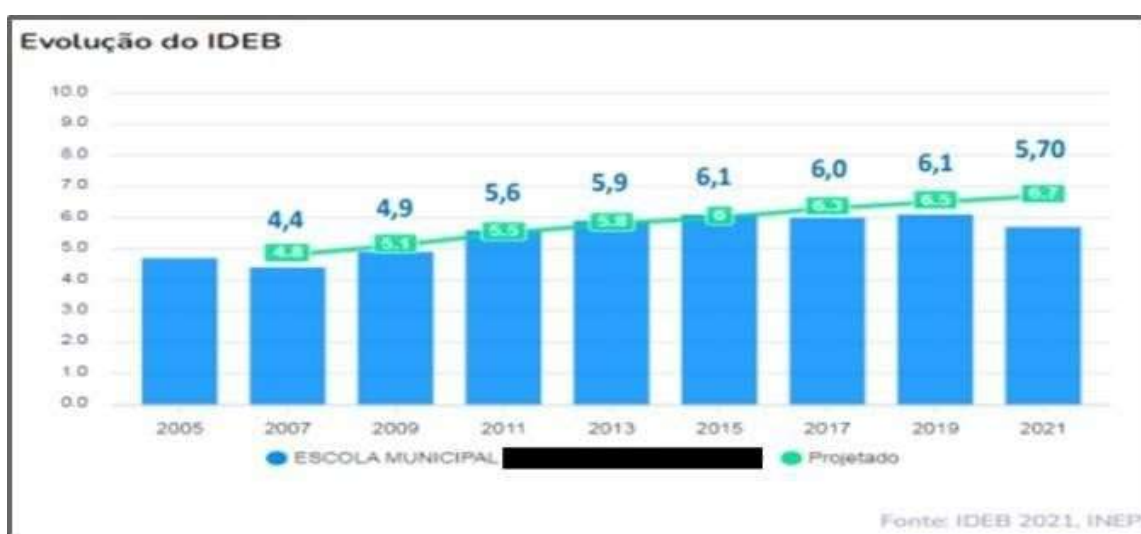
Figura 11 - Recortes teóricos Metas Educacionais



Fonte: Elaboração da autora com informações extraídas das atas (2024).

De acordo com os recortes teóricos apresentados e os demais do estudo, fica evidente que a equipe sempre esteve preocupada com as projeções e as metas. Algumas medidas foram tomadas no intuito de melhorar os índices, principalmente no período pós-pandêmico com as maiores quedas na aprendizagem registradas. No momento da coleta de dados não havia saído o resultado do Ideb 2023. Posteriormente, a pesquisadora foi informada que a instituição de ensino havia projetado 6,7, e a instituição atingiu 6,0. Observe as informações com as projeções extraídas do PPP da instituição.

Gráfico 1 - Evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica



Fonte: PPP Instituição pesquisada (2024, p. 09).

Os dados informam que no decorrer dos anos houve uma evolução significativa. Mesmo com alunos abaixo da média, a escola evoluiu de 4,4 em 2007 para 5,7 em 2021, com projeção de alcançar 6,3 em 2025. Dessa forma, a escola demonstra estar buscando atender às necessidades da comunidade, cumprindo as diretrizes legais e envolvendo toda a comunidade escolar no processo de construção e avaliação constantes a fim de melhorar continuamente a qualidade da educação oferecida aos alunos. Assim como fala Luckesi:

[...] a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (Luckesi, 2005, p. 172).

À luz do que foi discutido, podemos afirmar que a avaliação não deve ser encarada como um processo isolado. Ela está conectada aos conhecimentos adquiridos tanto de maneira formal quanto informal e visa expandir o aprendizado dos alunos. É essencial levar em conta os

resultados obtidos para um diagnóstico efetivo e uma intervenção adequada no processo educativo, pois, de acordo com Hoffmann (2008, p. 17), “a avaliação está predominantemente a serviço da ação, colocando o conhecimento obtido pela observação ou investigação a serviço da melhoria da situação avaliada”.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo, é necessário que haja critérios bem definidos tanto para avaliar a evolução da aprendizagem dos estudantes quanto para analisar as ações desenvolvidas pelos professores. Sem essa conexão entre os dois âmbitos, corre-se o risco de realizar inúmeras tarefas sem valor formativo significativo, como argumenta Sforzi (2004, p. 185), “ausência de critérios para a análise da aprendizagem dos alunos traz, conjuntamente, a ausência de critérios para a análise das ações docentes, o que acarreta o desenvolvimento de inúmeras tarefas sem valor formativo”. Assim, a fala da autora é um chamado à reflexão sobre a necessidade de estabelecer critérios de avaliação que integrem de forma harmoniosa a aprendizagem dos alunos e o trabalho pedagógico. Essa integração é fundamental para garantir que as práticas educativas sejam verdadeiramente formativas, promovendo um aprendizado significativo e duradouro.

Ao reconhecer a interdependência entre esses aspectos, as instituições podem criar um ambiente mais propício ao desenvolvimento integral dos estudantes e assim contribuir para uma educação de maior qualidade.

4.1.5 Reflexão e Melhoria Contínuas

Quadro 6 - Subcategorias de Reflexão e Melhoria Contínuas

SUBCATEGORIAS	CONCEITOS	RECORTES TEÓRICOS
Compromisso familiar	Ressalta a importância do diálogo entre a coordenação e as famílias. Isso é essencial para entender as necessidades dos alunos.	23 menções
Compromisso com prazos e horários	Refere-se à responsabilidade e à organização em cumprir prazos estabelecidos para a entrega de documentos, planejamento de aulas e execução de atividades escolares.	05 menções
Intervenções pedagógicas	São direcionadas a apoiar alunos com dificuldades evidenciando a necessidade de estratégias adaptativas baseadas em análises reflexivas.	22 menções
Feedback	Feedback de pais e alunos reflete o compromisso da instituição em ouvir diferentes perspectivas e ajustar suas práticas.	28 menções

Desenvolvimento Profissional	É fundamental para garantir que as metodologias de ensino sejam atualizadas e eficazes.	06 menções
Planejamento Estratégico	Fornecer diretrizes claras e metas para as ações da equipe e promover foco e direção.	10 menções
Colaboração interdisciplinar	Enfatiza a importância do trabalho em equipe entre as diferentes áreas do conhecimento e enriquece a experiência educativa e favorece um ambiente de aprendizagem mais integrado.	14 menções

Fonte: Elaboração da autora com o suporte do software Maxqda (2024).

A categoria reflexão e melhoria contínuas, serve como um elemento central que orienta e sustenta as demais subcategorias como compromisso familiar, compromisso com prazos e horários, intervenções pedagógicas, feedback, desenvolvimento profissional, planejamento estratégico e colaboração interdisciplinar. Essa reflexão contínua permite que a coordenação analise constantemente suas práticas pedagógicas e administrativas e assim identifique áreas que necessitam de ajustes e promova um ambiente de aprendizado dinâmico. O compromisso familiar é essencial nesse processo, pois o diálogo com as famílias enriquece a compreensão das necessidades dos alunos, enquanto o feedback de pais e alunos fornece perspectivas valiosas que ajudam a ajustar intervenções pedagógicas.

A formação contínua dos educadores e o planejamento estratégico garantem que as práticas estejam alinhadas com as metas, enquanto a colaboração interdisciplinar oferece uma abordagem integrada que enriquece a experiência de aprendizagem, resultando em um ciclo contínuo de aprimoramento da qualidade do ensino. Em suma, o quadro 6 evidencia como a reflexão e melhoria contínuas é o núcleo que sustenta a qualidade com cada subcategoria desempenhando um papel essencial na criação de um ambiente educacional eficaz e responsivo.

A BNCC estabelece um conjunto de aprendizagens essenciais e serve como diretriz para a elaboração dos currículos, enfatizando a formação integral dos alunos, que deve incluir aspectos cognitivos, sociais e emocionais. Nesse contexto, o coordenador pedagógico atua como mediador entre a BNCC e a prática docente. Ele promove a formação continuada dos professores, facilita o planejamento curricular e garante que as metodologias de ensino sejam adaptadas para atender às diretrizes da BNCC. Além disso, deve incentivar a interdisciplinaridade e a inclusão e assegurar que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e que suas diversas identidades e contextos sejam respeitados e valorizados.

Conforme destacado por Franco (2008), a coordenação pedagógica articula os diversos elementos do processo educativo e conecta os professores e os contextos, além de integrar teoria educacional e prática pedagógica. Para efetivar essa articulação, é fundamental que promova

reuniões regulares e formações que ajudem os educadores a refletir sobre suas práticas. O objetivo é sempre promover um processo formativo e emancipador.

Dessa forma, a coordenação não só melhora a qualidade do ensino, mas também capacita os professores a serem críticos e comprometidos em sua atuação e fundamenta a reflexão e a melhoria contínuas na escola.

Para Franco (2008, p. 120), "no exercício de sua função, produzir a articulação crítica entre professores e seu contexto; entre teoria educacional e prática educativa; entre o ser e o fazer educativo, num processo que seja ao mesmo tempo formativo e emancipador, crítico e compromissado.

A educação deve ser um processo formativo e emancipador e deve capacitar os alunos a se tornarem agentes de mudança em suas vidas e comunidades, e o educador é um mediador que ajuda a criar cidadãos que não apenas absorvem informações, mas que também questionam e se engajam ativamente na transformação social.

Nas instituições de ensino, o professor é o principal interlocutor da coordenação pedagógica, e é fundamental que essa interação ocorra de maneira democrática e coletiva. Segundo Medina (1997), o supervisor, ou coordenador pedagógico, é visto como um facilitador do processo educativo, cuja função é apoiar e orientar os professores, promovendo um ambiente colaborativo que favoreça o aprendizado. Ainda Medina (1997) nos fala:

[...]parceiro político-pedagógico do professor que contribui para integrar e desintegrar, organizar e desorganizar o pensamento do professor num movimento de participação continuada, no qual os saberes e os conhecimentos se confrontam. As sínteses colhidas são referências que sustentam a ação do professor como regente de classe. Nesta problematização está implícita a ação que integra o professor e o supervisor com a comunidade na qual a escola se insere (Medina, 1997, p. 32).

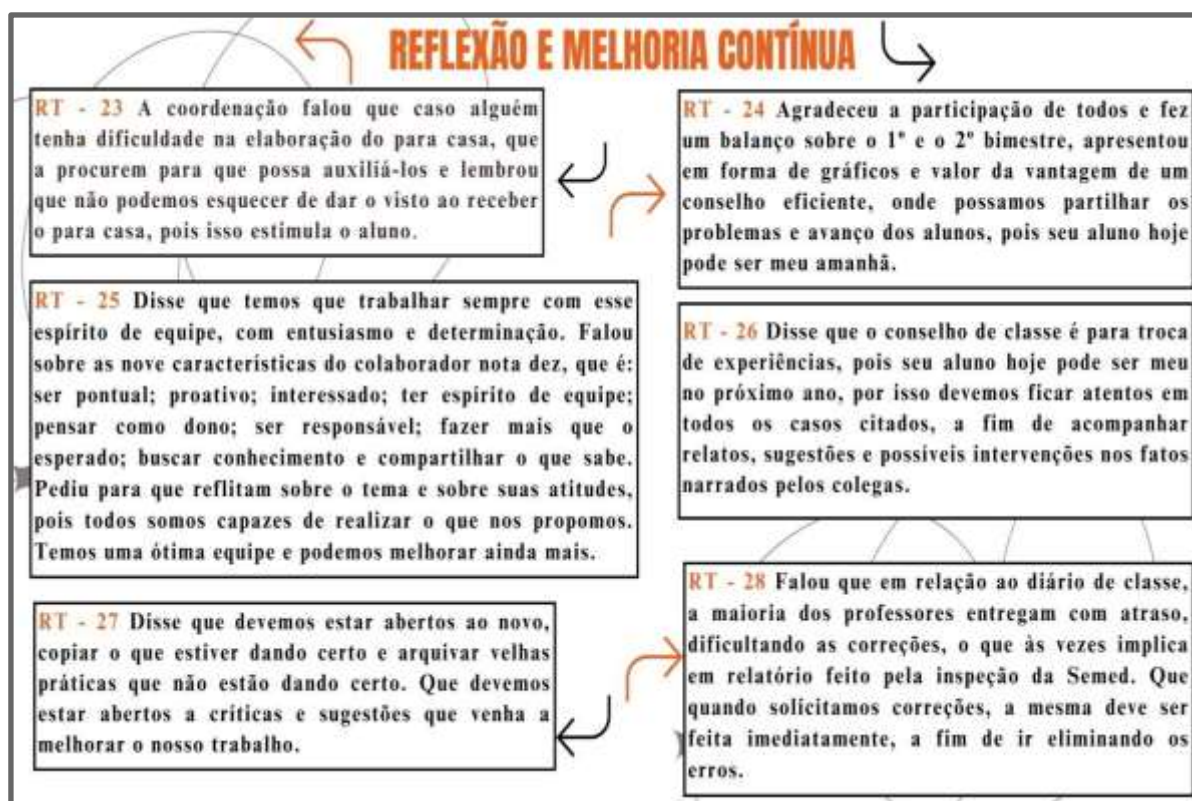
Nessa perspectiva, essa relação deve ser pautada pelo diálogo aberto e valorização das ideias e experiências dos educadores. Isso contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes. A construção desse espaço de colaboração não apenas fortalece a equipe docente, como também influencia na tomada de decisões dos indivíduos, especificamente na vida de nossos alunos, uma vez que para Vygotsky (1998, p. 170) “homem é um ser ativo que se desenvolve a partir de suas relações recíprocas com o mundo pelo qual está inserido”. Portanto, de acordo com Vygotsky, o desenvolvimento do ser humano ocorre em conjunto com o contexto social, estabelecendo uma relação dialética entre eles.

De acordo com Libâneo (2013), uma gestão participativa e colaborativa é fundamental para o desenvolvimento de um ambiente educacional eficaz, pois promove a inclusão de

diferentes vozes e perspectivas no processo de tomada de decisão. Quando educadores, coordenadores e membros da comunidade escolar se unem para discutir desafios e soluções, cria-se um espaço de diálogo que favorece a construção coletiva de conhecimento e práticas pedagógicas. Essa abordagem não apenas fortalece a relação entre os profissionais da educação, mas também contribui para a motivação e o comprometimento de todos os envolvidos, resultando em um ambiente mais dinâmico e responsivo às necessidades dos alunos.

A figura 12 mostra os recortes das atas com esse tema.

Figura 12 - Recortes teóricos Reflexão e Melhoria Contínua



Fonte: Elaboração da autora com textos extraídos das atas (2024).

Os registros das atas revelam a dinâmica da coordenação pedagógica na escola e destacam a importância de um ambiente colaborativo e a necessidade de suporte contínuo para. A coordenação busca estabelecer um espaço onde professores possam compartilhar desafios e soluções e promove uma cultura de responsabilidade compartilhada. Essa ênfase na colaboração, manifestada em discussões sobre a elaboração de atividades e a participação em conselhos de classe, reflete a tentativa de integrar diferentes perspectivas. No entanto é necessário que essa abordagem leve em consideração as pressões enfrentadas como a gestão do

tempo e a carga de trabalho. Além disso, as preocupações sobre a entrega pontual dos diários de classe e a abertura para novas práticas indicam a busca por eficiência e inovação.

A coordenação incentiva a reflexão sobre atitudes, mas essa pressão por aprimoramento deve ser equilibrada com uma compreensão das realidades diárias, evitando um ambiente excessivamente competitivo. Assim, a construção de um espaço seguro para o diálogo e a troca de experiências é fundamental para o desenvolvimento profissional e a melhoria contínua da qualidade do ensino, beneficiando tanto educadores quanto alunos.

Além disso, a formação contínua dos educadores deve estar atrelada a esse espaço de diálogo e reflexão. Mendes (2010) diz que essa ação permite que os professores se sintam apoiados em seu desenvolvimento profissional e capacitados para enfrentar os desafios da sala de aula. A participação ativa de todos possibilita uma melhor identificação de problemas e a implementação de estratégias mais eficazes alinhadas às demandas reais do contexto escolar.

4.2 Discussão dos Resultados

Os recortes textuais apresentam decisões e propostas, mostram ações específicas da prática educacional e evidenciam como a escola busca alinhar suas atividades com diretrizes educacionais mais amplas. A escola demonstra um compromisso em criar um ambiente que se adapte às necessidades dos alunos e da comunidade e promove assim uma educação inclusiva. A melhoria é um processo contínuo e dinâmico e permite que a escola mantenha sua relevância e eficácia e contribua para a formação integral e para um ambiente educacional de excelência.

Ao analisar os dados da SEMED, observamos que houve um processo de reformulação do Referencial Curricular do Ensino Fundamental a partir de discussões que envolveram todos os profissionais da educação e técnicos pedagógicos com ampla participação. Essa iniciativa está alinhada com as diretrizes da Constituição Federal, da LDB e do Plano Municipal de Educação. Entre 2017 e 2018, com a proposta preliminar da BNCC.

De acordo com o Referencial Curricular do Ensino Fundamental (2020, p. 02), no ano de 2018 foi desenvolvido um instrumento para comparar o currículo local com a BNCC e depois consolidar as sugestões dos professores em um documento que seria submetido à votação em plenária. O processo de votação em plenária garantiu a transparência e validação democrática e facilitou as mudanças.

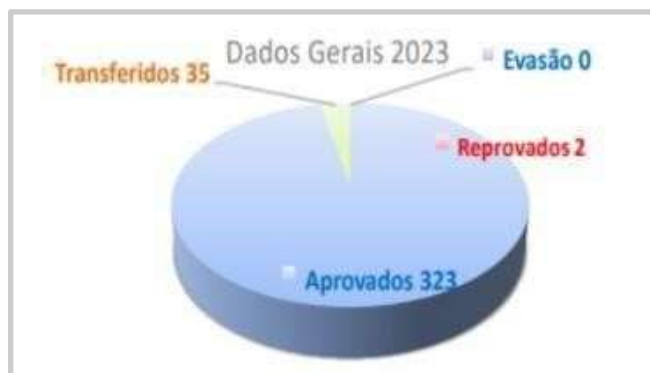
A identidade da escola, expressa no PPP, também é um aspecto importante. Embora os projetos interdisciplinares reflitam essa identidade, a necessidade de revisão do currículo indica que as metodologias adotadas podem não estar totalmente integradas ao contexto. Como

argumenta Vygotsky (1998), o aprendizado é profundamente influenciado pelo contexto social e pelas interações entre os indivíduos. Complementando essa perspectiva, Saviani (2009) enfatiza que o currículo deve atender às demandas da comunidade escolar, assegurando que todos os alunos sejam devidamente contemplados nas práticas educativas. Assim, o currículo deve ser constantemente revisado para atender às demandas da comunidade escolar, garantindo que todos os alunos sejam devidamente contemplados nas práticas educativas.

Para compreender melhor o impacto das práticas pedagógicas e a efetividade do currículo na trajetória dos alunos, é fundamental analisar os dados apresentados a seguir. Esses gráficos oferecem uma visão quantitativa dos resultados de aprovação, reprovação, transferência e evasão, permitindo uma avaliação mais precisa das dinâmicas escolares. Essas informações nos possibilitam identificar áreas que necessitam de intervenção e aprimoramento, bem como reconhecer os aspectos que estão contribuindo positivamente para a qualidade.

Gráfico 2 - Resultados de aprovação, reprovação, transferência e evasão





Fonte: Elaboração da autora com dados extraídos do PPP da instituição (2024).

Os dados de 2019 a 2023 mostram um desempenho acadêmico positivo, com altas taxas de aprovação, mas é crucial fazer um levantamento para avaliar se a razão das transferências é mudança de endereço das famílias ou insatisfação com o sistema educacional da instituição.

Em 2019, a instituição registrou 320 alunos aprovados, 3 reprovados e 39 transferidos. Apesar dos desafios da pandemia em 2020, a taxa de aprovação foi de 100%, com 264 alunos aprovados. Não houve reprovação, e 11 alunos se transferiram.

Em 2021, a instituição manteve-se forte, alcançando 322 aprovações e nenhuma reprovação, mas com 19 transferências. Em 2022, as aprovações se mantiveram em 337, com 3 reprovados e 30 transferências, e em 2023, a taxa de aprovação caiu para 90%, com 323 alunos aprovados e 2 reprovados, além de 35 transferidos.

Quadro 7 - Quadro-síntese de Aprovação/Reprovação/ Transferência/ Evasão

Ano	Aprovados	Reprovados	Transferidos	Evasão	% de Aprovação
2019	320	3	39	0	99,1%
2020	264	0	11	0	100%
2021	337	0	19	0	100%
2022	337	3	30	0	91,2%
2023	323	2	35	0	90,1%

Fonte: Elaboração da autora com dados extraídos do PPP da instituição (2024).

A análise revela que, embora a taxa de evasão tenha permanecido em 0, as transferências aumentaram, especialmente em 2023. Isso sugere que a instituição deve considerar estratégias para apoiar alunos que enfrentam essa situação como parcerias com escolas próximas ou

serviços de transporte. Compreender as razões por trás das transferências e monitorar continuamente esses dados será fundamental para implementar estratégias eficazes de retenção.

A presença de reprovações em alguns anos também indica a necessidade de melhorias. Resultados de desempenho como esse e a definição de indicadores de sucesso possibilitam que a escola realize ajustes nas suas abordagens pedagógicas e assim evite que os alunos tenham dificuldades no seu processo de aprendizado e por isso reprovem. Isso é um problema que se não for administrado pode ocasionar um prejuízo tanto para a escola como para o aluno que no ambiente educacional chama-se distorção idade-série.

Há ainda a necessidade de o professor estar sempre preparado para lidar com as limitações e ter formação adequada para sanar lacunas de aprendizagem e melhorar, dentro do possível, o desempenho dos alunos. Um professor interessado e capacitado adequadamente favorece a recuperação da capacidade de aprender do aluno e facilita o sucesso na sua trajetória escolar. Como consequência dessas ações, espera-se corrigir o fluxo natural de aprovações, superando a questão do fracasso escolar. Almeida (2010) ressalta a relevância da formação docente no contexto do progresso do aluno e também na avaliação educativa. Essa prática é crucial para a evolução do ensino e permite a identificação de áreas que demandam melhorias.

A instituição deve estar disposta a revisar e adaptar suas práticas de acordo com as necessidades e as exigências das diretrizes normativas. Essa flexibilidade permitirá que a escola se mantenha relevante e eficaz, contribuindo para a formação integral e para a construção de um ambiente educacional de qualidade.

A interconexão entre decisões pedagógicas e princípios normativos é evidente na análise do cruzamento. Embora tenha se detectado através desse estudo um alinhamento significativo entre práticas e diretrizes na instituição estudada, ainda há áreas que precisam de atenção.

O compromisso com a melhoria contínua deve ser um foco constante. Para garantir a eficácia, é essencial implementar um plano de ação que contemple as lacunas identificadas e promova a colaboração entre os membros da comunidade escolar. Essa construção coletiva é fundamental para fortalecer as ações pedagógicas.

Nesse contexto, segue a síntese das discussões que melhor exemplifica as principais deliberações e reflexões registradas nas atas de reuniões. Esse quadro destaca os pontos positivos como os alinhamentos estratégicos, o compromisso e a participação coletiva; os desafios enfrentados abordam a coesão das metodologias e as lacunas; e as implicações futuras para a prática educativa abarcam os ajustes nas metodologias, a implementação do plano de ações, avaliação contínua e promoção da diversidade.

Quadro 8 - Síntese das Discussões

SÍNTESE DAS DISCUSSÕES		
PONTOS POSITIVOS	DESAFIOS ENFRENTADOS	IMPLICAÇÕES FUTURAS
• Alinhamento Estratégico: As decisões registradas nas atas refletem um forte alinhamento com as diretrizes educacionais nacionais e locais, promovendo uma escola inclusiva e colaborativa. • Compromisso com a Educação Integral: A escola demonstra um compromisso em criar um ambiente que atende às necessidades de alunos e da comunidade, promovendo uma educação integral. • Processo de Reformulação Curricular: A instituição está em um processo de reformulação do Referencial Curricular, alinhado com normas importantes, o que indica uma abordagem proativa em relação à qualidade do ensino. • Participação Coletiva: A ênfase na participação coletiva nas decisões e na identificação de lacunas no currículo é um aspecto positivo que fortalece a comunidade escolar.	• Coesão das Metodologias: A necessidade de revisar o currículo sugere que as metodologias atuais podem não estar totalmente coesas, o que é um desafio a ser enfrentado. • Identificação de Lacunas: Embora haja um alinhamento significativo com as diretrizes, ainda existem áreas que precisam ser abordadas, indicando a necessidade de um plano de ação mais robusto. • Flexibilidade nas Práticas: A melhoria da qualidade do ensino é um processo contínuo, e a instituição deve estar disposta a revisar suas práticas, o que pode encontrar resistência.	• Ajustes nas Metodologias: As futuras reuniões devem focar em revisar e adaptar as metodologias adotadas para garantir que estejam alinhadas com a identidade da escola e as necessidades dos alunos. • Implementação de Planos de Ação: Os resultados da análise devem informar a criação de um plano de ação que contemple as lacunas identificadas, promovendo a colaboração entre todos os membros da comunidade escolar. • Avaliação Contínua: É fundamental implementar um processo de avaliação contínua das práticas educativas, permitindo ajustes regulares e garantindo que a escola permaneça relevante e eficaz. • Promoção da Diversidade: As futuras estratégias devem sempre considerar a diversidade da comunidade escolar, assegurando que as práticas educativas respeitem e favoreçam o desenvolvimento integral de todos os alunos.

Fonte: Elaboração da autora (2024).

A triangulação foi fundamental para validar os dados, proporcionando uma análise mais robusta e confiável das decisões pedagógicas. Ao integrar diferentes fontes de informação e métodos de avaliação, a triangulação garantiu que as conclusões fossem sustentadas por evidências consistentes, fortalecendo a credibilidade das práticas educativas adotadas. Essa abordagem confirma a eficácia das estratégias implementadas e destaca a importância de um alinhamento estratégico com diretrizes educacionais conforme apontado por diversos autores. O compromisso contínuo com a melhoria das práticas, aliado a uma abordagem colaborativa, é essencial para criar um ambiente escolar que respeite a diversidade e promova o desenvolvimento integral dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou a importância da coordenação pedagógica. Todos os registros analisados comprovaram a participação ativa e consistente da liderança e que ela é essencial para promover práticas que favorecem o aprendizado e impulsionam a evolução educacional. Essa presença constante sugere uma abordagem integrada e proativa na gestão e evidencia um forte compromisso com a qualidade do ensino, a formação continuada dos educadores e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes. Além disso, essa atuação abrangente ressalta a função da coordenação como elo necessário entre a administração escolar, o corpo docente e os alunos, facilitando a implementação de políticas educacionais e a adaptação às necessidades específicas da comunidade escolar.

A avaliação dos objetivos propostos na pesquisa demonstra que todos foram alcançados de maneira satisfatória. O objetivo geral, que visava entender como as práticas de coordenação pedagógica podem contribuir para a qualidade do ensino foi efetivamente atendido. A pesquisa coletou dados e evidências robustas que evidenciam a influência positiva dessas práticas, confirmando o entendimento inicial. Assim, a questão-problema foi respondida de maneira clara e fundamentada. A análise detalhada dos documentos institucionais permitiu uma compreensão mais aprofundada do papel da coordenação na promoção de um ambiente educacional de qualidade.

Em relação aos objetivos específicos, a identificação dos documentos institucionais, como a LDB, BNCC, PNE, PPP, Regimento Escolar e Proposta Curricular, foi realizada com sucesso. Todos esses documentos foram analisados minuciosamente, e as práticas de coordenação pedagógica descritas foram devidamente reconhecidas. Essa identificação forneceu uma base sólida para a pesquisa e destacou a importância das diretrizes oficiais na formação das práticas adotadas na escola.

Além disso, esse estudo conseguiu descrever as políticas educacionais relacionadas à coordenação pedagógica e apresentou uma visão clara das diretrizes existentes. O entendimento do potencial dessas políticas na melhoria da qualidade do ensino foi aprofundado, evidenciando suas contribuições efetivas. Por fim, as recomendações para aprimoramentos nas práticas da coordenação pedagógica foram propostas com base nas lacunas identificadas. Foram sugeridas melhorias que podem ser implementadas nas instituições de ensino. Assim, a pesquisa cumpriu seus objetivos e também abriu caminhos para futuras investigações e implementações práticas no campo educacional.

No decorrer deste trabalho, foram identificadas categorias e subcategorias que emergiram da análise das atas de reuniões. Elas revelaram a diversidade de temas abordados e as estratégias empregadas por esse setor da escola. Essas categorias ilustram como a coordenação atua em diferentes frentes para promover um ambiente educacional dinâmico e colaborativo. A partir dessa análise, conclui-se que ela contribui para a melhoria contínua do ensino e se estabelece como uma força transformadora na construção de uma cultura escolar que valoriza a inovação, a cooperação e o aprendizado significativo.

Além disso, os resultados apresentados destacam a necessidade de fortalecer o papel da coordenação pedagógica. Recomenda-se que as instituições de ensino continuem a investir na capacitação e no fortalecimento dessa área. Também é importante reconhecer sua relevância para a formação integral dos alunos e para o desenvolvimento de práticas educativas eficazes. Esses profissionais impactam positivamente o desempenho acadêmico e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

Em suma, as práticas de coordenação pedagógica influenciam diretamente a qualidade do ensino ao promover a formação de professores, assegurar a integração curricular, fomentar um ambiente escolar positivo e realizar avaliações que orientem melhorias contínuas. Essas ações contribuem para a construção de uma educação inclusiva. Nesta perspectiva, é essencial manter um olhar atento às transformações sociais e às demandas contemporâneas, adaptar-se às novas realidades e buscar sempre a melhoria. A promoção de um diálogo constante e aberto entre todos os atores envolvidos no processo educativo é fundamental para garantir que a educação atenda às necessidades da sociedade e prepare os alunos para os desafios futuros.

A pesquisa apresenta diversas contribuições significativas para o campo da educação. Destaca-se a valorização da coordenação como elemento central que favorece um ambiente educacional dinâmico e colaborativo. A análise das atas de reuniões e outros documentos permitiu a identificação de práticas pedagógicas eficazes adotadas pela coordenação, servindo como referencial para instituições que buscam aprimoramento. Esses documentos, quando analisados de forma cuidadosa e contextualizada, são uma valiosa fonte de dados para a pesquisa educacional.

Durante a pesquisa, participamos de alguns eventos acadêmicos como o Congresso Internacional Movimentos Docentes (CMD) e o Congresso Nacional de Educação (CONEDU), ambos realizados em 2024. Na ocasião, apresentamos um resumo publicado nos anais do congresso com o título “O Uso de Atas de Reuniões como Fontes de Dados” e um artigo intitulado "Desafios e Perspectivas da Atuação da Coordenação Pedagógica na Promoção da

Qualidade do Ensino", conforme indicado no Apêndice A. Esses eventos promoveram a troca de ideias com educadores de diversas áreas do país, ampliando a visibilidade da pesquisa e fomentando um diálogo construtivo sobre a melhoria da qualidade do ensino. Assim, a pesquisa reafirma a relevância de uma abordagem sistemática e reflexiva na utilização de documentos escolares essencial para direcionar a formulação de políticas educacionais mais equitativas e de qualidade, contribuindo para o avanço do conhecimento na área da educação.

Além disso, o estudo abre possibilidades para pesquisas futuras tal como a avaliação longitudinal das práticas pedagógicas, a investigação do impacto da tecnologia na atuação da coordenação e o desenvolvimento de modelos de formação continuada para educadores. Análises comparativas entre contextos educacionais e a relação entre políticas educacionais e a prática da coordenação também se mostram relevantes. A criação de instrumentos de avaliação sistemática pode, ainda, facilitar a melhoria contínua das práticas educativas, promovendo um ambiente escolar mais eficaz e inclusivo.

REFERÊNCIAS

- ARAGUAÍNA. **Regimento Escolar do município de Araguaína**. Araguaína, 2013.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. reimp. da 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1988.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Documento de referência. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 jan. 2009.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Parecer CNE/CP nº 9, de 20 de setembro de 2001. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2001.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2002.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2015.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014.
- CORRÊA, Maria de Fátima. **Orientação educacional: conceitos e práticas**. São Paulo: Cortez, 2013.
- DEMO, Pedro. **Qualidade da Educação: O Papel do Educador**. 1. ed. São Paulo: Editora Educação, 1992.
- FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Coleção Pesquisa Qualitativa, São Paulo: Bookman; Artmed, 2009.
- FRANCO, Maria. **Educação e Emancipação: Teoria e Prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Unesp, 2008.
- FRANCO, Maria Helena de Souza. **Formação de professores: um desafio para a educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23.

ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GANDIN, Daniel. **Planejamento Educacional: Teoria e Prática**. 1. ed. Brasília: Editora Educação, 1993.

GANDIN, Luís A. **Atas de Reuniões: Práticas e Reflexões**. São Paulo: Editora XYZ, 2021.

GATTI, Bernardete A. G. **Formação de professores e a Base Nacional Comum Curricular**. São Paulo: Editora Cortez, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIOVANI, Carlos. **Formação de Professores: Teoria e Prática**. 1. ed. São Paulo: Editora Educação, 2013.

GUZZO, Paulo. **Educação e Sociedade: Caminhos para a Liberdade**. 1. ed. São Paulo: Editora Educação, 2007.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: um desafio na educação**. São Paulo: Moderna, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **A qualidade da educação: desafios e perspectivas**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática e Gestão Escolar**. 1. ed. São Paulo: Editora Educação, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Formação de Professores: Desafios e Perspectivas**. 1. ed. São Paulo: Educação, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, Marlene; TOSCHI, Lúcia. **Didática**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, José; SANTOS, Maria. **Coordenação Pedagógica e Formação Continuada**. 1. ed. Rio de Janeiro: Educação, 2007.

LOMBARDI, Maria de Fátima. **Fontes históricas: um desafio à pesquisa**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

LÜCK, Heloísa Helena. **Avaliação institucional: uma reflexão sobre a prática**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.

LUCKESI, Paulo. **Avaliação da Aprendizagem: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARTINS, José Lauro. Para a Gestão da Aprendizagem. **Revista Observatório**, [S.l.], v. 4, n.

5, p. 882–899, 2018. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2018v4n5p882. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/5350>. Acesso em: 22 abr. 2023.

MEDINA, José. **A Supervisão Escolar e a Formação do Professor**. 1. ed. São Paulo: Educação, 1997.

MENDES, Ana. **Desenvolvimento Profissional de Professores: Desafios e Perspectivas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Educacional, 2010.

MOREIRA, Antonio Carlos. **Vygotsky e a educação: a perspectiva de desenvolvimento**. São Paulo: Vozes, 2015.

MINAYO, Maria de Sousa. **Pesquisa qualitativa: teoria, planejamento e execução**. 14. ed. São Paulo: Vozes, 2010.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Editora Tal, 1995.

OLIVEIRA, Ana; SILVA, João; PEREIRA, Maria. **Valorização da Coordenação Pedagógica no PNE**. 1. ed. São Paulo: Educação, 2017.

OSTERMANN, F., & CAVALCANTI, C. J. H. **Teorias de Aprendizagem**. Porto Alegre: Evangraf, 2010. Disponível em: http://www.ufrgs.br/uab/informacoes/publicacoes/materiaisde-fisica-para-educacaobasica/teorias_de_aprendizagem_fisica.pdf. Acesso em: 15 de maio de 2024.

PATTO, Maria. **Educação e Classe: Um Olhar Crítico sobre a Escola Pública**. 1. ed. São Paulo: Educação, 1997.

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria de Fátima. **Formação de professores: saberes e práticas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PEREIRA, Maria. **Currículo e Proposta Curricular: desafios e possibilidades**. Brasília: Editora DEF, 2020.

PEREIRA, João; TEIXEIRA, Ana. **Qualidade na Educação: Conceitos e Estruturas**. 1. ed. Curitiba: Editora Educação, 2003.

ROCHA, Ana; SOARES, Carlos; SANABIO, João. **Cultura Organizacional na Escola**. 1. ed. São Paulo: Editora Educação, 2016.

SALVADOR, José. **A prática da orientação educacional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **A história da educação no Brasil: uma introdução**. São Paulo: Autores Associados, 2004.

_____. **A educação brasileira: uma introdução.** 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2019.

_____. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 18. ed. rev. São Paulo: Autores Associados, 2009.

SILVA, José Carlos. **Teorias do currículo: uma introdução.** 3. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2013.

SILVA, João. **Regimento Escolar: Estruturas e Práticas.** São Paulo: Editora ABC, 2020.

SILVA, João. **Atas de Reuniões: Importância e Elaboração.** São Paulo: ABC, 2020.

SFORNI, Ana. **Avaliação e Aprendizagem: Práticas e Reflexões.** 1. ed. Rio de Janeiro: Unesp, 2004.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente.** 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psíquicos superiores.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem.** 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Original de 1931).

_____. **A mente em desenvolvimento: a psicologia do desenvolvimento e a educação.** São Paulo: Pioneira, 2007.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

Yin, Robert K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim (Métodos de Pesquisa).** Porto Alegre: Penso, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Resumo do Congresso Internacional Movimentos Docentes de 2024 e Artigo do Congresso Nacional de Educação (Conedu)



O USO DE ATAS DE REUNIÕES COMO FONTES DE DADOS

Marilene da Silva Moura¹, Kátia Gonçalves Dias², José Lauro Martins³

RESUMO

Trata-se de pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins (UFT) com o objetivo de entender o papel do coordenador pedagógico nos processos decisórios da gestão do ensino por meio das atas de reuniões escolares. Na fase inicial foi feita uma revisão bibliográfica sobre as atualidades dos estudos do currículo, com a finalidade de destacar o papel do coordenador pedagógico na organização do ensino. Autores como José Carlos Libâneo (2013), Maria Helena de Andrade (2009) e Célia Maria da Silva (2010) ressaltam a importância da documentação e dos registros para a tomada de decisões, para a melhoria das práticas pedagógicas e a implementação de estratégias educativas confiáveis nas instituições de ensino. Esses pesquisadores evidenciam como uma gestão eficaz depende da organização e reflexão proporcionadas por documentos formais, tais como as atas de reuniões. Os principais estudos nesse campo indicam que esses registros são capazes de fornecer insights valiosos sobre o cotidiano escolar, a tomada de decisão, a negociação de conflitos e a implementação de políticas educacionais no âmbito das instituições. Essa análise também possibilita compreender quais são os principais atores envolvidos nessas decisões que melhor interagem com a coordenação pedagógica e se há uma base de argumentos que melhor influenciam o desfecho de controvérsias ou simplesmente, são aceitas para a condução das atividades pedagógicas. O estudo das atas nos ajuda a mapear os conflitos e as contestações que surgem no ambiente escolar, revelando as diferentes formas de contestação (explicativa, negativa, operacional) apresentadas pelos diversos atores (professores, pais, alunos e gestores). Esse mapeamento permite entender a dinâmica de poder presente na escola que interfere nas divergências entre os grupos e as estratégias empregadas para a resolução de conflitos. Outro uso importante das atas é o acompanhamento e iniciativas pedagógicas ao longo do tempo, essa visão longitudinal oferece subsídios para compreender os desafios, as adaptações e os resultados alcançados por tais iniciativas. Esses registros também se revelam úteis para compreender a forma como as políticas e diretrizes educacionais são interpretadas e aplicadas no contexto escolar. Para utilizar as atas como fonte de pesquisa, posicionamos-as como documentos que precisam ser conhecidos em seu contexto e para os questionamentos adotamos as abordagens análise do conteúdo uma abordagem sistemática de leitura e categorização, considerando os aspectos éticos e de confidencialidade envolvidos no acesso a esses documentos. Ao registrar as discussões em torno da implementação de determinadas políticas, as atas permitem acompanhar os processos de tradução e resignificação dessas orientações nos espaços escolares. Em conclusão, as atas de reuniões quando exploradas de forma cuidadosa e contextualizada, podem se tornar uma fonte de dados rica e reveladora para diversos estudos. A partir dessa base desenvolvemos um estudo documental das atas das reuniões pedagógicas em que houve participação destacada da coordenação pedagógica.

Palavras-chave: atas; fontes confiáveis; pesquisa documental.

¹Mestranda no Programa de Mestrado em Ensino em Ciência e Saúde/PPGECS-UFT.

²Mestranda no Programa de Mestrado em Ensino em Ciência e Saúde/PPGECS-UFT.

³Doutor em educação e professor associado na Universidade Federal do Tocantins – UFT.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO

Marilene da Silva Moura, Universidade Federal do Tocantins, marilene.moura@mail.uft.edu.br¹
 Kátia Gonçalves Dias, Universidade Federal do Tocantins, katia.dias@mail.uft.edu.br²
 Joicy Alves Pereira, Universidade Federal do Tocantins, joicy.alves@mail.uft.edu.br³
 Nadia Caroline Barbosa, Universidade Federal do Tocantins, nadia.barbosa@mail.uft.edu.br⁴
 José Lauro Martins, Universidade Federal do Tocantins, jlauro@uft.edu.br⁵

RESUMO

Considerando a crescente importância da coordenação pedagógica na estrutura educacional e os desafios enfrentados por esses profissionais, o presente estudo aborda os "Desafios e Perspectivas da Atuação da Coordenação Pedagógica na Promoção da Qualidade do Ensino". Os objetivos são analisar os desafios enfrentados pela coordenação pedagógica na promoção da qualidade do ensino e identificar as perspectivas para a superação desses obstáculos. Para isso, foi necessário identificar os principais desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos, explorar as estratégias eficazes para superá-los e avaliar o impacto da coordenação pedagógica na qualidade do ensino. Realizou-se, então, uma pesquisa bibliográfica abrangente, analisando obras e artigos científicos relevantes. Os resultados destacam desafios significativos relacionados à gestão administrativa e liderança pedagógica, bem como a necessidade de adaptação às mudanças tecnológicas e metodológicas. Além disso, constatou-se que estratégias como a formação continuada de professores, gestão participativa e implementação de um projeto político-pedagógico coeso demonstraram ser eficazes para superar esses desafios. Conclui-se, portanto, que a coordenação pedagógica desempenha um papel crucial na promoção da qualidade do ensino, ao criar um ambiente educacional propício para que o processo de aprendizagem ocorra de maneira eficaz, possibilitando implementar inovações pedagógicas a fim de colaborar para o desenvolvimento integral do estudante.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica; Qualidade do Ensino; Desafios Educacionais; Estratégias Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A educação é um campo dinâmico e desafiador, dinâmico pelo fato de procurar se adaptar às

¹ Pesquisadora no Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS) da Universidade Federal do Tocantins - UFT/Brasil. Vinculadas ao Grupo de Pesquisa Gestão da Aprendizagem e Inovação (GAPI/ CNPQ). E-mail: marilene.moura@mail.uft.edu.br

² Pesquisadora no Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS) da Universidade Federal do Tocantins - UFT/Brasil. Vinculadas ao Grupo de Pesquisa Gestão da Aprendizagem e Inovação (GAPI/ CNPQ). E-mail: katia.dias@mail.uft.edu.br

³ Pesquisadora no Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS) da Universidade Federal do Tocantins - UFT/Brasil. Vinculadas ao Grupo de Pesquisa Gestão da Aprendizagem e Inovação (GAPI/ CNPQ). E-mail: joicy.alves@mail.uft.edu.br

⁴ Pesquisadora no Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS) da Universidade Federal do Tocantins - UFT/Brasil. E-mail: nadia.barbosa@mail.uft.edu.br

⁵ Filósofo e doutor em Ciências da Educação pela Universidade do Minho - Portugal. Professor do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins - UFT/Brasil. Email: jlauro@uft.edu.br

demandas da sociedade de cada época e desafiador por nos fazer buscar constantemente estratégias que proporcionem melhorias nos processos de ensino e aprendizagem, nos forçando, muitas vezes, nos adaptarmos ao uso de novas tecnologias, planejarmos aulas que atendam a diversidade de estudantes que temos em uma sala de aula, superarmos as barreiras socioeconômicas e estruturais das unidades escolares, entre outros aspectos que nos exigem: determinação, esforço e criatividade para superar muitos desafios que no decorrer da nossa jornada, enquanto docente, nos deparamos.

Neste contexto, a coordenação pedagógica assume um papel fundamental, servindo como um elo entre a gestão escolar e a prática docente. Sua atuação no ambiente escolar é de orientar, auxiliar e apoiar os professores em suas práticas pedagógicas, identificar a necessidade de formação continuada para os professores, dialogar com os estudantes e seus responsáveis sobre seu rendimento escolar, entre outras atribuições, sempre atuando de forma que possibilite a escola ter um ambiente que estimule os processos de ensino e de aprendizagem visando a formação integral dos estudantes.

Diante ao exposto, este estudo se concentra em identificar e analisar os principais desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos e quais estratégias que podem ser adotadas para superá-los, visando a melhoria contínua do processo educativo. Pretendemos, ainda, demonstrar que diante da crescente demanda por uma educação de qualidade e pela necessidade de adaptação às novas realidades e desafios do século XXI, o coordenador pedagógico tem um papel fundamental na gestão dos processos escolares, como apontado por Paro (2022) e Russo (2004) em suas discussões sobre a administração e os paradigmas de gestão escolar.

ARTICULANDO TEORIA E PRÁTICA PARA A QUALIDADE DO ENSINO

No cenário educacional contemporâneo, a busca incessante pela qualidade do ensino tem assumido um papel de destaque, tanto nas políticas educacionais, quanto nas práticas pedagógicas. Diante disso, a coordenação pedagógica emerge como uma figura importante, desempenhando um papel fundamental na articulação entre a teoria e a prática, na gestão de processos educativos e no desenvolvimento profissional dos docentes.

Segundo Lück (2017), a coordenação pedagógica não se limita a uma função administrativa, ela fomenta ações pedagógicas com a finalidade de promover processos educativos significativos para os estudantes, além disso, também atua como um agente de mudança e inovação nas escolas.

Conforme apontado por Libânio (2001, 2004), a organização de uma escola e sua gestão desempenham um papel importante na garantia da qualidade dos processos de ensino e

aprendizagem. Desse modo a coordenação pedagógica assume papel de liderança, orientando e apoiando os professores e estudantes na implementação de práticas pedagógicas eficazes e inovadoras.

Logo, a qualidade do ensino é um conceito multifacetado, o qual analisa e compreende a eficácia do ensino a partir de diferentes perspectivas, incluindo a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, a relevância do currículo, a competência do corpo docente e a adequação das infraestruturas educacionais.

Tavares (2001) utiliza o conceito “escola reflexiva” introduzido e explorado por Alarcão, o qual ressalta a importância da reflexão contínua sobre a prática pedagógica. Neste modelo, a coordenação pedagógica é responsável por fomentar um ambiente de aprendizagem colaborativo, onde professores são encorajados a refletir sobre suas práticas, compartilhar experiências e buscar constantemente o aprimoramento profissional. Esta abordagem reflexiva é essencial para a adaptação às mudanças rápidas e complexas do cenário educacional atual e para a promoção de um ensino que seja verdadeiramente relevante e significativo para os alunos.

Ademais, a coordenação pedagógica colabora, também, na construção e implementação do projeto político-pedagógico (PPP) das escolas, como mencionado por Veiga (2013) e Stürmer (2021). Este documento, define os objetivos educacionais e as estratégias para alcançá-los, é um instrumento que visa garantir a coerência e a qualidade do processo educativo. Nesse caso, a coordenação pedagógica atua na junção da visão estratégica da escola à prática cotidiana em sala de aula, garantindo que o PPP seja efetivamente implementado contribuindo para o aprimoramento contínuo da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem.

Outro aspecto relevante é a formação de professores, um tema explorado por Botelho e dos Santos (2018), Lima e Pimenta (2018). Os referidos autores mencionam a formação continuada de professores como um dos requisitos essenciais para o desenvolvimento de competências pedagógicas, atualização de conhecimento sobre as novas metodologias e ferramentas digitais. Por essa razão, a coordenação pedagógica, é responsável por identificar e filtrar as necessidades dos professores, a fim de solicitar à gestão da escola formações que atendam as reais necessidades dos docentes e demais servidores da unidade escolar, oportunizando o desenvolvimento desses profissionais.

A coordenação pedagógica é um elemento chave na promoção da qualidade do ensino. Sua atuação vai além da gestão administrativa, envolvendo a liderança pedagógica, o desenvolvimento profissional dos docentes, a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e a construção de um ambiente educacional reflexivo e colaborativo.

Este estudo buscou explorar os desafios e as perspectivas da atuação da coordenação pedagógica no ambiente escolar, visando contribuir para a compreensão e aprimoramento das práticas que promovem a qualidade do ensino e aprendizagem nas escolas contemporâneas.

A noção de escola reflexiva, introduzida por Isabel Alarcão (2001) e discutida por José Tavares (2001), representa um paradigma inovador na educação contemporânea. Este conceito ressalta a importância da reflexão contínua e do questionamento crítico como elementos centrais no processo educativo. A escola reflexiva não é apenas um espaço de transmissão de conhecimento, mas também um ambiente dinâmico onde alunos e professores são incentivados a pensar criticamente e a refletir sobre suas práticas, aprendizados e experiências.

No contexto da escola reflexiva, a coordenação pedagógica assume um papel fundamental. Esta função transcende a gestão administrativa e se estabelece como um pilar essencial para a promoção de um ambiente educacional que valoriza a reflexão e o desenvolvimento contínuo. A coordenação pedagógica, neste cenário, atua como um facilitador e um motivador para que professores e alunos adotem uma postura reflexiva em relação ao ensino e à aprendizagem.

A relevância da escola reflexiva para a coordenação pedagógica pode ser compreendida através da análise de suas principais características. Primeiramente, a escola reflexiva promove uma cultura de colaboração e diálogo aberto, na qual o coordenador pedagógico desempenha um papel vital na mediação de discussões e no incentivo à troca de ideias e experiências. Esta abordagem colaborativa é essencial para a construção de um ambiente educacional que apoia o desenvolvimento profissional contínuo dos docentes e a melhoria constante das práticas pedagógicas.

Além disso, a escola reflexiva enfatiza a importância da autoavaliação e da avaliação contínua dos processos educativos. O coordenador pedagógico, neste contexto, é responsável por orientar e apoiar os professores na reflexão sobre suas práticas, ajudando-os a identificar pontos de melhoria e a implementar estratégias eficazes para o aprimoramento do ensino. Esta abordagem reflexiva contribui significativamente para a qualidade do ensino, pois promove uma constante busca por inovação e excelência pedagógica.

A contribuição da escola reflexiva para a qualidade do ensino é multifacetada. Ao incentivar professores e alunos a refletirem sobre suas práticas e aprendizados, a escola reflexiva fomenta um ambiente de aprendizagem mais engajado e significativo. Os alunos se tornam mais ativos em seu processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades críticas e analíticas que são fundamentais para o sucesso acadêmico e pessoal. Da mesma forma, os professores são encorajados a revisar e aprimorar constantemente suas metodologias de ensino, o que resulta em práticas pedagógicas mais eficazes e adaptadas às necessidades dos alunos.

No contexto educacional, a coordenação pedagógica desempenha um papel vital na fomentação e manutenção de uma cultura reflexiva na escola. O coordenador pedagógico atua como um líder educacional que guia e inspira a comunidade escolar na adoção de uma postura reflexiva. Esta liderança é essencial para criar um ambiente propício à inovação pedagógica e ao desenvolvimento contínuo, elementos chave para a promoção da qualidade do ensino.

Assim a escola reflexiva representa um modelo educacional de grande valor para a melhoria da qualidade do ensino, uma vez que, de acordo com esse modelo, a coordenação pedagógica, torna-se uma liderança, a qual contribui para que o ambiente escolar promova de fato uma aprendizagem colaborativa e reflexiva. Tal proposta, não só eleva a qualidade do ensino e da aprendizagem, mas também permite desenvolver habilidades essenciais tanto em estudantes quanto em professores, tornando-os pessoas mais preparadas para enfrentar os desafios de um mundo contemporâneo que demanda uma constante adaptação em nossa forma de compreender o ambiente ao nosso redor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A gestão educacional é um dos componentes essenciais para o funcionamento eficaz das instituições de ensino. Ela engloba a organização, a administração e a supervisão de processos educativos, recursos e pessoas, visando a promoção de um ambiente de aprendizagem eficiente e produtivo. No coração deste sistema complexo e dinâmico está o coordenador pedagógico, cujo papel transcende as funções administrativas tradicionais, abrangendo a liderança pedagógica e a gestão de mudanças no ambiente escolar.

Conforme destacado por José Carlos Libâneo (2001, 2004) e Vitor Henrique Paro (2022), a organização e gestão da escola são fundamentais para assegurar a qualidade do ensino. Esses autores enfatizam que a gestão educacional eficaz não se limita à administração de recursos e infraestruturas, mas inclui também a gestão de pessoas, a liderança pedagógica e a implementação de políticas educacionais que respondam às necessidades da comunidade escolar.

O coordenador pedagógico, neste contexto, assume um papel multifacetado. Ele é um líder que guia e inspira professores e estudantes, um administrador que gerencia recursos e processos, e um inovador que busca constantemente novas abordagens para melhorar a qualidade do ensino. A coordenação pedagógica é responsável por criar um ambiente de aprendizagem que seja acolhedor, estimulante e adaptado às necessidades dos alunos, promovendo uma educação que seja não apenas informativa, mas também formativa e transformadora.

Um aspecto crucial da gestão educacional é a organização do sistema escolar, que inclui a

estruturação do currículo, a programação de atividades e a implementação de políticas e procedimentos. O coordenador pedagógico desempenha um papel essencial neste processo, assegurando que o sistema escolar seja coeso, eficiente e alinhado com os objetivos educacionais da instituição. Como apontado por Miguel Henrique Russo (2004), a escola enfrenta diversos paradigmas de gestão, e o coordenador pedagógico deve ser capaz de transitar por esses paradigmas, adaptando-se às mudanças e desafios do cenário educacional contemporâneo.

Além do mais, a coordenação pedagógica é fundamental na implementação e no acompanhamento do projeto político-pedagógico da escola. Este projeto, conforme discutido por Ilma Passos Alencastro Veiga (2013) e Arthur Breno Stürmer (2021), é um documento que define a identidade da escola e estabelece suas metas e estratégias educacionais. O coordenador pedagógico, neste sentido, desempenha o papel de conectar a visão estratégica da escola com a execução da prática pedagógica, garantindo que o projeto político-pedagógico seja efetivamente implementado e que contribua para a melhoria contínua da qualidade do ensino.

A gestão educacional e o papel do coordenador pedagógico são elementos interconectados e indispensáveis para o sucesso de qualquer instituição de ensino. A coordenação pedagógica, com sua liderança, visão e capacidade de gestão, desempenha um papel crucial na criação de um ambiente educacional que promova a aprendizagem eficaz, a inovação pedagógica e o desenvolvimento integral dos alunos. Neste cenário, o coordenador pedagógico emerge não apenas como um gestor, mas como um líder pedagógico que inspira, motiva e guia a comunidade escolar na busca contínua pela excelência educacional.

A coordenação pedagógica, elemento chave na estrutura de qualquer instituição educacional, enfrenta uma série de desafios complexos e multifacetados. Estes desafios são influenciados por uma variedade de fatores, incluindo mudanças nas políticas educacionais, diversidade nas necessidades dos alunos, avanços tecnológicos e a constante evolução das práticas pedagógicas. A análise desses desafios, bem como a proposição de estratégias para superá-los, é fundamental para garantir a eficácia da coordenação pedagógica e, consequentemente, a promoção da qualidade do ensino.

Um dos principais desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos é a necessidade de equilibrar as demandas administrativas com as responsabilidades pedagógicas. Como apontado por Arthur Breno Stürmer (2021), a coordenação do trabalho pedagógico vai além da gestão burocrática, envolvendo a liderança educacional e o desenvolvimento de um projeto político-pedagógico eficaz. Este equilíbrio é crucial para garantir que as necessidades educacionais dos alunos sejam atendidas, ao mesmo tempo em que se mantém a eficiência administrativa da escola.

Outro desafio significativo é a adaptação às rápidas mudanças tecnológicas e às novas metodologias de ensino. A coordenação pedagógica deve estar constantemente atualizada com as inovações educacionais para integrá-las de maneira efetiva no currículo e nas práticas pedagógicas. Este desafio é destacado nas obras de Isabel Alarcão (2001) e de José e Isabel Tavares (2001), que enfatizam a importância de uma escola reflexiva e adaptativa, capaz de responder às demandas de um mundo em constante transformação.

Além disso, a coordenação pedagógica enfrenta o desafio de promover a inclusão e atender à diversidade dentro do ambiente escolar. Isso envolve não apenas a adaptação de práticas pedagógicas para atender às diferentes necessidades de aprendizagem, mas também a criação de um ambiente escolar que seja acolhedor e respeitoso para todos os alunos. A obra de Ilma Passos Alencastro Veiga (2013) oferece insights valiosos sobre como o projeto político-pedagógico pode ser construído para abraçar essa diversidade.

Para superar esses desafios, é essencial que os coordenadores pedagógicos desenvolvam estratégias eficazes. Uma dessas estratégias é a formação contínua, tanto para si próprios quanto para os professores, como discutido por Maria Socorro Lucena Lima e Selma Garrido Pimenta (2018). A formação continuada permite que os coordenadores e professores se mantenham atualizados com as melhores práticas educacionais e as inovações tecnológicas.

Outra estratégia importante é a colaboração e o diálogo constante com toda a comunidade escolar, incluindo professores, alunos, pais e outros stakeholders. Como sugerido por Vitor Henrique Paro (2022) e Miguel Henrique Russo (2004), a gestão democrática e participativa pode ser uma ferramenta poderosa para enfrentar os desafios da coordenação pedagógica, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo.

Em conclusão, os desafios enfrentados pela coordenação pedagógica são numerosos e complexos, mas não são intransponíveis. Com estratégias eficazes, como a formação contínua, a gestão participativa e a adaptação às mudanças tecnológicas e metodológicas, os coordenadores pedagógicos podem superar esses desafios e desempenhar um papel crucial na promoção da qualidade do ensino. A coordenação pedagógica, portanto, não é apenas uma função administrativa, mas um pilar essencial na construção de uma educação de qualidade, inclusiva e adaptativa.

A formação de professores e o uso de tecnologias são duas áreas que se entrelaçam e desempenham um papel fundamental na educação contemporânea. A formação docente deve abranger o conhecimento teórico e prático das tecnologias educacionais, com ênfase na reflexão crítica e na integração efetiva dessas ferramentas nas práticas pedagógicas. Teóricos como Paulo Freire, Seymour Papert, Marc Prensky e Lev Vygotsky contribuem para essa discussão, enfatizando

a importância da conscientização política, da construção do conhecimento, da adaptação às necessidades dos nativos digitais e do papel da interação social na aprendizagem. A ética e a responsabilidade no uso das tecnologias também devem ser consideradas, assim como a constante atualização dos professores diante das novas tendências educacionais relacionadas às tecnologias.

Paulo Freire (1974) defendia uma formação de professores que promovesse a conscientização política e a reflexão crítica sobre a realidade. Embora não tenha abordado especificamente as tecnologias, seus conceitos sobre diálogo, problematização e transformação social são fundamentais para a integração crítica das tecnologias na educação.

A formação de professores deve contemplar tanto o conhecimento teórico sobre as tecnologias educacionais quanto a prática de sua utilização de forma efetiva e crítica. Os professores precisam compreender como as tecnologias podem ser integradas ao currículo de forma a enriquecer as experiências de aprendizagem dos alunos e promover habilidades como pensamento crítico, colaboração e criatividade.

Seymour Papert desenvolveu a teoria da construção do conhecimento através do uso de tecnologias. Ele acreditava que as tecnologias, especialmente os computadores, poderiam funcionar como ferramentas poderosas para a aprendizagem ativa e a construção do conhecimento pelos alunos. Papert defendia que os professores deveriam ser mentores e facilitadores nesse processo, promovendo a exploração, a experimentação e a resolução de problemas com o auxílio das tecnologias.

Além disso, a formação de professores deve abordar questões relacionadas à ética e à responsabilidade no uso das tecnologias, incluindo a conscientização sobre os riscos e desafios do mundo digital, como a segurança online e o cyberbullying. As tecnologias educacionais oferecem uma ampla gama de recursos, como aplicativos, plataformas de aprendizagem online, jogos educativos, realidade virtual, entre outros. A formação de professores deve capacitar os educadores a selecionar, adaptar e utilizar essas ferramentas de forma crítica e contextualizada, levando em consideração as necessidades e características dos alunos.

Marc Prensky conhecido por cunhar o termo "nativos digitais" para se referir às gerações que cresceram imersas na tecnologia digital, argumenta que os professores devem se adaptar às necessidades e habilidades dos nativos digitais, incorporando as tecnologias em suas práticas pedagógicas. Ele propõe um ensino mais orientado para a participação ativa dos alunos, utilizando recursos digitais e promovendo a aprendizagem colaborativa.

Sobretudo, a formação de professores deve, também, incentivar a reflexão sobre o papel das tecnologias na educação, explorando suas potencialidades e limitações. É importante que os

professores compreendam que as tecnologias são apenas ferramentas e que sua utilização deve estar alinhada aos objetivos educacionais e às necessidades dos estudantes, evitando a adoção de tecnologias por modismo ou sem uma intencionalidade clara, garantindo que elas sejam recursos efetivos para a promoção de aprendizagens significativas e o desenvolvimento das habilidades necessárias para o século XXI.

Vygotsky enfatizava o papel da interação social e da mediação na aprendizagem. Embora não tenha abordado diretamente as tecnologias, suas ideias sobre a zona de desenvolvimento proximal e a importância das interações sociais na construção do conhecimento são relevantes para a formação de professores no contexto das tecnologias educacionais.

Em suma, a formação de professores e o uso de tecnologias são processos contínuos, uma vez que as tecnologias estão em constante evolução. Os professores devem ser incentivados a buscar atualização e a se manterem informados sobre as novas tendências e práticas educacionais relacionadas às tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, exploramos os diversos aspectos e desafios da coordenação pedagógica na promoção da qualidade do ensino. Através de uma análise detalhada da literatura existente, foi possível compreender a complexidade e a multifuncionalidade do papel do coordenador pedagógico nas instituições de ensino. Este trabalho buscou entender os desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos que vão desde a gestão administrativa até a liderança pedagógica, passando pelas necessidades de adaptação às mudanças tecno-metodológicas. No entanto, apesar desses desafios, existem estratégias e abordagens eficazes que podem ser adotadas para superá-los, como: a formação continuada de professores, a gestão participativa e a implementação de um projeto político-pedagógico coeso.

Os coordenadores pedagógicos não apenas gerenciam aspectos administrativos, mas também lideram processos educativos, influenciam positivamente o desenvolvimento profissional dos docentes e contribuem para a formação integral dos alunos.

Como sugestão para lidar com os desafios identificados, recomenda-se a adoção de uma abordagem holística na formação de coordenadores pedagógicos, que englobe não apenas habilidades de gestão, mas também competências em liderança pedagógica e inovação educacional. Por fim, é essencial promover um ambiente colaborativo dentro das escolas, onde a comunicação e o compartilhamento de ideias entre todos os membros da comunidade escolar sejam incentivados.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. Escola reflexiva e nova racionalidade. Artmed editora, 2001.
- BOTELHO, Lucas Antônio Viana; DOS SANTOS, Francisco Kennedy Silva. Pensar E Propor A Ecocidadania Desde A Formação De Professores De Geografia: Tecendo Diálogos Para Uma Escola Reflexiva. Revista Tamoios, v. 14, n. 2, 2018.
- CAMARGO, Diego Rodrigues; SCAREL, Estelamaris Brant. Compreender E Ensinar Por Uma Docência Da Melhor Qualidade. Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas, v. 29, n. 1, p. 147-149, 2019.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.
- LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola-teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos et al. Organização e gestão da escola. Teoria e prática, v. 5, 2004.
- LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. Cortez Editora, 2018.
- LÜCK, Heloisa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. Editora Vozes Limitada, 2017.
- PAPERT, S. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2008.
- PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. Cortez Editora, 2022.
- PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. On the Horizon, v. 9, n. 5, 2001.
- RUSSO, Miguel Henrique. Escola e paradigmas de gestão. EccoS–Revista Científica, v. 6, n. 1, p. 25-42, 2004.
- STÜRMER, Arthur Breno. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. # Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, v. 10, n. 2, 2021.
- TAVARES, José; ALARCÃO, Isabel. Paradigmas de formação e investigação no ensino superior para o terceiro milênio. Escola reflexiva e nova racionalidade, p. 97-114, 2001.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Papirus Editora, 2013.
- VYGOTSKY, L. A. A Formação Social da mente. O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. Martins Fontes. São Paulo, 1998.

APÊNDICE B - Declaração da Pesquisadora Responsável



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM ENSINO EM CIÊNCIAS E EM SAÚDE - PPGECS

Eu, **MARILENE DA SILVA MOURA**, pesquisadora responsável envolvida no projeto intitulado “COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA LUZ PARA A QUALIDADE DO ENSINO”. DECLARO estar ciente de todos os detalhes inerentes a pesquisa e COMPROMETO-ME a acompanhar todo o processo, prezando pela ética tal qual expresso na Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS nº 466/12 e suas complementares, assim como atender os requisitos da Norma Operacional da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP nº 001/13, especialmente, no que se refere à integridade e proteção dos participantes da pesquisa. COMPROMETO-ME também a anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais. Por fim, ASSEGURO que os benefícios resultantes do projeto retornarão aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa.

Palmas/TO, 25 de novembro de 2023.

Marilene da Silva Moura

Pedagoga / Mestranda

Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Ensino em Ciências e Saúde

APÊNDICE C - Declaração do Pesquisador e Orientador



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM ENSINO EM CIÊNCIAS E EM SAÚDE - PPGECS

À Secretaria Municipal De Educação - SEMED

Informo a realização da pesquisa na Escola Municipal _____ - Araguaína/TO, por meio de uma pesquisa documental. A pesquisa em questão ficará sob a responsabilidade da mestrande Marilene da Silva Moura, vinculada ao Programa de Mestrado de Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins, UFT-TO, sob minha orientação Prof. Dr. José Lauro Martins. O objetivo da referida pesquisa é analisar de que forma as práticas de coordenação pedagógica podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

Palmas/TO, _____ de novembro de 2023.

Responsáveis pela pesquisa:

Marilene da Silva Moura - Pesquisadora

Contato: [REDACTED]

E-mail: marilene.moura@mail.uft.edu.br

Prof. Dr. José Lauro Martins - Orientador

Contato: [REDACTED]

E-mail: jlauro@mail.uft.edu.br

Prof. Dr. José Lauro Martins

APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM ENSINO EM CIÊNCIAS E EM SAÚDE - PPGECs

Convidamos o(a) Sr(a) a participar da pesquisa intitulada **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA LUZ PARA A QUALIDADE DO ENSINO** pela pesquisadora Marilene da Silva Moura, discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde, da Universidade Federal do Tocantins do Campus de Palmas, sob orientação do Prof. Dr. José Lauro Martins. Nesta pesquisa, pretendemos analisar de que forma as práticas de coordenação pedagógica podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. A pesquisa se justifica pela necessidade de aprimorar a qualidade da educação e fortalecer os processos de ensino e de aprendizagem. Embora a coordenação pedagógica seja reconhecida como um elemento fundamental nesse contexto, ainda existem lacunas significativas no conhecimento sobre as práticas e desafios enfrentados pelos profissionais atuantes nessa área. Portanto, a realização de uma pesquisa documental oferece uma abordagem adequada para preencher essas lacunas e contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico nesse campo. **Procedimentos da Pesquisa:** caso você aceite o convite, sua participação será e se dará por meio de abordagem de pesquisa qualitativa documental. Será realizada uma coleta de dados por meio de um levantamento sistemático dos últimos cinco anos, bem como dos documentos institucionais e oficiais citados nessas atas de reuniões. Os dados serão analisados de forma criteriosa, utilizando técnicas apropriadas de análise documental que será realizada a partir da sua autorização ao assinar este termo. **Desconforto e Possíveis Riscos Associados à Pesquisa:** eventualmente poderá sentir-se constrangido ou apresentar desconforto ao participar deste estudo (os pesquisadores irão realizar esclarecimento prévio sobre a pesquisa através da leitura do TCLE. Será garantida a privacidade e sua participação será voluntária). **Quebra de sigilo/anonimato:** Esse procedimento garante a confidencialidade das informações coletadas, bem como o anonimato dos participantes envolvidos na pesquisa. **Estresse ou dano:** este estudo não oferece danos mas se caso for, será direcionada à uma equipe qualificada, representada pelos pesquisadores responsáveis, para os encaminhamentos e providências. **Benefícios da Pesquisa:** Este estudo contribuirá com uma análise das práticas de coordenação pedagógica na instituição de ensino e como podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. **Ressarcimento e indenização:** essa pesquisa será realizada de modo presencial, conforme o planejamento apresentado e disponibilidade dos envolvidos. Caso seja identificado e comprovado eventuais danos provenientes desta pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização pelo pesquisador responsável. **Esclarecimentos e Direitos:** A qualquer momento, você poderá solicitar esclarecimentos sobre essa pesquisa. Terá também a liberdade e o direito de recusar a sua participação ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, bastando entrar em contato com os pesquisadores. Além disso, você tem garantido o direito de acesso aos resultados (parciais e finais) deste estudo, a qualquer momento. Você não será identificado(a) em nenhuma possível publicação deste trabalho. **Contato:** Em caso de dúvidas sobre o estudo, você poderá entrar em contato com os pesquisadores descritos abaixo. Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa o(a) Sr(a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFT. O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos

(CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o CEP da Universidade Federal do Tocantins pelo telefone (63) 3229-4023, pelo e-mail: cep_uft@uft.edu.br, ou Quadra 109 Norte, Av. NS 15, ALCNO 14, Prédio do Almoxarifado, CEP-UFT - 77001-090 - Palmas/TO. Você pode inclusive fazer a reclamação sem se identificar, se preferir. O horário de atendimento do CEP é de segunda a terça das 14 às 17 horas e quarta a quinta das 9 às 12 horas.

Confidencialidade e Avaliação dos Registros: A sua identidade e de todos os voluntários será mantida em total sigilo, tanto pelos pesquisadores, como pela instituição onde será realizada a pesquisa. Na divulgação dos resultados desse estudo, não haverá seu nome ou qualquer dado pessoal que permita identificá-lo. Este documento é emitido em duas vias, sendo uma para o participante e outra para os pesquisadores. Todas as páginas deverão ser assinadas pelo participante e rubricadas pelos pesquisadores, com ambas as assinaturas apostas na última página.

APÊNDICE E - Declaração do Participante

DECLARAÇÃO DO (A) PARTICIPANTE

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado(a) dos objetivos, métodos, riscos e benefícios da pesquisa “COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA LUZ PARA A QUALIDADE DO ENSINO” de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. A qualquer momento poderá cancelar a pesquisa e também pode recusar comentar/responder a qualquer dos questionamentos sem qualquer constrangimento. A pesquisadora e o professor orientador certificaram-me de que todos os dados dessa pesquisa são confidenciais. Caso eu tenha questionamentos poderei perguntar à Pesquisadora Marilene da Silva Moura e/ou o professor orientador Dr. José Lauro Martins nos telefones (63) _____ e (63) _____, respectivamente. Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa eu poderei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos – CEP/UFT, o qual é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que meus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se eu achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como imaginei ou que está me prejudicando de alguma forma, eu poderei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UFT, localizado na Quadra 109 Norte, Avenida NS-15, ALCNO-14. Plano Diretor Norte, 77001-090, Palmas, TO. Poderei inclusive fazer a reclamação sem me identificar, se preferir. O horário de atendimento nas segundas às sextas-feiras, das 9h às 11h e das 14h às 17hs, exceto em feriados, períodos de recesso acadêmico e nas datas das reuniões ordinárias do CEP. Declaro que concordo em participar desta pesquisa e autorizo a pesquisadora a fazer uso das respostas referentes aos questionamentos. Confirmando que recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido assinado por mim e pelo pesquisador, que me deu a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas. Palmas/TO, 22 de novembro de 2023.

ASSINATURA DO PARTICIPANTE

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Marilene da Silva Moura

ORIENTADOR: Professor Dr. José Lauro Martins

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

Pesquisador Responsável: Marilene da Silva Moura

Contato: _____

E-mail: marilene.moura@mail.uft.edu.br

Orientador: Prof. Dr. José Lauro Martins

Contato: _____

E-mail: jlauro@mail.uft.edu.br

Comitê de Ética Em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UFT)

Contato: (63) 3229-4023

E-mail: cep_uft@uft.edu.br

Endereço: Quadra 109 Norte, Avenida NS-15, ALCNO-14. Plano Diretor Norte, 77001-090, Palmas, TO.

APÊNDICE F - Termo de Compromisso de Utilização de Dados



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM ENSINO EM CIÊNCIAS E EM SAÚDE – PPGCS

Título do Projeto de Pesquisa: COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA LUZ PARA A QUALIDADE DO ENSINO.

Pesquisador Responsável: Marilene da Silva Moura

Instituição cedente dos dados: Escola Municipal [REDACTED]

INFORMAÇÕES GERAIS IMPORTANTES PARA O PREENCHIMENTO

IDENTIFICAÇÃO DOS MEMBROS DO PROJETO DE PESQUISA

Nome completo (sem abreviação)	Vínculo Institucional	RG ou CPF	Assinatura
MARILENE DA SILVA MOURA	Estudante – UFT	CPF: [REDACTED]	

DESCRIÇÃO DOS DADOS

Os dados que deverão ser coletados somente após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética: As informações necessárias ao estudo estão contidas no banco de dados da instituição educacional, nos arquivos (arquivo morto) da _____, e se referem a Documentos institucionais que são públicos, mas não acessíveis sem que haja solicitações e autorização para sua análise, sendo os Livros de Atas, o PPP (Projeto Político Pedagógico), PNE (Plano Nacional de Educação), Regimento Escolar e Proposta Curricular dos últimos 5 anos que correspondem ao período de 01/01/2019 a 31/12/2023. A coleta de dados será entre os meses de abril a junho de 2024 como consta no cronograma da pesquisa.

Os dados obtidos na pesquisa somente serão utilizados para o projeto vinculado. Situações que suscitem dúvidas éticas deverão ser levadas ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins pelo telefone (63) 3229-4023 e pelo email: cep_uft@mail.edu.br.

Eu, MARILENE DA SILVA MOURA, pesquisadora responsável envolvida no projeto intitulado “COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA LUZ PARA A QUALIDADE DO ENSINO”, DECLARO estar ciente de todos os detalhes inerentes a pesquisa e

COMPROMETO-ME a manter confidencialidade dos dados coletados, bem como a privacidade de seus conteúdos, garantindo a privacidade da pesquisa.

Marilene da Silva Moura
Mestranda
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Ciências e Saúde

APÊNDICE G - Carta de Anuência do Participante



ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL [REDACTED]

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado(a) dos objetivos, métodos, riscos e benefícios da pesquisa COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA LUZ PARA A QUALIDADE DO ENSINO de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. A qualquer momento poderá cancelar a pesquisa e também pode recusar comentar/responder a qualquer dos questionamentos sem qualquer constrangimento. A pesquisadora e o professor orientador certificaram-me de que todos os dados dessa pesquisa são confidenciais. Caso eu tenha questionamentos poderei perguntar à Pesquisadora Marilene da Silva Moura e/ou o professor orientador Dr. José Lauro Martins nos telefones (63) [REDACTED] e (63) [REDACTED] respectivamente. Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa eu poderei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos – CEP/UFT, o qual é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que meus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Se eu achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como imaginei ou que está me prejudicando de alguma forma, eu poderei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UFT, localizado na Quadra 109 Norte. Avenida NS-15, ALCNO-14. Plano Diretor Norte, 77001-090, Palmas, TO. Poderei inclusive fazer a reclamação sem me identificar, se preferir. Declaro que concordo em participar desta pesquisa e autorizo a pesquisadora a fazer uso de documentos dos arquivos (arquivo morto) da Escola Municipal [REDACTED]. Documentos esses institucionais que são públicos, mas não acessíveis sem que haja solicitações e autorização para sua análise, sendo os Livros de Atas, o PPP (Projeto Político Pedagógico), LDB, BNCC, PNE, Regimento Escolar, Proposta Curricular.

Palmas/TO, 18 de dezembro de 2023.

ASSINATURA DO PARTICIPANTE

APÊNDICE H - Termo de Anuência da Secretaria Municipal de Educação



ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUAINA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, Elizângela Silva de Sousa Moura, nas atribuições de Secretaria Municipal de Educação, da cidade de Araguaína/ Tocantins, após ter tomado conhecimento do projeto de pesquisa intitulado "COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA LUZ PARA A QUALIDADE DO ENSINO.", que tem como objetivo analisar de que forma as práticas de coordenação pedagógica podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, autorizo Marilene da Silva Moura a realizar uma pesquisa documental na Escola Municipal [REDACTED]. Esta autorização é concedida desde que as premissas éticas sejam respeitadas.

Araguaína, TO, 22 de novembro de 2023.

ELIZANGELA SILVA DE SOUSA
Assinado de forma digital por
ELIZANGELA SILVA DE SOUSA
MOURA:63348225191
MOURA:63348225191 Dados: 2023.11.22 10:04:44 -03'00'

Responsáveis pela pesquisa:

Pesquisador Responsável: Marilene da Silva Moura

Contato: (63) 99228-3892

E-mail: marilene.moura@mail.ufv.edu.br

Orientador: Prof. Dr. José Lauro Martins

Contato: (63) 98403-1162

E-mail: jlauro@mail.ufv.edu.br

*Elizângela Silva de S. Moura
Secretaria Municipal de Educação
Portaria 06/2021*



Avenida Bernardo Sayão, 499, Entroncamento | 77.818-340 | (63) 3411-5607
semed.araguaina@gmail.com | www.araguaina.to.gov.br

APÊNDICE I - Termo de Anuência da Instituição



ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ESCOLA MUNICIPAL

Eu, _____, nas atribuições de gestora na _____, localizada da cidade de Araguaína/ Tocantins, após ter tomado conhecimento do projeto de pesquisa intitulado “COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA LUZ PARA A QUALIDADE DO ENSINO.”, que tem como objetivo analisar de que forma as práticas de coordenação pedagógica podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, autorizo Marilene da Silva Moura, a realizar uma pesquisa documental nas dependências desta unidade de ensino, onde será analisados documentos institucionais citados nas Atas de reuniões da instituição, sendo eles: LDB, BNCC, PNE, PPP, Regimento Escolar, Proposta Curricular, para a referida pesquisa.

Esta autorização é concedida desde que as premissas éticas abaixo sejam respeitadas:

- Aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética;
- Garantia de receber esclarecimentos do pesquisador responsável sobre qualquer questionamento, a qualquer momento, mesmo após a conclusão da pesquisa e encerramento dos trabalhos;
- Liberdade para retirar a anuência em qualquer momento da pesquisa, sem penalização.

Palmas/TO, de Dezembro de 2023.

[nome completo, cargo do responsável pela Instituição e carimbo]

Responsáveis pela pesquisa:

Pesquisador Responsável: Marilene da Silva Moura

Contato: _____

E-mail: marilene.moura@mail.uft.edu.br

Orientador: Prof. Dr. José Lauro Martins

Contato: _____

E-mail: jlauro@mail.uft.edu.br

APÊNDICE J - Carta de Anuência de Acesso aos Bancos de Dados



ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ESCOLA MUNICIPAL [REDACTED]

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado(a) dos objetivos, métodos, riscos e benefícios da pesquisa COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA LUZ PARA A QUALIDADE DO ENSINO de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. A qualquer momento poderá cancelar a pesquisa e também pode recusar comentar/responder a qualquer dos questionamentos sem qualquer constrangimento. A pesquisadora e o professor orientador certificaram-me de que todos os dados dessa pesquisa são confidenciais. Caso eu tenha questionamentos poderei perguntar à Pesquisadora Marilene da Silva Moura e/ou o professor orientador Dr. José Lauro Martins nos telefones (63) [REDACTED] e (63) [REDACTED] respectivamente. Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa eu poderei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos – CEP/UFT, o qual é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que meus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Se eu achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como imaginei ou que está me prejudicando de alguma forma, eu poderei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UFT, localizado na Quadra 109 Norte. Avenida NS-15, ALCNO-14. Plano Diretor Norte, 77001-090, Palmas, TO. Poderei inclusive fazer a reclamação sem me identificar, se preferir. Declaro que concordo em participar desta pesquisa e autorizo a pesquisadora a fazer uso de documentos dos arquivos (arquivo morto) da Escola Municipal [REDACTED]. Documentos esses institucionais que são públicos, mas não acessíveis sem que haja solicitações e autorização para sua análise, sendo os Livros de Atas, o PPP (Projeto Político Pedagógico), LDB, BNCC, PNE, Regimento Escolar, Proposta Curricular.

Palmas/TO, 18 de dezembro de 2023.

ASSINATURA DO PARTICIPANTE

ANEXOS

ANEXO A - Autorização do Comitê de Ética em Pesquisa

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Coordenação pedagógica: Uma luz para a qualidade do ensino.

Pesquisador: MARILENE DA SILVA MOURA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 78466923.4.0000.5519

Instituição Proponente: PPGECS - UFT - Campus Palmas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.677.945

Apresentação do Projeto:

A qualidade da educação é um tema de extrema relevância global, pois tem um impacto direto na formação dos estudantes e no progresso da sociedade como um todo. Nesse contexto, a coordenação pedagógica desempenha um papel fundamental nas instituições de ensino, atuando como mediadora entre professores, alunos, gestores e demais agentes do ambiente educacional. O objetivo desta pesquisa é analisar de que forma as práticas de coordenação pedagógica podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, buscando impulsionar melhorias significativas no âmbito educacional. Para alcançar esse objetivo, o projeto adotará uma abordagem de pesquisa qualitativa documental. Será realizada uma coleta de dados por meio de um levantamento sistemático dos últimos cinco anos, bem como dos documentos institucionais e oficiais citados nessas atas de reuniões. Os dados serão analisados de forma criteriosa, utilizando técnicas apropriadas de análise documental. A questão norteadora que orienta este estudo é: Como as práticas de coordenação pedagógica, documentadas em fontes institucionais e oficiais, contribuem para a qualidade do ensino? Por meio dessa análise, serão identificados os elementos-chaves que impactam a qualidade do ensino, considerando as práticas pedagógicas adotadas pelas instituições de ensino. Com base nos resultados obtidos, espera-se fornecer subsídios para a implementação de ações que promovam melhorias significativas na qualidade do ensino. Essa pesquisa contribuirá para o avanço do conhecimento no campo da coordenação pedagógica e fornecerá informações relevantes para a tomada de decisões no âmbito educacional, visando

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PI_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2254145.pdf	19/12/2023 11:55:05		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_MODIFICADO.pdf	19/12/2023 11:54:13	MARILENE DA SILVA MOURA	Aceito
Outros	Formulario_de_Resposta_as_Pendencias_parecer6581679.docx	19/12/2023 11:32:37	MARILENE DA SILVA MOURA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_PESQUISADOR_ORIENTADORassinado.pdf	19/12/2023 10:54:26	MARILENE DA SILVA MOURA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_PESQUISADOR_RESPONSÁVEL_assinado.pdf	19/12/2023 10:53:54	MARILENE DA SILVA MOURA	Aceito
Outros	CARTADEANUENCIA.pdf	19/12/2023 10:39:59	MARILENE DA SILVA MOURA	Aceito
Outros	TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DOS DADOS TCUDocxassinado_assinado.pdf	19/12/2023 10:34:59	MARILENE DA SILVA MOURA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermodeanuenciainstituicaoDADOS.pdf	19/12/2023 10:20:29	MARILENE DA SILVA MOURA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ANUENCIASEMED.pdf	19/12/2023 10:17:08	MARILENE DA SILVA MOURA	Aceito
Folha de Rosto	ppgecmarielenepdf.pdf	20/11/2023 09:54:40	MARILENE DA SILVA MOURA	Aceito
Outros	PLANEJAMENTO DA PESQUISA APRESENTADO NA INSTITUICAO_PESQUISADAssinado.pdf	28/11/2023 20:29:16	MARILENE DA SILVA MOURA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	28/11/2023 20:24:45	MARILENE DA SILVA MOURA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	28/11/2023 20:23:20	MARILENE DA SILVA MOURA	Aceito
Cronograma	Cronogramaassinado.pdf	28/11/2023 20:22:24	MARILENE DA SILVA MOURA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita apreciação da CONEP:

Não

PALMAS, 29 de Fevereiro de 2024

Assinado por:
MARCELO GONZALEZ BRASIL FAGUNDES
(Coordenador(a))

ANEXO B - Calendário Letivo da Unidade de Ensino

PREFEITURA
ARAGUAÍNA
CIDADE QUE NÃO PARA

Calendário Escolar 2023 (Padrão)

Janeiro	Fevereiro 17 dias letivos	Março 24 dias letivos	Abril 17 dias letivos
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
01 - Ano Novo	23 - Carnaval	08 - Dia da Mulher	07 - Páscoa do Cristo 21 - Tiradentes
Mai 23 dias letivos	Junho 19 dias letivos	Julho 31 dias letivos	Agosto 24 dias letivos
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
01 - Dia do Trabalhador 14 - Dia das mães	09 - Corpus Christi 15 - Padroeira de Araguaína	Férias	13 - Dia dos pais
Setembro 21 dias letivos	Outubro 19 dias letivos	Novembro 19 dias letivos	Dezembro 17 dias letivos
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
01 - Independência do Brasil 08 - Padroeira do Tocantins	09 - Graça do Tocantins 12 - S. São Apolônio 13 - Dia dos Professores 28 - Dia do servidor público	01 - Finanças 04 - An. de Araguaína 11 - Proclamação da República 20 - Dia da consciência negra	25 - Natal

Dias Letivos por Bimestre

1º Bimestre - 48 Dias Letivos	3º Bimestre - 57 Dias Letivos	Total Anual - 200 Dias Letivos
2º Bimestre - 51 Dias Letivos	4º Bimestre - 43 Dias Letivos	

Legenda

Férias	Recreio	Férias
Matrícula dos Alunos Novatos	Dia "O" da Letura	ECV - Educação para a Vida
Reunião Pedagógica/Adm - Planejamento	Conselho de Classe participativo	Formação Continuada em serviço
Início/encerramento do Ano Letivo	Avaliações bimestrais	Renovação de matrícula
Dia Letivo	Comemoração da data comemorativa	Comemoração da data comemorativa

Observações:

- Os sábados letivos serão substituídos pelas atividades previstas no Projeto Político Pedagógico, com participação dos alunos.
- O dia "O" da leitura poderá ser realizado em apenas um período.
- O dia 07 de setembro conta como dia letivo, pois, contém atividade pedagógica com a presença de professores e alunos (desfile cívico).

CURRÍCULO APROVADO
Em 25/11/2022
Conselho Municipal de Educação

HOMOLOGADO
Em 01/12/2022
Secretaria Municipal de Educação